Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Quinta-feira
24

ANO 58.º
N.º 20 163
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Na sua esperada mensagem sobre o Estado da União, o presidente Carter dos EUA ameaçou a URSS de recorrer se necessário, à força militar para contrariar quaisquer acções soviéticas no golfo Pérsico, considerado zona vital para os EUA. Carter foi vivamente aplaudido por ambas as câmaras do Congresso. Na foto: o presidente dos EUA, na hora de receber os aplausos. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Carter avisa a URSS:

Golfo Pérsico é vital para os EUA

Pág. 15

PS: partido é a fronteira para as confrontações

«O confronto de opiniões divergentes deve ter lugar no interior do partido, de acordo com determinadas regras, e não fora dele, por forma selvagem» – escreve Mário Soares na última edição do «Acção Socialista», ainda no rescaldo da Comissão Nacional do Porto. No artigo lembra que as tendências organizadas são proibidas pelos estatutos do partido e reconhece que os dirigentes que abandonaram o Secretariado Nacional poderão ter lugar na nova Comissão Directiva.

Pág. 4

Em San Salvador

20 mil pessoas cercadas na universidade

Pág. 14

CDS: a crise adiada

A crise directiva no CDS foi ontem ultrapassada à custa de diversos compromissos entre as partes em confronto. O projecto de reestruturação de Freitas do Amaral triunfou fazendo diversas cedências a Lucas Pires que somou mais um «título» aos cargos políticos que já desempenha. Freitas do Amaral tornou-se, entretanto, uma espécie de «super-político» acumulando duas funções no partido com outras tantas no Governo. Mas a situação no seio do CDS está longe de se poder considerar clarificada e o compromisso apenas adiou mais uma vez a crise latente nos últimos anos.

Pág. 5

Segundo o Financial Times

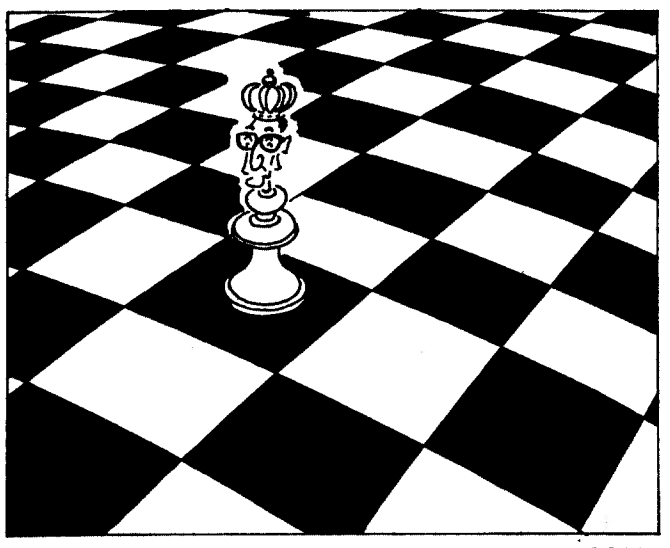
Banco Mundial e ONUDI interessados na reestruturação do sector têxtil em Portugal

Pág. 11

«A criança deve ser sujeito e não objecto»

Instituto Piaget patrocina encontro sobre aprendizagem e desenvolvimento

Pág. 24

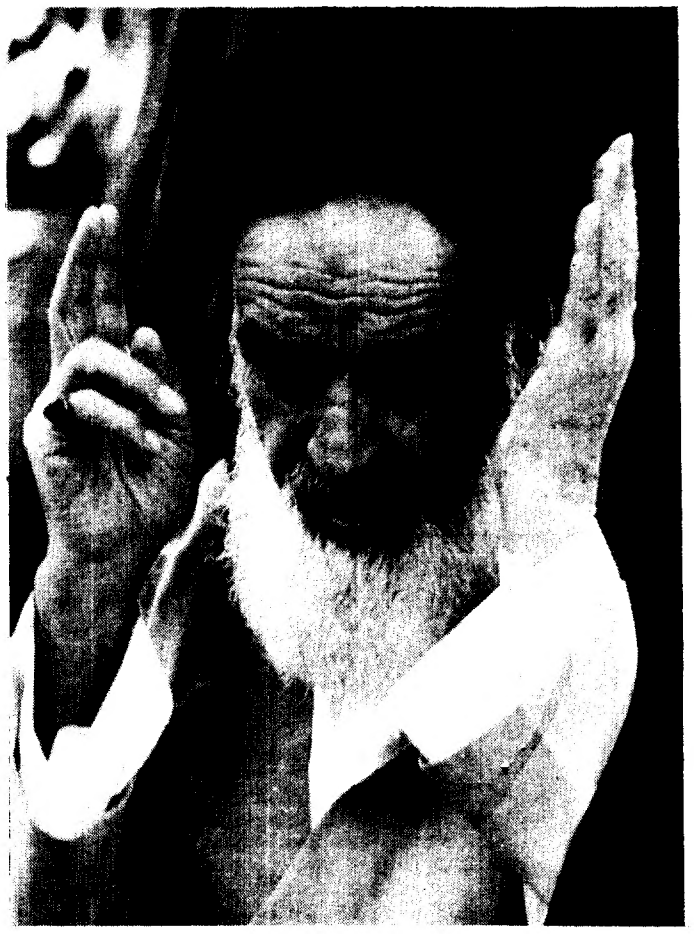


Exclusivo «Le Monde»/«DL» KONK.

Enquanto o ex-xá permanece «sob controlo»

Khomeiny recupera de crise cardíaca

Pág. 15



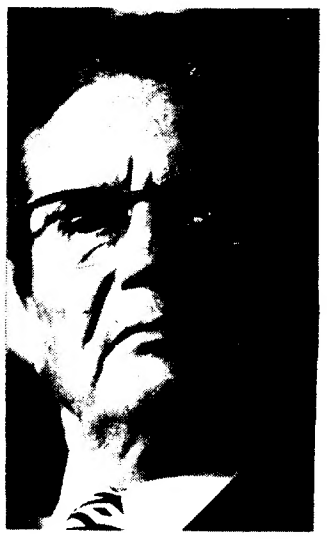
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Tito "não é um país" -afirmam os jugoslavos à imprensa de "sensação

Os jugoslavos não gostam que se fale do «após-Tito»: vários jornalistas ocidentais que procuraram estes últimos dias «voluntários» para exprimirem perante as câmaras de televisão o seu sentimento sobre o «após-Tito», aperceberam-se rapidamente de que, com efeito, esse trabalho não era do agrado da população jugoslava.

Foi assim que em Ljubljana, onde o Chefe do Estado está a ser tratado no centro médico mais moderno do país, jovens intelectuais trataram severamente (segundo a France-Presse) os representantes da «Imprensa de sensação» ocidental, chamando-os de «abutres».

Em primeiro lugar, disseram os jovens, é uma atitude francamente indecente falar de alguém que luta pela vida como se ele já estivesse morto. Em segundo lugar, «um homem não é um país», e não é nem mais nem menos que uma injúria ao povo jugoslavo pensar que esse povo não será capaz de defender a independência da sua pátria e de salvaguardar a sua unidade, mesmo que aquele que forjou essa unidade venha a desaparecer.



«Um homem não é um país» (disseram jovens intelectuais jugoslavos à France Presse), e é uma injúria ao povo jugoslavo pensar que esse povo não será capaz de defender a independência da sua pátria e de salvaguardar a sua unidade, mesmo que aquele que forjou essa unidade venha a desaparecer

"Pena da Liberdade" para Jacobo Timerman expulso da Argentina

A «Pena de Ouro da Liberdade» foi atribuída pela Federação Internacional dos Editores de Jornais (FIEJ) a Jacobo Timerman, antigo chefe de Redacção do jornal argentino «La Opinion», expulso o ano passado para Israel após 29 meses de detenção.

Esta distinção foi conferida a Timerman pelo Comité Executivo da FIEJ, reunido em Helsínquia.

A FIEJ salienta que a Federação quis homenagear um jornalista «que lutou com uma coragem sem desfalecimentos pela causa da liberdade de expressão e por uma informação rigorosa num país onde vários Governos têm vindo sucessivamente a atentar contra essa liberdade fundamental». Timerman foi preso em Abril de 77 em Buenos Aires, acabando por ser expulso para Israel e destituído da sua nacionalidade em Setembro de 79. Fundado em 71, o seu jornal foi confiscado pelas autoridades militares, que colocaram um coronel na chefia da Redacção.

OIJ critica regresso aos "arsenais da guerra fria"

«Esta é a razão pela qual alguns órgãos da Comunicação Social e alguns jornalistas se lançaram numa campanha, segundo instruções dos seus patrões, atacando o Afeganistão, independente e a sua política, para destruir a essência dos acontecimentos no país», comenta por sua vez, a TASS, citando o comunicado de OIJ.

A Organização Internacional dos Jornalistas termina por apelar no sentido de todos os jornalistas lutarem pela segurança, pela paz e pelo desanuviamento.

O Secretariado da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) tornou público um comunicado condenando a campanha de propaganda da Imprensa ocidental a propósito dos acontecimentos do Afeganistão.

O documento sublinha que o regresso aos «arsenais da guerra fria» por parte dos Estados Unidos se deve ao facto deste país ter planeado transformar o Afeganistão num «ponto de reforço da política norte-americana».

France Press entra amanhã em greve

A Agência France Presse entra amanhã em greve pela segunda vez esta semana.

No fim de uma greve de doze horas desencadeada na segunda-feira passada, 186 jornalistas votaram ontem contra 58 a favor de outra greve de 24 horas, que se estenderá amanhã por toda a rede noticiosa francesa.

Os redactores, agrupados em três sindicatos, pretendem maiores possibilidades de promoção, subsídios por trabalhar com línguas estrangeiras e melhores condições para aqueles que trabalham na província, que têm sido objecto de discriminação.

Esta segunda greve foi decidida depois de terem sido infrutíferas as negociações com a gerência da agência.

Brasil: caça ao petróleo

RIO DE JANEIRO (IPS) – As negociações com o Irão que estão em ponto morto desde fins de Dezembro último, obrigaram o Brasil a uma procura desesperada de novas fontes de abastecimento.

As condições exigidas pelos iranianos – redução dos fornecimentos para menos de metade a preços de mercado livre – não foram aceites pela empresa petrolífera estatal, Petrobrás, que alimenta agora poucas esperanças de recomeçar negociações com Teerão.

O Iraque, México, Venezuela, Angola e China constituem as alternativas encontradas para compensar a perda dos 105 mil barris diários que o Irão vinha ultimamente fornecendo ao Brasil (eram 200 mil antes da queda do regime do xá Reza Palhevi).

O Brasil precisa de importar 960 mil barris diários e é de importância vital consegui-los sem recorrer ao mercado «spot», cujos preços são cada vez mais proibitivos, dado os altos «deficits» registados nas balanças comercial e de pagamentos deste país.

Os responsáveis pelo sector energético brasileiro dizem ter assegurado o abastecimento de petróleo para 1980 graças à soma de pequenos fornecimentos de vários países, e mostram-se confiantes com os duvidosos acordos conseguidos. Todavia o Brasil é um país extremamente vulnerável nesta matéria porque depende quase totalmente dos fornecimentos externos e das angustiantes negociações periódicas.

Este drama nacional tornou-se muito evidente nas negociações de Dezembro último entre a Petrobrás e a Irak National Oil Company, (INOC) cujos resultados só foram divulgados oficialmente em meados de Janeiro, depois de numerosos desmentidos oficiais dos termos do acordo, revelados pelo diário «O Jornal do Brasil», no princípio do mês, e finalmente confirmados.

O presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, fez malabarismos para apresentar como vantajoso para o Brasil o acordo firmado com o Iraque. Ueki era já conhecido como elogiador dos maus negócios desde que optou pela prática de decidir, quando era ministro de Energia e Minas, a aquisição da Light and Power (uma empresa canadiana distribuidora de electricidade) por uma soma que escandalizou o país.

Pelo acordo com o Iraque, a Petrobrás renunciou a todos os direitos sobre os jazigos descobertos na exploração dos campos petrolíferos de Majnun e Nahr desse país árabe. Como contrapartida a INOC comprometeu-se a garantir o abastecimento de 160 mil barris diários ao Brasil durante 13 anos, a preços oficiais, a reembolsar os investimentos já efectuados nos campos, e a vender uma quantidade adicional de 230 mil barris diários nos três primeiros meses de 1980, também a preços oficiais.

Pelo acordo com o Iraque, a Petrobrás renunciou a todos os direitos sobre os jazigos descobertos na exploração dos campos petrolíferos de Majnun e Nahr desse país árabe. Como contrapartida a INOC comprometeu-se a garantir o abastecimento de 160 mil barris diários ao Brasil durante 13 anos, a preços oficiais, a reembolsar os investimentos já efectuados nos campos, e a vender uma quantidade adicional de 230 mil barris diários nos três primeiros meses de 1980, também a preços oficiais.

A Petrobrás, através da sua subsidiária Braspetro tinha firmado em 1972 um contrato com o Iraque para realizar trabalhos de prospecção e exploração em Majnun, onde foram descobertos riquíssimos jazigos estimados em 7000 milhões de barris, o que representa mais de seis vezes o total das reservas já encontradas pelo Brasil.

A produção desse superjazigo devia iniciar-se em 1982 ou 1983 com 350 mil barris diários, que deveriam aumentar para 700 e 800 nos anos subsequentes. Desse total, reservar-se-iam para a empresa brasileira até 1996, 20 por cento, a um preço preferencial inferior em 10 por cento ao da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

As dúvidas acerca das «vantagens» da renegociação são legítimas se se tiver em conta que a contrapartida à renúncia de Majnun, consiste de facto na manutenção do mesmo volume de vendas regulares que o Iraque fazia já ao Brasil. A quantidade adicional de 230 mil barris – única compensação efectiva – limita-se apenas a três meses. Segundo o contrato base anual, a INOC fornecia 400 mil barris diários. Este ano fornecerá 160 mil pelo reajuste válido por 13 anos, mais 240 mil do novo contrato-base, que deve ser reajustado anualmente. O volume global, sem tomar em conta o «plus» dos primeiros meses permanece inalterável.

O resultado é particularmente decepcionante à luz das grandes expectativas que se tinham criado – alimentadas pelo próprio Governo brasileiro – em torno de um real incremento dos fornecimentos iraquianos. O comunicado oficial explica que «os novos reajustes derivam das profundas transformações verificadas na indústria internacional do prtróleo durante os últimos sete anos». A verdade é que era impossível rejeitar as condições do Iraque, fornecedor de quase 45 por cento das imprescindíveis importações brasileiras, pois a interrupção desse fornecimento significaria a paralisação do país.

A dependência do Brasil em relação aos exportadores de petróleo – e os árabes têm uma participação de 90% nas importações do Brasil – geram um duplo problema: por um lado é preciso garantir permanentemente o abastecimento necessário para alimentar a economia e por outro os custos de importação ameaçam reduzir os limites suportáveis para a balança de pagamentos.

O programa do álcool bem como outras formas de poupança de gasolina não aliviaram o problema, pois não existem substitutos para os outros derivados cujo consumo foi de facto o que cresceu muito no Brasil.

O Governo concluiu já que é impossível reduzir as importações de petróleo se não houver substitutos para o fuel.

Com a tendência decrescente da oferta mundial, a batalha para aumentar ou simplesmente manter o volume de fornecimento externo representa uma sombria perspectiva. A produção interna do Brasil cobre apenas 15% das suas necessidades. A Petrobrás espera acelerar o crescimento da sua produção – 14% este ano – mas quando alcançar a difícil meta dos 500 mil barris diários estará muito longe de cobrir metade do consumo.

A importação de petróleo agrava dramaticamente o desequilíbrio das contas externas do Brasil. Em 1980 ela representará 50% do total das exportações o que corresponde a mais de 10 mil milhões de dólares. Os encargos do petróleo e seus derivados nas importações brasileiras passaram de 9,7% em 1972 para cerca de 40% em 1979.

O ano passado o custo do petróleo e a amortização da dívida externa ultrapassou pela primeira vez o valor total das exportações do país. Segundo tudo indica esta situação irá manter-se ou mesmo agravar-se. Não é sem razão que após a abertura política se tenham agudizado as críticas contra o desvirtuamento dos objectivos da Petrobrás durante os 16 anos de regime militar. Abandonando os projectos de exploração e de outras actividades apontadas no sentido de conseguir a auto-suficiência petrolífera do Brasil, a Petrobrás perdeu a noção da sua função original, passou a comerciar com outros produtos, entregou os trabalhos de prospecção a companhias estrangeiras e foi tentar a sua sorte no Iraque.

Os resultados foram desastrosos, sobretudo porque o modelo económico escolhido nestes anos se baseou na falsa premissa de uma abundante disponibilidade de petróleo a baixo preço. Desde 1973 que a ferida tem alastrado sem possibilidade de controlo.

Mário Osava

ENSINO

Contratos plurianuais para os professores aumentam estabilidade

O processo de colocação de professores vai registar melhorias depois da entrada em vigor, ainda este ano, dos contratos plurianuais, enquanto, a nível de pedagógico, os estágios vão ser substituídos pela «profissionalização do exercício» medida que corresponde às pretensões e propostas do professorado e dos sindicatos representativos.

Os próximos concursos vão decorrer já dos esquemas que regem aqueles contratos e os novos esquemas de habilitações, apesar dos dois decretos-lei do V Governo que os regulam estarem ainda sujeitos a ratificação da Assembleia da República.

Durante um encontro com os órgãos de comunicação social, realizado no MEC com a presença do secretário-geral, Tavares Emídio foram considerados inovadores os decretos-leis do V Governo que definem os grupos e sub-grupos e o regime de habilitações entrando-se agora na via que vai permitir pôr fim à dança anual das colocações, que movimentava por ano cerca de cem mil professores, numa grave situação de instabilidade profissional. Com os contratos plurianuais os professores terão a garantia do serviço docente durante dois anos escolares a que o contrato se refere e têm, ainda, a possibilidade da «profissionalização em exercício» e direito à renovação do contrato. A profissionalização passa a ser também possível depois dos 55 anos.

AS FASES DO CONCURSO

A primeira fase do concurso para professores profissionalizados, provisórios e eventuais terminará a 31 de Agosto e está dependente das vagas assinaladas pelos Conselhos Directivos das Escolas.

A segunda fase fechará a 28 de Setembro, dependendo de novas requisições de vagas resultantes dos Exames da segunda época.

O secretário-geral do MC frisou o facto de o novo sistema de !Formação em Exercício» substituir o habitual estágio.

A formação em exercício será organizada a partir de uma lista nacional de todos os docentes contratados plurianualmente, convocando o MEC os docentes mais graduados, conforme as necessidades do Ensino.

Os critérios a que obedecerá a determinação do número de lugares para a profissionalização assentam na garantia do Serviço Docente aos professores do quadro, na possibilidade de efectivação aos docentes já profissionalizados, na articulação da profissionalização com a possibilidade de efectivação e na elevação gradual da taxa de efectivação dos Estabelecimentos de Ensino do interior.

A formação em Exercício consistirá num plano de trabalho individual, a realizar durante 2 anos, na Escola onde o docente estiver colocado.

A profissionalização deverá ser coordenada a nível nacional por um conselho orientador, composto por doze membros que deverão ser escolhidos através de Concurso Público.

Professores do Ensino Superior dispostos a lutar por estatuto

Docentes de todas as escolas do Ensino Superior de Lisboa manifestaram ontem a disposição de lutar pela aplicação imediata da tabela salarial, indicada no Decreto-Lei 448/79.

Em reunião convocada pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, docentes do Ensino Superior, reunidos na Faculdade de Ciências de Lisboa, foram unânimes em considerar «perfeitamente ilegal» um telex enviado pelo Ministério da Educação às Reitorias indicando o pagamento de ordenados não condizente com o referido diploma, conhecido pelo estatuto da carreira docente.

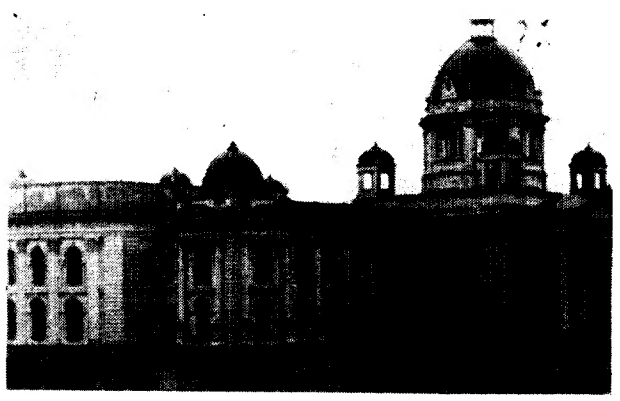
Nesse telex, o Ministério não promove os antigos professores auxliares a associados, pagando-lhes pela letra«C», e não promove os professores extraordinários a catedráticos, pelo que estes receberiam os seus ordenados pela letra «B».

Os professores mandataram o Sindicato para enviar um telegrama ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro da Educação e líderes dos grupos parlamentares, protestando contra o telex do Ministério, que classificam de «flagrantemente ilegal».

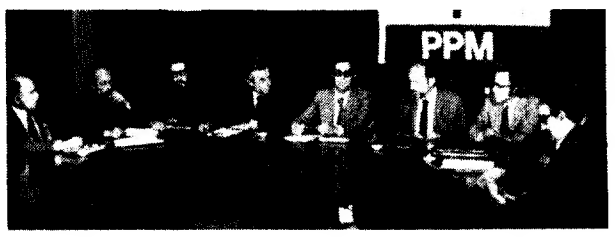
O Sindicato deverá ainda elaborar um parecer jurídico acerca desta questão e actuar face ao pagamento de ordenados que não sejam os indicados no estatuto das carreiras docentes.

Foi também decidido realizar reuniões de docentes nas diferentes escolas, que culminarão com uma reunião geral a realizar-se dentro de quinze dias.

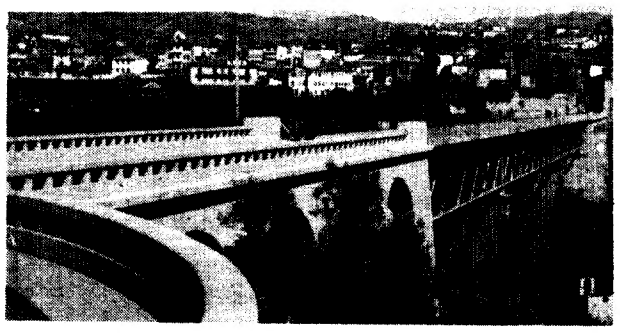
ponto a ponto



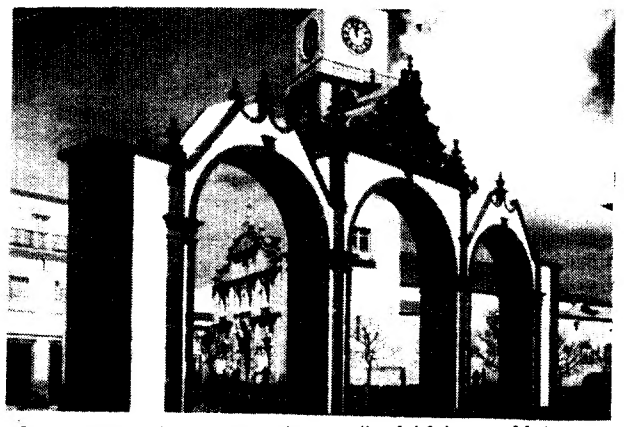
Melo Antunes continua na Jugoslávia, aonde foi de visita para corresponder a um convite nesse sentido feito pela Liga Comunista daquela República Federativa. Ontem, o presidente da Comissão Constitucional e conselheiro da Revolução (qualidade na qual a presente visita se realiza) teve um encontro com Milos Minic, membro da Presidência da Liga Comunista e antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Belgrado. Foram tratados problemas respeitantes à actual situação mundial e que interessam especialmente ao Movimento dos Não-Alinhados.



O Partido Popular Monárquico tem hoje à noite uma reunião na sua sede em Lisboa. É um plenário regional, vai ser discutida a situação política actual e, depois, haverá eleições para a nova comissão regional.



O próximo governador civil de Vila Real poderá ser Aires Querubim, diz a Anop, citando o PSD naquela cidade do Alto Douro. A presumível nomeação já terá sido aceite, e por unanimidade, pelas comissões conselhias, no distrito, dos partidos que fazem parte da Aliança Democrática. Aires Querubim é presidente da comissão política distrital do PSD e advogado na Régua e notário em Santa Marta de Penaguião.

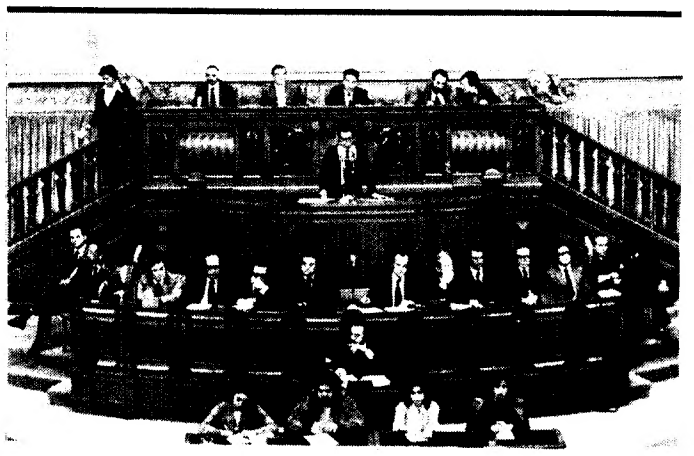


Correspondendo a um convite que lhe foi feito por Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, o primeiro-ministro das Bermudas, J. David Gibsons, visitará oficialmente os Açores a meados deste ano. A notícia foi ontem divulgada em Ponta Delgada. Entretanto, Mota Amaral encontra-se em Lisboa desde ontem, e vai ler, esta noite, uma comunicação subordinada ao tema «As Ilhas Atlânticas de Portugal e a adesão à CEE», na conferência internacional sobre sobre Portugal e o alargamento das Comunidades Europeias. Mota Amaral regressa amanhã a S. Miguel.

Depois de Blas Piñar, da «Fuerza Nueva», espanhola, outro conhecido dirigente neofascista vem a Portugal: Georgio Almirante, cabeça do MSI, Movimento Social Italinao. Vem a convite de grupos portugueses de extrema-direita, e para pronunciar conferências em Lisboa e no Porto. O MSI é o movimento neofascista de maior projecção nacional, no tocante a bases de apoio social, em qualquer país da Europa, e o único no género, com assento no Parlamento Europeu.

"A TOMADA DO PODER"

António Vitorino



1. A «tomada do poder» pela direita não foi um parto sem dor... Cedo à euforia festivaleira da vitória se seguiu a disputa apaixonada e palaciana das benesses que o poder acarreta. Do que transpirou publicamente (e do muito que se esconde por detrás da cortina de fundo das declarações apaziguadoras) **a imagem inicial do poder da direita é desconexa e revela precipitação e desentendimentos.**

O que, aliás, não admira... Após cinco anos de forçado afastamento do exercício directo do poder, a direita retoma os lugares de comando legitimada pelo sufrágio popular e capitalizando uma clara situação de descontentamento generalizado, susceptível de ser imputada, demagogicamente à esquerda em geral e ao própria 25 de Abril em particular, como repetidamente argumentaram os líderes da Aliança Democrática durante a campanha eleitoral.

Por isso, os próximos oito meses terão sem sombra de dúvida uma natureza marcadamente experimental: a direita terá que demonstrar a sua capacidade (e possibilidade) de governar sem o proteccionismo económico e institucional de um regime autoritário como foi o Estado Novo; a esquerda terá de demonstrar a sua capacidade (e possibilidade) em definir uma estratégia de poder alternativa, que lhe permita reassumir os destinos democráticos do país partindo da oposição, assegurando a necessária e imprescindível vigilância na defesa do regime democrático perante as possíveis (e previsíveis) tentações autoritárias da direita recém-chegada ao poder.

2. **O VI Governo Constitucional, quer na sua composição, quer no seu programa, expressa de certa maneira a natureza precária do consenso político obtido pela AD entre as diversas classes e fracções de classe componentes do bloco dominante.** É bem possível que aquilo que a oposição uniu, o poder venha a dividir, ainda que um horizonte limitado de oito meses e a promessa (aliciante) de nova e radical vitória por quatro anos sejam factores que podem permitir a este governo da AD passar temporariamente por cima das suas contradições internas.

Contudo ninguém pode ignorar, nem o Governo, se quiser sobreviver, nem a oposição, se quiser inverter o curso dos acontecimentos, que a dinâmica polarizadora que garantiu a vitória eleitoral da AD e que fundamenta politicamente a própria existência deste governo e o apoio social de que desfruta à partida, baseado na tónica da mudança, cerne do projecto governamental, pode decompor-se em dois tempos distintos e divergentes. Senão vejamos.

A dinâmica agregadora da AD teve origem no CDS, pela clarificação da política de alianças deste partido apoós a experiência governativa conjunta com o PS, clarificação essa emergente do seu último Congresso e que foi em boa medida imposta pelos sectores populistas e conservadores que têm em Lucas Pires o líder de «sanggue na guelra» e de paradoxo fácil de que necessitam. Numa primeira fase, mercê da clarificação política interna do PSD (provocada pela cisão da ASDI) a tese de coligação eleitoral venceu também naquele partido. Numa segunda fase, todos estamos recordados, a operatividade eleitoral de uma tal coligação impôs a formação de listas conjuntas, assumindo cada força componente o risco de uma certa diluição da sua identidade partidária própria. A vitória eleitoral esbateu de certa maneira tal risco, mas os resultados verificados nas eleições autárquicas revelam claramente que: a) **o CDS é uma força política em crise**, cuja desagregação e perda de impacto eleitoral só foram compensadas pela própria dinâmica conjunta da AD; b) **o PSD é a força em ascensão na direita**, hegemonizando neste momento o bloco conservador, e constituindo em boa medida o garante da própria vitória da AD, devido à sua capacidade de captar o apoio de sectores da pequena e média burguesia urbana e mesmo de sectores operários de certas zonas do país que se mostraram decisivos para a vitória eleitoral.

A questão, pois, permanece: como perspectivar a evolução do relacionamento mútuo das forças componentes da AD se atentarmos no facto de nela convergirem sectores sociais cuja motivação de voto e apoio político não é a mesma: **por um lado temos todos aqueles sectores da burguesia possidente cuja ânsia de desforço é ilimitada e para quem a AD deve constituir instrumento de radical transformação político-institucional e económico-social, pela criação de condições óptimas ao desenvolvimento dos grupos económicos dominantes, cuja formação se operou à sombra do diligente proteccionismo salzarista e cujo poder real foi virtualmente afectado pelas transformações operadas após 25 de Abril de 1974; por outro lado, temos todos aqueles sectores sociais intermédios, nomeadamente os sedlados nos centros urbanos, que anteriormente haviam apolado o PS e que, descontentes pela evolução da crise económica e pela política dos sucessivos governos constitucionais que os sacrificaram com particular acutilância, pretendem do governo da AD um conjunto de medidas de efeitos rápidos que no essencial reponham o seu poder de compra e assegurem estabilidade no emprego e melhoria das condições de vida.**

3. A satisfação dos interesses destas duas dinâmicas internas à AD, destes dois tempos de «mudança», não parece poder ser simultânea. Assim não custa prever que nos próximos meses aqueles sectores clientelares que corporizam socialmente a primeira dinâmica referida não deixarão de pressionar decididamente o governo no sentido de levar a cabo uma actuação «corajosa e radical» de subversão da ordem constitucional (apodada de «desordem» pelo seu porta-voz, Lucas Pires). A estas pressões decerto não deixará de se contrapor a preocupação de responder minimamente num curto espaço de tempo às solicitações daqueles sectores sociais que integram a segunda dinâmica por nós referida, resposta essa de que depende indubitavelmente a vitória eleitoral da AD em 1980. Esta a preocupação expressa pelos «conselhos» que Marcelo Rebelo de Sousa vem dando à estampa semanalmente no «Expresso»...

O programa de governo, interessantemente, não parece optar com clareza por uma estratégia de superação destas contradições, dada a natureza vaga de muitas das suas considerações, dada a penúria de medidas concretas, nomeadamente no plano económico. Não surpreende que a direita, no seu programa de governo, tenha abandonado muitas das suas promessas eleitoralistas. O que espanta é a candura com que os seus membros parecem acreditar na reprodução mecânica para o nosso país de um programa de medidas económicas de inspiração neo-liberal, que tem vindo a ser aplicado na generalidade dos países da CEE com resultados muito negativos, nomeadamente ao nível do crescimento económico e da balança de pagamentos. Com efeito, o regresso ao primado da iniciativa privada como motor do desenvolvimento económico, à livre e exclusiva formação dos preços segundo os mecanismos auto-reguladores do mercado, às declarações desenvolvimentistas mais optimistas não deixarão de ter consequências negativas no domínio da balança de pagamentos (mais a mais com o aumento do preço do petróleo no mercado internacional), deixando assim o governo da AD numa situação bastante difícil em que, para satisfazer exigências ideológicas e programáticas de imposição clientelar, dificilmente poderá corresponder às expectativas de mudança expressas por aqueles sectores sociais que sobretudo nos grandes centros urbanos deram a vitória à AD.

Veremos pois se a iniciativa privada portuguesa consegue, após cinco anos, assumir integralmente o papel que o modelo político-programático da AD lhe confere, nomeadamente no quadro da livre contratação colectiva, sem interferência estatal, e numa conjuntura económica em crise acelerada, com um sector bancário, apesar de tudo, ainda nacionalizado.

4. A dissonância atrás apontada entre as duas dinâmicas que confluíram na vitória eleitoral da AD tem, por seu turno, uma tradução política complexa. **Não nos parece legítimo concluir que a dinâmica clientelar, populista e conservadora seja polarizada apenas pelo sector Lucas Pires do CDS, ou que a dinâmica daqueles sectores sociais intermédios não possidentes seja assumida integralmente pelo PSD.** Com efeito, apesar da relativa clarificação operada na direita portuguesa após a cisão ASDI do PSD, o processo de recomposição partidária da direita ainda não está concluído e é bem possível que a experiência da AD também possa vir a dar os seus frutos, inicialmente inesperados, neste domínio.

Com efeito, são diversos os entendimentos quanto ao próprio futuro institucional da AD. A direcção do CDS, dando provas de um triunfalismo avassalador, propôs a institucionalização da AD como coligação de partidos com duração indeterminada no Supremo Tribunal de Justiça, bem como a criação de estruturas permanentes de coordenação que de uma forma ou de outra permitiriam esbater a identidade própria de cada partido seu integrante. A tal proposta o PSD respondeu com o silêncio, sendo sabido que internamente sectores há que se opõem terminantemente a qualquer «sonho UCD» a partir da AD.

Por outro lado, **não parece nada consensual o entendimento que a base social de apoio da AD faz da tão propalada «integração europeia»** que o VI Governo considera a «trave-mestra» da sua estratégia de política externa. Reflexo destas contradições, por enquanto surdas, está o facto de a direita (e o programa do VI Governo) nunca terem passado neste domínio dos grandes chavões ou das declarações de boas intenções, sem concretizar o conteúdo de tal integração nem tão pouco contabilizar os seus efeitos em certos sectores sociais (como por exemplo a pequena e média indústria) que apoiam a AD. Aí está pois um terreno onde é possível esperar dificuldades significativas por parte do governo da AD, sobretudo porque vamos entrar numa fase de negociações verdadeiramente determinante para o relacionamento de Portugal com a CEE.

5. Para além de questões de natureza programática, que se prendem com as características da própria base social de apoio da AD, importa sublinhar também aspectos de metedologia política que obviamente não são neutros e podem revelar já que a AD é um «anjo de mãos sujas».

Referimo-nos, é claro, à atitude tomada pelo VI Governo em relação à embaixadora de Portugal junto da UNESCO e anterior primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo. Já muito se escreveu e foi dito sobre o assunto, não valendo a pena, pois, retomar argumentos já expendidos que denunciam a natureza arbitrária e «revanchista» de que se reveste este acto do governo, mau prenúncio para futuro da parte daqueles que sempre tão ufanos se mostraram na denúncia dos saneamentos.**O lobo começa assim a abandonar a pele de carneiro...**

O que nos parece importante registar aqui é que medidas como esta trazem em si a preocupação de satisfazer, num plano de grande impacto público, as exigências de «revanche» que os sectores clientelares mais radicais da AD fazem a este governo. **E o seu peso é tal que se sobrepõe mesmo a considerações essenciais ao interesse nacional, como seja o prestígio da imagem internacional do nosso país junto de uma organização com a importância da UNESCO.** Donde se prova que a nossa «direita europeia» ainda não soube libertar-se do provincianismo em que foi educada, ao sobrepor considerações egoístas de grupos políticos e económicos a um juízo de valor e competência profissional e pessoal cujo veredicto não oferece dúvidas a ninguém, nem mesmo para aqueles que não morrem de amores pelas ideias políticas da eng.ª Pintasilgo.

A atitude do governo vale, contudo, mais do que símbolo, pelo prenúncio que pode constituir. **Os próximos meses demonstrarão se o espírito de intolerância e a sede de vingança levarão a melhor sobre os propósitos «civilizados» daqueles que preconizam a moderação como via para uma vitória mais folgada em 1980.**

Importa reter, contudo, a ideia de que em grande parte o jogo de forças interno à AD, logo interno ao poder, não se passa hermeticamente nessa mesma AD ou sequer apenas nas instituições que hegemoniza (Governo e Parlamento) e que o desfecho depende também em boa parte do que a oposição pretenda obter no curto prazo, dada a proximidade de importantes actos eleitorais para o futuro do nosso Estado democrático. A este assunto voltaremos brevemente.

DIZ MÁRIO SOARES:

Nada de dramático nas divergências

O secretário-geral do PS, Mário Soares, defende hoje no «Acção Socialista» que os membros do Secretariado cessante que não transitaram para o actual possam ter lugar na Comissão Directiva.

A nova Comissão Directiva será eleita em 28 de Fevereiro em Santarém, no decorrer de uma reunião da Comissão Nacional. A CD é o órgão de decisão política fundamental no intervalo das reuniões da Comissão Nacional.

No seu escrito, Soares fala da situação interna do partido. «Não há nada de dramático em que se clarifiquem e explicitem divergências a nível estratégico ou orgânico entre quadros dirigentes» – diz ele.

Contudo, acrescenta, «seria inaceitável que, uma vez definida e aprovada uma orientação, que a todos obriga, se procurasse empolar essas divergências, designadamente caricaturando os pontos de vista em presença».

O líder do PS reafirma a sua «oposição firme e coerente, sem concessões», ao Governo e a «completa demarcação do PCP/APU, embora com a maior atenção à sua base social de apoio que, pelo menos em parte, é comum aos socialistas».

ESTA MANHÃ, EM LISBOA

Comité Central do PCP iniciou reunião de 2 dias

O Comité Central do Partido Comunista Português iniciou esta manhã, por volta das 11 horas, uma reunião de dois dias para análise da situação política portuguesa.

Fazem parte do CC – órgão máximo do PCP entre congressos – 72 membros efectivos e 61 suplentes, eleitos por unanimidade no último Congresso, realizado em Maio/Junho do ano passado, no Barreiro.

Em telegrama enviado para as redacções dos jornais a ANOP admite que, no final da reunião, o PCP explicite oficialmente a sua posição sobre a crise afegã, na sequência do regresso a Portugal de Joaquim Pires Jorge, membro do CC, enviado pela direcção do Partido àquele país para informações.

Numa entrevista hoje publicada no «Avante», órgão central do PCP, Joaquim Pires Jorge, operário, 71 anos, negou que tivesse havido uma invasão soviética no território afegão, sublinhando que «nunca as Forças Armadas de um país socialista participaram em acções desse tipo».

Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do PCP, dará amanhã à tarde, no centro de trabalho da Soeiro Pereira Gomes, uma conferência de Imprensa para anúncio das decisões do CC.

Comissão do Dia de Portugal esclarece a opinião pública

«A Comissão Organizadora do IV Centenário da morte de Luís de Camões é constituída por diversas personalidades de alto relevo da vida cultural portuguesa, a ela presidindo o professor Jacinto Prado Coelho» – informa a Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas através de um comunicado ontem emitido com a finalidade de esclarecer, «de uma forma completa», a opinião pública.

O documento, que assume a forma de um «esclarecimento sobre o enquadramento institucional das comissões organizadoras do 'Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas', do 'I Congresso das Comunidades Portuguesas' e do 'IV Centenário da Morte de Luís de Camões', começa por lembrar que a primeira daquelas comissões existe desde 1977 enquanto as duas restantes foram criadas apenas em 1979, estando todas regulamentadas por decretos governamentais.

«A Comissão do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas tem uma constituição que pode variar de ano para ano, pois incumbe ao Primeiro-Ministro propor ao Presidente da República a sua composição» – esclarece ainda o comunicado, que, logo de seguida, adianta:

«Por sua vez, a Comissão do I Congresso das Comunidades Portuguesas tem uma constituição onde estão largamente representados o Governo, a Assembleia da República e as Assembleias Regionais».

Por outro lado, «é ao Presidente da República que cabe a escolha das personalidades que presidem às três Comissões. E isto por razões decorrentes do carácter eminentemente nacional e simbólico destas comemorações» – afirma o documento.

Passando depois a esclarecer a actividade das Comissões, o comunicado refere que «quanto à do 'Dia de Portugal' não haverá dúvida por parte dos portugueses, que já se habituaram ao modelo seguido até agora» e que «o imperativo nacional das Comemorações do IV Centenário da Morte de Luís de Camões é por demais evidente para qualquer pessoa».

No entanto, no que diz respeito ao I Congresso das Comunidades Portuguesas, convém recordar que «a ideia da sua realização foi anunciada pelo Presidente da República em discurso proferido no 'Dia de Portugal', em Portalegre, em 10 de Junho de 1978».

Apesar disso – acentua – «apenas no final de 79 é que o Governo aprovou o decreto que criou a respectiva Comissão Organizadora».

Entretanto, e como recorda o comunicado, «durante o ano de 1979 o Presidente da Comissão do Dia de Portugal, com o beneplácito do PR, em ligação com os competentes departamentos governamentais, visitou as nossas principais comunidades, onde em diversas reuniões de trabalho com os seus representantes abordou o assunto do Congresso, ideia acolhida com grande interesse pelos nossos compatriotas».

Nessas reuniões foi delineada a estrutura da primeira fase do Congresso, que consiste na realização de Congressos locais preparatórios, donde serão escolhidas as teses e eleitos os cerca de 500 delegados que as virão apresentar em Lisboa, em Junho deste ano.

Por fim, concluiu a Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas:

«Um trabalho desta natureza requer uma verba, já proposta para o orçamento deste ano, de 67 500 contos, a qual, adicionada aos 25 000 contos destinados às tradicionais comemorações do Dia de Portugal, perfazem um total que não deve de modo nenhum ser considerado muito vultoso se se pensar não só na importância e alcance destas comemorações e do Congresso, como também no respeito que nos deve a própria condição dos compatriotas que trabalham no estrangeiro, os sacrifícios decorrentes dessa situação e o apoio com que ao País as nossas Comunidades não têm faltado.»

Simpósio luso-brasileiro de Filosofia e Direito

Falando numa conferência de Imprensa que encerrou o I Simpósio Luso-Brasileiro de Filosofia e Direito, que decorreu durante três dias no Supremo Tribunal de Justiça e na Academia de Ciências de Lisboa, o prof. Paulo Gama Filho, chanceler em exercício de Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro, considerou esta iniciativa bastante positiva pois além de se estipularem os temas a trabalhar no desenvolvimento do intercambio, de concreto trocaram-se perspectivas e conceitos modernos de direito processual civil, susceptíveis de aplicação à reforma em curso do código civil brasileiro.

Participaram neste primeiro Simpósio, entre outros, o prof. Veríssimo Serrão, conselheiro Miguel Caeiro, prof. João Cairo Mendes, dr. José Lebre de Freitas, dr. Armindo Ribeiro Mendes e prof. Adelino da Palma Carlos.

Intervieram também nas sessões, entre outros, os profs. Adriano Moreira, Henrique Martins de Carvalho, Narana Coissoró, padre Silva Rego e os drs. Morais Barbosa, Almerindo Lessa e António Dias Farinha.

LEVE O SEU CARRO
DE COMBOIO
LISBOA
CASTELO BRANCO
Apenas por 300$00
(comprimento inferior a 4,42 m.)

Partidas diárias
Lisboa – 20.25 Castelo Branco – 8.30
3 h 30 m de viagem
Caminhos de Ferro Portugueses

Ricardo Durão empossado como comandante da RMS

O Exército «deve manter a maior serenidade perante os ataques de que tem sido alvo. Ao atingir-se o Exército está-se a atingir o próprio povo. (...) O Exército mais não é que a expressão material da vontade de um povo em ser livre e soberano. (...) O Exército é um povo em armas. Não é, pois, o povo que nos ataca, mas sim comissões de destruição, pseudo-intelectuais e frustrados» – afirmou ontem o brigadeiro Ricardo Durão, falando do acto da sua própria posse como comandante da Região Militar Sul.

A cerimónia teve lugar em Évora, no QG. Durão substitui, no cargo, o brigadeiro Trindade Lima, que estava à frente da RMS desde Setembro de 78 e vai agora assumir o cargo de segundo comandante da Academia Militar. Ao mesmo tempo, foi empossado também o novo segundo comandante da RMS, brigadeiro Costa Estorninho.

Ainda no seu discurso, e falando do «fluir contínuo do exército de comunistas [illegible] instituição militar, demasiado traumatizada nos anos que se seguiram ao 25 de Abril», e na convicção declarada de que «os exércitos devem constituir a ossatura moral das nações», Durão referiria o caso concreto do Exército Português dizendo que [illegible] o intérprete do imperativo histórico consequente de acumulação de erros passados».

E referiu-se a «alguns militares, circunstancialmente saídos do anonimato», que «atraiçoaram os compromissos inicialmente tomados». «Ao pretenderem impor conceitos apenas sectoriais e minoritários – prosseguiu –, mascararam-se de pseudo-revolucionários e, a coberto da cobardia e incapacidade dos mais altos escalões de comando de então, manifestaram iniludivelmente a sua deficiente formação militar, a sua baixeza de carácter, corrupção, [illegible]tismo, elitismo e milita[illegible]».

Esta tentação totalitária foi felizmente impedida em 25 de Novembro de 75» – diria Ricardo Durão, ainda, acrescentando, porém: «Uma iníqua tentação conciliatória origina que se vaticine que se passe uma esponja sobre o passado recente». Mas – continuou – «o cumprimento das leis legítimas não pode originar que o mais alto comando responsável, de acordo com princípios estatutários, se alheie de que casos morais, de dignidade, de isenção e de idoneidade profissional são factores de análise para a manutenção ou afastamento da efecitvidade de serviço».

Ainda Durão, nesta linguagem: «Comandar ou ser comandado é sempre servir conjuntamente, e, se serviços há a prestar a outrem, será sempre do comandante para a Pátria que serve e para os seus comandados».

Gabinete Sá Carneiro solidário com Sakharov

O Governo Sá Carneiro declarou-se ontem solidário para com o cientista soviético Andrei Sakharov, alvo de medidas restritivas por parte das autoridades da URSS.

As medidas em questão «tornam ainda mais denso o clima de incerteza que a União Soviética tem ajudado a criar na comunidade internacional» – afirma o Governo, numa declaração do chefe do Gabinete do Primeiro-Ministro.

Diz a nota: «É exactamente em situações como esta que os Direitos Humanos se apresentam de forma ainda mais clara como um valor que não pode ser secundarizado e cujos efeitos práticos têm de ser preocupação de todos».

Para o Gabinete de Sá Carneiro, os Direitos Humanos, «sendo universais (...), não podem ficar esquecidos em qualquer fronteira», e «não há argumentos políticos que possam opor-se às razões de dignidade defendido pelo vencedor do Premio Nobel da Paz, que vem travando, contra um regime autoritário e desumano, uma luta corajosa».

O texto diz ainda que o caso Vakharov é «um exemplo para todos os povos e um aviso para todos os regimes antidemocráticos».

MNE «CONDENA»

Entretanto, também o Ministério dos Negócios Estrangeiros emitiu uma nota oficiosa sobre o assunto. O MNE diz que condena «a repressão exercida pelo Governo da União Soviética contra Andrei Sakharov».

Considerando que tal «repressão» se insere numa prática de «total respeito pela liberdade individual dos cidadãos, sobejamente demonstrada pela invasão do Afeganistão», a nota do Ministério de Freitas do Amaral assinala que «a comunidade internacional está reagindo fortemente a mais esta clara demonstração da política da União Soviética, a qual viola o espírito e os princípios da Acta Final de Helsínquia», que se comprometeu a respeitar.

Governo AD pretende "manter e reforçar" relações com a Guiné-Bissau

O embaixador português em Bissau, Pinto da França, foi recebido pelo presidente Luís Cabral, em audiência solicitada para lhe transmitir uma mensagem verbal do novo Governo de Lisboa que deseja manifestàr às autoridades guineenses o propósito de agir no sentido de «manter e reforçar» as relações entre os dois países.

Um porta-voz do comissário guineense dos Negócios Estrangeiros classificou a iniciativa como «um gesto muito simpático» e sublinhou que ela tinha sido «muito bem acolhida», pelas autoridades do país, em especial pelo presidente.

Foi o ministro Freitas do Amaral quem encarregou o embaixador Pinto da França desta missão, quando há dias o recebeu.

Segundo a ANOP, logo após a vitória da AD nas eleições uma fonte próxima do presidente Luís Cabral, afirmara que a mudança de Governo não provocaria apreensões porque a ausência de «qualquer suporte partidário» nas relações entre os dois países faz com que eles possam «escapar às influências das mudanças de governos».

NO PORTO

CIDAC efectua curso sobre não-alinhamento

PORTO, 24 – Promovido pelo CIDAC, tem início amanhã à noite, na Escola de Belas Artes do Porto, um curso subordinado ao tema «O não alinhamento», orientado por Luís Moita. As sessões prosseguem nos dias 26 e 27, respectivamente às 15 e às 10 horas, no mesmo local, encerrando com uma sessão pública, também no dia 27, às 15 horas, nas instalações da Cooperativa dos Pedreiros. O programa do curso procura desenvolver o enquadramento histórico do movimento e dará elementos para uma análise das questões ideológicas ligadas à problemática do não-alinhamento. Assim, inclui uma análise das quatro fases do movimento, correspondentes às cimeiras de Belgrado e Cairo (61 e 64), Lusaka (70), Argel e Colombo (73 e 76) e Havana (79) e abordará questões como os movimentos de libertação, a recusa dos blocos e a guerra fria, o desanuviamento e a coexistência pacífica, a paz e o desarmamento, a democratização da vida internacional, além das questões económicas subjacentes ao não-alinhamento.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Condenar duplamente a URSS: por Sakharov e Afeganistão

A política interna e externa da União Soviética – a invasão do Afeganistão e a detenção de Sakharov – foram ontem condenadas pela Assembleia da República, com os votos favoráveis da Aliança Democrática e do Partido Socialista (apenas se absteve na votação da moção de protesto contra a detenção de Sakharov apresentada pela AD).

A moção de protesto contra a invasão do Afeganistão foi apresentada pelo Partido Socialista, após acordo com o PSD, que também tencionava apresentar uma moção. Acabaria, no entanto, por prescindir dela a favor do PS pois de outra forma os socialistas ameaçavam abster-se. O PS fundamentou esta moção «na adesão firme aos princípios a defender por todos os países da não ingerência na vida interna dos povos e nações que contraria toda a espécie de invasão». Manuel Alegre faria a declaração de voto, sublinhando que, como dizia Bruno Kreisky, «condenar uma invasão é uma questão de princípio. Não há invasões boas nem invasões más». MDP/CDE e UDP abstiveram-se, enquanto o PCP votou contra.

Coube a Alda Nogueira fazer a declaração de voto (interrompida com «bocas» e risos da direita e do Partido Socialista). Alegando que em relação ao Afeganistão se «assiste a uma especulação desenfreada» e que o PCP enviou a Cabul um membro do Comité Central. Alda Nogueira considerou que «a revolução afegã estava a ser alvo de um ataque multiforme do imperialismo, que assumiu formas de uma ingerência, patente e generalizada, nas questões internas do povo afegão, com o objectivo de liquidar as suas recentes conquistas revolucionárias». E, concluiu: «Foi ao abrigo do Tratado de Amizade e Cooperação entre o Afeganistão e a União Soviética, que data de 1921 e foi renovado em 1931 e 1978, que se verificou o auxílio das forças soviéticas ao povo afegão.»

Mas não foi um tema polémico. Tudo tinha sido dito durante a discussão do Programa do Governo. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, já tinha mandado regressar o embaixador em Moscovo e prometido fazer a «revisão das relações com a URSS». A direita está satisfeita e o PS (autor da moção) ficou tranquilo com a sua consciência...

A DETENÇÃO DE SAKHÁROV

Depois foi a detenção de Sakharov. A moção do PSD, em «tiradas» eloquentes, foi apresentada por António Maria Pereira, enquanto a do PS foi lida por Raul Rego. A moção do PSD teve os votos favoráveis da AD, a abstenção do PS e MDP e os votos contra do PCP e UDP, enquanto a moção socialista receberia os votos favoráveis da AD, contra do PCP e abstenção do MDP/CDE e UDP.

Helena Cidade Moura

Enquanto a UDP justificaria a sua abstenção, chamando a atenção para o que se passa no nosso país, com as prisões arbitrárias, as perseguições aos militares de Abril o MDP/CDE, pela voz de Helena Cidade Moura aptaria por outra justificação: «O MDP/CDE defende o direito à livre expressão de pensamento e os valores de cultura que possam assumir a força de uma mensagem dirigida ao homem. Condena todas as acções que levem a cercear o exercício efectivo desse direito, no significado que isso terá na luta de libertação do homem e no progresso da humanidade. Compreendemos que, historicamente, tal direito se pode legitimar no confronto contra o Poder estabelecido, disputando com ele a afirmação de valores que definem a grandeza da humanidade. Por outro lado, o grande avanço do clima fascizante, do condicionamento da Informação que dia a dia ganha campo no Portugal de Abril, é para nós extremamente limitativo. Para o MDP/CDE é na defesa sobretudo da ecologia das relações sociais que se cria o ambiente de equilíbrio, de que a democracia necessita para sobreviver.»

A ARGUMENTAÇÃO MEDÍOCRE DA AD

Desceu bastante, tal como já tínhamos afirmado, o nível dos grupos parlamentares do PSD e CDS. Isso mesmo agravou-se (para além da saída dos elementos da ASDI) com a ida para o Governo de alguns elementos importantes no Parlamento (Amaro da Costa, por exemplo). Ainda por cima, no PSD, Helena Roseta continua «calada» e Meneres Pimentel, ainda que por razões diferentes, está também na última bancada. Vai daí que a direita, «a maioria», não argumente, caindo nos «chavões» e baixando o nível do debate. Em termos de qualidade parlamentar, a «direita» não está em maioria na Assembleia.

Isso aconteceu ontem mesmo no período antes da ordem do dia. O deputado socialista, Bragança Tender, fala no Serviço Nacional de Saúde. PSD e CDS saem à liça. Limitam-se a dizer que se trata de uma «lei PCP-Arnault» e não vai mais longe.

Uma outra intervenção das bancadas do PCP, sobre o dia de luta na António Arroio, provocaria uma série de intervenções (que a direcção do grupo parlamentar tentou acabar a certa altura) de uma deputada do PSD, Manuela Saraiva. E quando Helena Cidade Moura lhe chamou a atenção para a necessidade de discutir o problema em parâmetros diferentes – e disse-o numa linguagem que não é habitual naquela casa – a deputada Manuela Saraiva não gostou. «Dispenso-lhe o tom professoral. O tom de doutoura honoris... muitas causas.»

Registaram-se ainda as intervenções de Marques Pedrosa para se referir à instalação da Câmara Municipal da Amadora e de Maria José Sampaio sobre a defesa do património cultural português. Intervenção aplaudida por todas as bancadas, mesmo do PCP, que levaria mesmo Vital Moreira a dizer-lhe que concordava com a sua intervenção. Fez, no entanto, uma alusão à venda do Martim Moniz pela Câmara de Lisboa. Maria José Sampaio não respondeu.

F.M.

MAIS UM "TITULO" PARA LUCAS PIRES

Presidente da Comissão Executiva do CDS

Depois de ter sido nomeado para «coordenador-geral da AD», Lucas Pires foi ontem designado para presidente de uma Comissão Executiva, com «poderes delegados pela Comissão Directiva, para se ocupàr da gestão corrente do partido nos planos político e administrativo». Esta comissão – segundo o comunicado final da reunião da Comissão Directiva que ontem se realizou até de madrugada – é formada ainda por Rui Oliveira, Rui Pena, Luís Barbosa e José Ribeiro e Castro.

Recordamos que a Comissão Directiva é presidida por Adelino Amaro da Costa, que mantém a sua actual composição, enquanto Freitas do Amaral continuará a ser presidente do CDS e da Comissão Política.

Parece assim, ter sido ultrapassada uma divergência interna no CDS. Rui Oliveira foi o grande derrotado, já que foi ele que colocou o problema das substituições. A reestruturação do partido levava-o à presidência interina da Comissão Política.

Entretanto, foram redistribuídos alguns dos pelouros que «pertenciam a vários membros da Comissão Directiva, de modo a permitir uma maior concentração dos membros do Executivo nas tarefas governativas e dos restantes dirigentes no trabalho partidário e parlamentar».

A Comissão Directiva é constituída por Freitas do Amaral (presidente do partido), Adelino Amaro da Costa (vice-presidente e presidente da Comissão Directiva); Lucas Pires e Basílio Horta (vice-presidentes); Rui Oliveira (secretário-geral); Ribeiro e Castro, Rui Pena, Luís Barbosa, Azevedo Coutinho e João Lopes Porto.

Funções de Lucas Pires e da Comissão Permanente da AD serão hoje discutidas e votadas

O protocolo que estabelece as normas de funcionamento e a constituição da Comissão Permanente da Aliança Democrática (AD) deverá ser debatido e votado hoje, em reunião prevista para as instalações da Assembleia da República.

No citado projecto – e segundo relata um semanário próximo daquele bloco eleitoral – afirma-se que a Comissão Permanente deverá vigorar até 1984, tendo como objectivo fundamental «estimular a vocação nacional e o espírito de solidariedade e unidade que reuniu os três partidos no acordo», sem interferências «com a esfera de autonomia própria dos partidos e forças que a integram,

limitando-se ao desenvolvimento de programas, valores e forças comuns de actuação entre os seus membros».

Farão parte dessa CP, «órgão de direcção» da AD, representantes dos órgãos directivos nacionais do PSD, CDS e PPM; os seus três secretários-gerais os presidentes dos três grupos parlamentares e os membros da comissão coordenadora dos três partidos na AR.

A Lucas Pires o coordenador-geral, competirá convocar e presidir às reuniões da comissão permanente; assegurar a sua ligação com o Governo; acompanhar, dinamizar e coordenar a execução das deliberações e representá-la a todos os níveis. Lucas Pires poderá, ainda, indicar um coordenador eleitoral responsável para as legislativas de Outubro e designarem coordenador para a as questões parlamentares, governamentais e da informação.

Outras funções, previstas no referido protocolo citado num semanário de direita, e que poderão suscitar grande polémica no debate de hoje, dizem respeito nomeadamente à definição da «estratégia da AD, de acordo com o Primeiro-Ministro, o vice-Primeiro-Ministro e Governo», condução dos processos eleitorais; coordenação das negociações entre a AD com as forças da oposição nos planos extragovernamental e extraparlamentar; o assegurar das relações com forças sociais e da acção da AD no domínio da Informação e «interpretar autenticamente o acordo que deu origem à AD».

Henrique de Barros e Rui Vilar

Os deputados do PS Henrique de Barros e Rui Vilar vão ser substituídos na Assembleia da República – anuncia hoje o semanário «Acção Socialista».

O deputado Henrique de Barros, que foi eleito pelo círculo de Coimbra, será substituído por Herculano Ramos Rocha.

O deputado Rui Vilar, eleito pelo Porto, será substituído por Fernando Almeida Miranda.

Representação portuguesa no Parlamento Europeu

Foram ontem escolhidos na Assembleia da República os deputados dos diversos grupos parlamentares que formarão a nova representação portuguesa em Estrasburgo. Os eleitos são Amândio de Azevedo, Helena Roseta e Lacerda Queiroz, do PSD; Salgado Zenha e Tito de Morais, do PS; Carlos Carvalhas, do PCP e Lucas Pires, do CDS.

Além destes deputados, efectivos, foram escolhidos os suplentes. São eles João Vasco Paiva, Amélia Azevedo e António Maria Pereira, do PSD; Manuel Alegre e Armando Bacelar, do PS; Carreira Marques, do PCP e Maria José Sampaio, do CDS.

Na votação estiveram 197 deputados; 13 abstiveram-se e três votos foram anulados.

FREITAS DO AMARAL NO CONSELHO DA EUROPA

O ministro Freitas do Amaral estará na próxima segunda-feira em Estrasburgo, na sessão do Conselho da Europa.

Freitas do Amaral participa reunião na sua qualidade presidente do Comité de Ministros do CE, cargo que herdou seu antecessor no MNE, Freitas Cruz.

DE ONTEM PARA HOJE

Contrabandista espanhol morto pela Guarda Fiscal

A Guarda Fiscal abateu ontem com três tiros o contrabandista espanhol Félix Severo Augusto. De acordo com as autoridades portuguesas, Félix Severo procurava atravessar a fronteira de Elvas com um carregamento ilegal de café. Entretanto, a PSP de Bragança deteve naquela cidade os emigrantes portugueses, radicados em França, Carlos Santos Silva, de 18 anos, natural de Pombal, e Aníbal António Barata Alves, de 17, nascido em Chaves, acusados de terem alvejado há dias, a tiro, Jerónimo Quaresma Cabral (que se encontra em estado grave no Hospital de Coimbra) para lhe furtarem o carro. Carlos e Aníbal tinham em seu poder uma espingarda equipada com mira telescópica, dois revólveres e cento e oitenta e cinco munições.

«DEIXE MORRER QUEM MORRE»

Dois homens encontraram ontem a morte sob os rodados de comboios. Em Montemor-o-Velho, António Rodrigues Galvão, de 58 anos, divorciado, reformado da CP, crê-se que embriagado, não atendeu ao aviso do guarda da passagem de nível que ao vê-lo a cambalear na linha, indiferente à aproximação do «Sud Express», lhe chamou a atenção para o perigo que corria. Resposta de António Galvão: «Deixe morrer quem morre!». E morreu. A outra vítima foi o vendedor de peixe José Segura, de 59 anos, natural de Castro Marim, que foi trucidado em Vila Real de Santo António, ao tentar atravessar a via montado na sua bicicleta.

FORCADOS LUSITANOS

A apresentação na Colômbia dos Forcados Lusitanos, actualmente em digressão pelo México, foi adiada para Julho deste ano, — soube-se ontem em Lisboa. A primeira exibição dos Lusitanos, em Bogotá, estava prevista para 31 deste mês, mas, devido ao acidente ocorrido no último domingo, na Praça de Toiros de Sincelejo, teve de ser adiada.

A VAGA LEVOU O PESCADOR

Quando se encontrava ontem a pescar (por desporto) no Cabedelo (Foz do Douro), José Bastos da Cunha, de 35 anos, foi arrastado por uma vaga e apesar de ter sido socorrido acabaria por falecer no Hospital de Vila Nova de Gaia. José Cunha residia na Rua João de Deus, 313, em Mafamude.

SEM TRÊS DEDOS DA MÃO

Uma criança, Francisco Ulisses Moreira Rodrigues, de 11 anos, ficou sem três dedos da mão direita e bastante queimado ao rebentar-lhe ontem, em Paredes, uma bomba de foguete que, dias antes, tinha encontrado nas proximidades da sua casa.

VINHO DO PORTO EM LEILÃO

Dezenas de garrafas de vinho do Porto «Vintage», as mais antigas da colheita de 1945, foram ontem leiloadas no «Sotheby's» de Londres. Segundo um porta-voz do «Sotheby's», os preços registados estão dentro do normal e do esperado, porquanto a maioria das garrafas vendidas não são exactamente garrafas de colecção. O vinho que atingiu o preço mais elevado foi o «Taylor»-1960: uma caixa de doze garrafas foi vendida por 120 libras (pouco mais de doze contos).

As restantes caixas, entre as quais «Croft»-1963, «Graham»— 1970, «Fonseca-55» e «Quinta do Noval»-1960, foram vendidas por preços que variaram entre as setenta libras (mais de sete contos) e as dez libras (pouco mais de dez contos). Uma garrafa para coleccionadores de Madeira, «Boal vintage»- 1869, foi vendida por 44 libras (cerca de cinco contos).

«BONÉ DO PORSCHE» FICA EM CUSTOIAS

Conhecido por «Boné» do Porsche nos meios de droga, o industrial Benedito Ribeiro, residente no lugar da Venda Nova, em Rio Tinto, foi condenado, ontem, pelo 1.º Juízo Criminal do Porto, na pena de dois anos e meio de prisão e quinze contos de multa a converter em cem dias de prisão caso não seja paga, mais 4.500 escudos de imposto de justiça e procuradoria. Motivo: posse e tentativa de comercialização de seis embalagens de haxixe, conforme ficou provado, trazidas de Marrocos. Após a sentença Benedito Ribeiro regressou à prisão de Custoias, onde já se encontrava desde Maio último, para cumprimento da pena.

TREZENTOS MIL CAÇADORES

Nas instalações do «Clube de Caçadores do Porto», os caçadores do Norte irão efectuar uma reunião, no próximo sábado, a partir das 15 horas, para debater a situação criada pelo Dec.-Lei 149/79, que consideram «prejudicial para os caçadores e a caça em geral». Numa nota ontem tornada pública, os promotores do encontro afirmam: existem trezentos mil caçadores, em Portugal que se debatem com problemas que urge resolver.

MAIS UMA AMBULÂNCIA NA GUARDA

A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu a verba de duzentos contos aos Bombeiros Voluntários da Guarda para aquisição de uma nova ambulância, que já ontem entrou ao serviço. Madeira Grilo, presidente daquela corporação, afirmou que, com esta viatura, o parque de ambulâncias fica com maiores possibilidades de corresponder às necessidades existentes na região, sobretudo no transporte de doentes ou sinistrados para outros centros de assistência hospitalar situados fora do distrito. Madeira Grilo acrescentou ainda que os Bombeiros da Guarda não receberam qualquer subsídio das entidades oficiais para aquisição desta ambulância.

CASO DELGADO

De como um advogado "enterra" a PIDE

Com a 96.ª sessão de audiência, realizada ontem à tarde em Santa Clara, o julgamento do chamado «caso Delgado» pode ter dado um largo passo no esclarecimento da verdade essencial que conduza a uma produção de prova capaz de cimentar uma decisão final que não deixe pelas ruas da amargura a justiça deste país.

Na realidade, as declarações do dr. Manuel José da Cunha, de novo presente na barra do 5.º TMT, canalizadas pelo habilíssimo interrogatório de um dos patronos das assistentes, o dr. José Luís Nunes, determinariam algumas conclusões que deixam os principais réus do «caso» em maus lençois. Assim, por exemplo e através do seguro depoimento de José da Cunha, quase todo ele alicerçado pelas próprias declarações para os autos do réu revel Rosa Casaco, o dr. José Luís Nunes entrelaçaria a teia donde surgiria uma não menos segura convicção: a de que, afinal, é fácil destruir a tese da defesa firmada no conceito de o duplo crime de Badajoz ter sido praticado sem premeditação, hipoteticamente por mero acidente operacional.

Mas vejamos como José Luís Nunes atingiu esta demonstração culminante na produção de prova.

Rosa Casaco, quer nas suas declarações à Polícia espanhola, em Madrid, quer na carta que enviou ao seu advogado, quer na confissão que fez a Manuel José da Cunha, em 1973, adverte, sem desvios, que a brigada de Badajoz levava como armamento **pistolas com silenciador,** em vez das armas de distribuição normal. Ora, se é verdade que o mesmo Rosa Casaco — e depois Agostinho Tienza —, afirma que antes de passarem a Espanha, entregaram as armas no posto fronteiriço português, isso não quer dizer, como bem notou ontem à tarde o juiz-auditor Gonçalves Pereira, que as armas entregues na fronteira não fossem simplesmente as de distribuição normal, enquanto os homens da Pide podiam transportar as **outras** — as pistolas preparadas especialmente para a operação, munidas de silenciador. De resto, numa avaliação 'a priori' do tipo de operação a que naquela data se consagrava uma brigada da Pide, ninguém admite a possibilidade da ausência total de armamento nas mãos dos homens que iam ao encontro do general Humberto Delgado, dado como pessoa assomadiça e que os elementos da PIDE sempre suposeram capaz de estar armado.

Mas a este elemento essencial juntam-se outros, como foi admitido na audiência de ontem à tarde. A certa altura do interrogatório, José Luis Nunes indaga da testemunha, dr. José da Cunha:

— Para uma operação deste tipo não tinha de haver uma reunião prévia na Pide?

Diz a testemunha com toda a convicção:

— Sem dúvida.

— Nesse caso — adianta José Luís Nunes — a integração na brigada do Casimiro Monteiro era do conhecimento dos «altos comandos» daquela Polícia?

José da Cunha:

— Com certeza.

Saliente-se que estas declarações são do maior interesse, visto que Manuel José da Cunha é, como se sabe, um homem bem integrado nos mecanismos da referida corporação: ele foi, já o afirmámos várias vezes, inspector e inspector-adjunto da Pide, fazendo carreira naquela polícia política durante cerca de trinta anos. Portanto, ao dizer que a integração de Casimiro Monteiro tinha de ser feita com o conhecimento prévio dos chefes da PIDE, quem quer que eles fossem, retira à defesa toda a hipótese de continuar a jogar com a falsa cartada duma intervenção do Casimiro à margem da vontade dos chefes, por um lado — o que lhes serviria de atenuante — e, por outro lado, admitiria o álibi da não premeditação do crime, que a propositada presença do «pistoleiro» vem desfazer por completo.

Para carregar a produção de prova alcançada na audiência de ontem, sobra o seguinte facto: em determinado momento, José Luís Nunes pergunta à testemunha:

— O que é que pensa da morte da secretária do general?

Resposta de José da Cunha:

— O que é que penso?

— Sim — prossegue o advogado de acusação —, vamos supor que relativamente ao general se tenha pensado que ele estava armado, que era preciso «segurá-lo» e que, portanto, houve que disparar para conter a sua, segundo a defesa, agressividade. Mas Arajaryr de Campos não era, não representava para os agentes da PIDE um perigo físico, uma vez que não estava armada, nem sabia «karate», nem era, de modo nenhum, uma mulher de armas. O que pensa da morte dela?

— Penso — responde José da Cunha — que a brigada tinha necessidade de eliminar tudo o que fosse testemunha. Daí a morte de Arajaryr, daí o eles terem a tentação de abater a patrulha da guarda civil que pouco depois do assassinato os intimou a parar e que, segundo me disse Rosa Casaco, teria sido abatida se eles percebessem que a patrulha desconfiava de qualquer coisa.

Chamado a depor, neste ponto, Agostinho Tienza comportou-se como sempre: perde a cabeça perante as perguntas do juiz-auditor, diz e desdiz, gagueja e por fim acha que se Rosa Casaco o aponta como assassino de Arajaryr, é porque é seu inimigo desde a descoberta do «caso Matesa», uma escandaleira internacional ocorrida em Espanha e em que Rosa Casaco esteve altamente implicado. No entanto, não convence. É mesmo muito provável que o próprio Tienza, encolvido pelas declarações de Rosa Casaco, ajude o Tribunal a concluir da sua participação na morte de Arajaryr de Campos.

Tudo isto, juntamente com as explicações prestadas ao Tribunal por Manuel José da Cunha, acerca do que se murmurava na Pide sobre a morte de Delgado e que ontem veio à baila quase tintim por tintim, a confissão de Rosa Casaco esmiuçada em audiência pelo antigo inspector hoje testemunha, as declarações para os autos do mesmo Casaco, as contradições dos réus presentes, sobretudo no que respeita a Tienza, a soma dos pormenores probatórios que José Luís Nunes conseguiu amealhar nesta sessão, o facto de Silva Pais haver descrito a José da Cunha uma conversa com Salazar que demonstra ter estado também o ditador de Santa Comba a par do que ocorreu antes, durante e depois da operação de Badajoz, não pode deixar de levar a concluir, como por certo o Tribunal admite, que a cabala foi clara e que não vai ser assim tão difícil encontrar os autores do duplo crime: os morais e os materiais. E se Tienza e Casimiro Monteiro parecem os mais indicados para surgir como autores materiais, diante de tudo o que ontem se afirmou em Santa Clara e de forma tão concludente, é provável que Rosa Casaco venha a suportar a acusação de instigador factual, quando, por exemplo, gritou para Agostinho Tienza, após Monteiro ter baelado o general:

— Cala-me essa mulher!

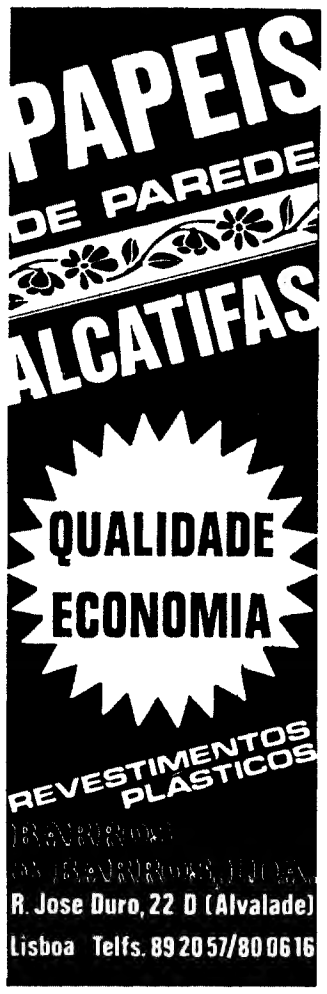
Tienza diz que a quinze passos não ouviu a ordem, nem seria capaz de matar. Mas não consegue provar coisa nenhuma em seu favor.

A verdade é que a acusação obteve ontem alguns bons trunfos no sentido da possibilidade duma decisão final justa. Daqui em diante, dêem-se-lhe as voltas que se lhes derem, os factos ora trazidos à tona pelo magnífico empenhamento de José Luís Nunes, não deixarão de pesar na atenção do Tribunal.

O julgamento prossegue amanhã, continuando Manuel José da Cunha a ser ouvido.

JOSUÉ DA SILVA

CAMIÃO FRIGORIFICO
Fazem-se transportes
telf: 61 25 17



SECRETARIA NOTARIAL DE COIMBRA TERCEIRO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Dezembro corrente, exarada a folhas 54, verso, do livro A-162, deste Cartório, a cargo do Lic. Joaquim Ferreira Cabral de Barbosa Paes do Amaral, foi habilitado com único herdeiro de MANUEL GOMES PEDROSA, e mulher, ETELVINA DA ROCHA RODRIGUES PEDROSA, que também era conhecida por Etelvina da Rocha Rodrigues, falecidos, respectivamente em 10 de Maio de 1966 e 15 de Julho do ano de 1979, residentes que foram na Rua do Alvito, número 106 — 2.º andar, direito, em Lisboa, onde ela nasceu na freguesia de São Cristóvão, sendo ele natural da freguesia de Aldeia da Ponte, concelho do Sabugal, casados em primeiras núpcias dela e segundas dele e sob o regime da comunhão geral, seu filho, ROGÉRIO RODRIGUES GOMES PEDROSA, casados no regime da comunhão geral com Maria Amélia Pinto Figueiredo Gomes Pedrosa, residente em Coimbra, na Urbanização de Santa Isabel lote 13, 1.º andar, esquerdo, e natural da freguesia de Alcântara, concelho de Lisboa.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Coimbra, 21 de Dezembro de 1979.

A Ajudante:
Maria Helena Santos Nunes Martins

«J. AGOSTINHO E TOMAZ, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Abril de 1954, lavrada de fls. 84 a 86 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-224, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, então a cargo do notário José Maria Cardoso e actualmente a cargo da notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a firma «J. AGOSTINHO E TOMAZ, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Silva e Albuquerque, lote trinta e três B, (gaveto).

SEGUNDO — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início é desde vinte e três de Março findo.

TERCEIRO — O objecto da sociedade é o comércio de vinhos e petiscos, e seus derivados, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem com excepção daqueles para que seja necessária autorização especial.

QUARTO — O capital social é de dez mil escudos, realizado em dinheiro, e formado por duas quotas de cinco mil escudos de que pertence uma e cada um dos sócios José Agostinho Pêgas e Claudino Tomaz da Cruz.

QUINTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital; contudo qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, os quis vencerão o juro que a assembleia geral determinar.

SEXTO — A cessão total ou parcial de quotas a estranhos fica dependente de autorização da sociedade e dos sócios não cedentes, pois àquela em primeiro lugar e a estes em segundo lugar assiste o direito de preferência na aquisição.

SÉTIMO — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente ficam a cargo dos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com ou sem remuneração, e sem caução, sendo indispensável a assinatura de ambos, em conjunto, para obrigar validamente a sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO — Aos gerentes é vedado usar a firma em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

OITAVO — Os balanços encerrar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem legal de cinco por cento para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. Os prejuízos, quando os houver, serão suportados na mesma proporção.

NONO — Ocorrendo a morte ou interdição de qualquer dos sócios, os respectivos herdeiros ou representantes legais poderão, se isso lhes convier, ficar na sociedade com os mesmos direitos e obrigações do falecido ou interdito, mas os herdeiros escolherão de entre si um que a todos represente.

PARÁGRAFO ÚNICO — Se os ditos herdeiros ou representantes não quiserem ficar na sociedade, receberão tudo quanto se mostrar pertencer-lhes por um balanço a dar na ocasião, efectuando-se o pagamebto no prazo máximo de dois anos, em prestações semestrais e iguais representadas por letras e acrescidas de juro à taxa do Banco de Portugal.

DÉCIMO — AS assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, expedidas com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos para que a lei prescreva prazos e formalidades especiais.

DÉCIMO PRIMEIRO — No caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e à partilha dos haveres sociais como convierem, na falta de acordo, todo o activo e passivo da sociedade serão adjudicados em globo ao sócio que melhores vantagens oferecer com licitação verbal aberta para esse efeito.

Está conforme. — Lisboa, três de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

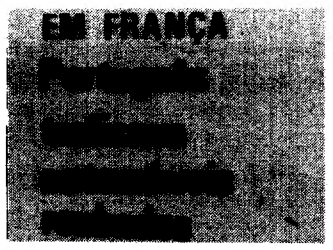
O 3.º Ajudante
ILDA MEIRELES LOPES DE CARVALHO ESTEVES

RECLUSOS EM LUTA

Denunciadas ilegalidades em Pinheiro da Cruz

Segundo nos refere um documento da Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais (Liders), da cadeia de Pinheiro da Cruz, quatro dos internados naquele estabelecimento prisional foram injustamente punidos respectivamente com 25, 30, 35 e 40 dias de «segredo». Injustamente porque, afirma-se no citado documento, baseando-se a acusação da directoria prisional numa hipótese agressão a um outro recluso por parte dos quatro castigados, os mesmos se consideram inocentes. Entretanto e por outro lado, o documento da Liders afirma que, de qualquer forma, a aplicação de um castigo com esta dimensão (até aos quarenta dias), é sempre ilegal, posto que o decreto-lei 265/79 determina que o «segredo» não pode ser aplicado em cúmulo superior aos 30 dias.

Para além disto a Liders afirma que parece ser prática corrente, de há uns tempos a esta parte, um «certo proteccionismo a reclusos cujos antecedentes os podem facilmente conotar com organismos ou grupos da direita portuguesa», como seria o caso do recluso pretensamente agredido e que a Liders aponta como tendo pertencido ao ELP e que diz ter estado envolvido numa célebre conjura que tinha por objectivo abater Melo Antunes, Mário Soares, etc. Pelo contrário, refere o documento da Liders, todos os reclusos que no presente ou no passado demonstrem «pensar à esquerda» são, nem mais nem menos, **perseguidos** ou altamente desfavorecidos no tratamento interno. Como exemplo, cita-se o caso destes últimos reclusos serem enviados na sua totalidade para cadeias distantes de Lisboa, enquanto os «afectos à direita» vão tendo a primazia nos estabelecimentos prisionais mais perto da capital.



Um garagista português de Colombes (arredor de Paris), Liberto da Costa, de 45 anos, que havia organizado um tráfico de automóveis roubados e disfarçados, foi preso juntamente com três cúmplices pela Polícia Judiciária Francesa.

Durante dois anos, Liberto da Costa «exportou» para a província uma centena de automóveis roubados na região parisiense, realizando um lucro de mais de dois milhões de francos franceses (cerca de 25.000 contos).

Oito agentes expulsos da PSP "por infracções cometidas"

Devido a infracções cometidos contra o regulamento geral da PSP, no período compreendido entre 3 de Julho e 21 de Dezembro de 1979, foram expulsos daquela corporação oito agentes por despacho do titular do Ministério da Administração Interna. O comunicado agora divulgado pelo Comando-Geral da PSP não especifica, no entanto, os motivos pontuais que estiveram na origem das expulsões, remetendo-as para o facto dos agentes policiais estarem subordinados «a um rígido regulamento disciplinar que não permite desvios de conduta susceptíveis de afectarem o brio e decoro do pessoal e da corporação a que pertencem».

No mesmo comunicado é referido que a PSP capturou, no período compreendido entre 1 e 31 de Dezembro passado, 284 arrombadores, 191 indivíduos a contas com a justiça e que se encontravam a monte, mais 44 implicados na «mafia» da droga e catorze burlões. Durante o mesmo período aquela corporação detectou 257 infracções, resultantes de 160 operações em que fiscalizou 1.173 estabelecimentos comerciais, e ainda 224 indivíduos sem carta, doze condutores com carta falsa e 41 «ratos» de automóveis.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO INTERINO LICENCIADO
MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO QUE, por escritura de 31 de Dezembro de 1979, lavrada de folhas 23, a folhas 24, do livro G-110, de «escrituras diversas» deste cartório, foi modificado parcialmente o pacto da sociedade «JOSÉ MONTEIRO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Avenida Duque de Ávila, n.ºs 149 e 151, consistente, tão somente, no aditamento de um parágrafo, único, ao artigo quarto do referido pacto, com a seguinte redacção:

«QUARTO — PARÁGRAFO ÚNICO — Podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, dos montantes e nas condições que vierem a ser deliberados em reunião de assembleia geral expressamente convocada para esse efeito.»

ESTÁ CONFORME o original, na parte extractada nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

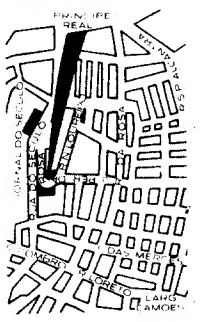
Lisboa, dezasseis de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,

BRASUCA

O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS



EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

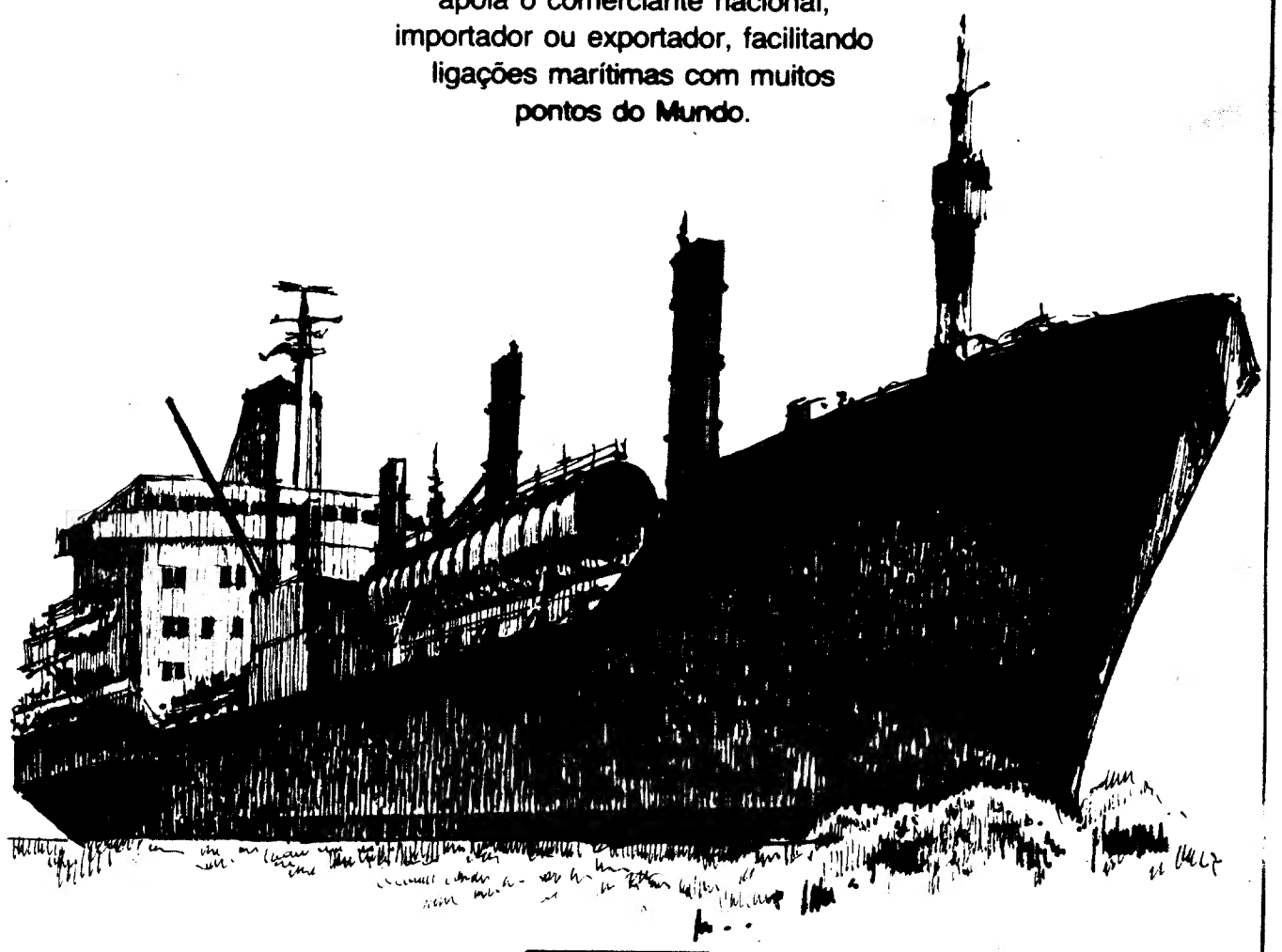
NOVO SERVIÇO COMBINADO
EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE MONTIJO

Em 1 de Fevereiro próximo vai entrar em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Montijo e Montijo, S. Francisco, Samouco, Senhora da Atalaia, Sarilhos Grandes, Alto Estanqueiro e Alcochete.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como, nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

UMA ROTA MARÍTIMA PARA VÁRIOS PAÍSES

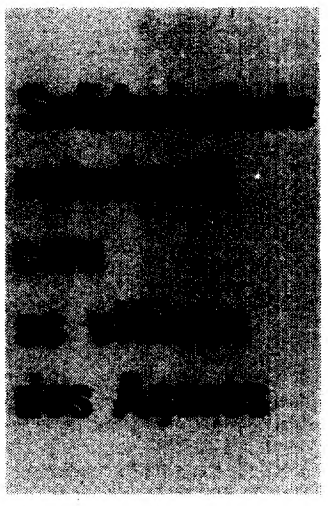
A Aminter, representante da frota soviética, apoia o comerciante nacional, importador ou exportador, facilitando ligações marítimas com muitos pontos do Mundo.



aminter

AMINTER — AGÊNCIA MARÍTIMA INTERNACIONAL, LDA.
Rua D. Luís I, n.º 19-4.º — 1200 LISBOA
Telefones: 66 05 66 - 66 10 36 - 66 10 57 - 66 11 57 - End. Telegráfico PORTFLOT
Telex 18424 AMINTE P

Agente geral de "SOVFRACHT", "MORPASFLOT", "SOVRYBFLOT" e dos armadores soviéticos nos portos portugueses.



Mota Amaral fala do sismo e da automonia

Um grupo de estudantes organizados sob a designação de «Solidariedade Estudantil com as vítimas dos Açores» vai promover algumas iniciativas, cuja receita reverterá a favor das vítimas do sismo.

Das iniciativas destacam-se a realização de um baile na cantina velha da cidade universitária de Lisboa em que participarão três conjuntos: os «Académicos do Samba», os «Hally Lulik» e os «Eloy».

Paralelamente ao baile que se realiza no sábado, a partir das 22 horas, o grupo de solidariedade estudantil com as vítimas dos Açores promove um espectáculo que inclui canto, poesia, e uma exposição de fotografias e desenhos relacionados com o arquipélago dos Açores.

PONTA DELGADA, 24 – «Vamos reconstruir uma vez mais, e com solidez mais efectiva, o que o terramoto derrubou» – afirmou Mota Amaral numa comunicação ontem à noite dirigida ao povo do arquipélago.

Falando na Rádio e Televisão locais, o chefe do Executivo açoriano acrescentou que a resposta da população das áreas sinistradas «tem sido impressionante», visto que se trabalha na «reconstrução quase desde o dia seguinte ao sismo».

Mota Amaral agradeceu, também, o movimento de solidariedade nacional e internacional para com as populações das ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, a qual «comprova como os Açores e o seu povo são estimados, e as nossas instituições de Governo próprio reconhecidas e prestigiadas».

Tratando, depois, dos diversos temas da política regional, Mota Amaral reafirmou que o seu Governo irá executar o Plano e o Orçamento para este ano, acentuando que «as adaptações que porventura se mostrarem imperiosamente necessárias hão-de fazer-se», mas sem perder de vista, «mesmo nas ilhas sinistradas, os projectos que visam o futuro delas e da região no seu conjunto, em especial portos e aeroportos».

Prestando toda a atenção aos trabalhos de apoio e reconstrução, «através dos mecanismos institucionais para o efeito criados» o Governo – acentuou –, «não se olvidará dos passos que é preciso dar ainda para a plena concretização da autonomia».

A esse propósito, Mota Amaral é de opinião de que, com a entrada em funções do sexto Governo Constitucional, porque «nele predomina quem desde o princípio compreendeu e apoiou a pretensões açorianas», e com a nova maioria na Assembleia da República vai decerto ser aprovada a proposta de estatuto de autonomia presentemente em estudo no parlamento açoriano, com vista a substituir o actual estatuto provisório.

Assim – reafirmou – «se abrirão caminhos, a alargar por altura da revisão constitucional, já iminente».

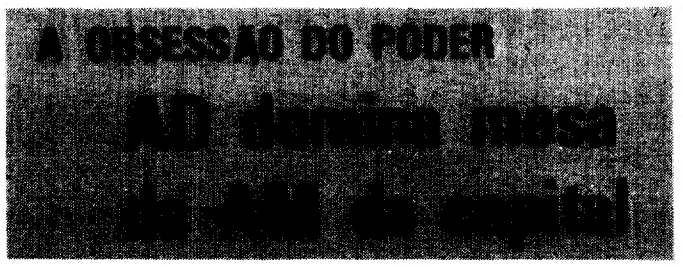
GABINETE DE APOIO

O Gabinete de Apoio e Reconstrução está a tomar providências, por intermédio dos serviços competentes, para fazer chegar a S. Jorge, com a maior rapidez, cimento, madeira para construção de pequenos alojamentos e combustíveis líquidos. Numa corveta da Armada Nacional, seguiram ontem para aquela ilha, colchões, cobertores, géneros alimentícios e ainda cimento.

SOLIDARIEDADE

A Federação Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria e Turismo lançou um apelo a todos os trabalhadores do sector no sentido de contribuírem com donativos para as vítimas do sismo dos Açores.

No apelo, a Federação lembra que existe uma lei que permite o financiamento de empresas cujos trabalhadores se encontrem incapacitados de trabalhar em consequência de catástrofes.



A OBSESSÃO DO PODER
AD dentro mesa

Correia Afonso foi ontem eleito pela Aliança Democrática para a presidência da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa na primeira reunião deste novo órgão. Dois outros representantes do CDS, Jorge Perloiro e Teresa Silva Carvalho, foram eleitos primeiro e segundo secretários da mesa.

A lista em questão recebeu 77 votos e foi aprovada em prejuízo de uma outra, apresentada pela APU e que recolheu 44 votos. Defendia a lista da APU que a messa fosse constituída por representantes dos três partidos mais votados. A Assembleia aprovou ainda a constituição de um grupo de trabalho que elaborará até 15 de Fevereiro um projecto de regimento para este órgão autárquico.

A Assembleia Municipal de Lisboa tem 138 representantes, 87 dos quais da Aliança Democrática, 28 da APU, 21 do Partido Socialista e 2 da UDP. A AM reúne ordinariamente cinco vezes por ano, em Fevereiro, Abril Junho, Setembro e Novembro.

A última reunião de cada ano é obrigatoriamente destinada a aprovação do Orçamento da Câmara.

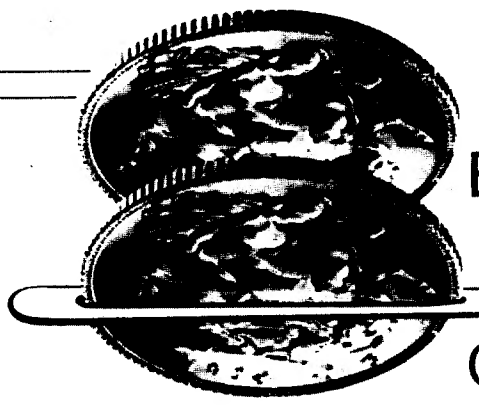
Bragança: CM ocupa antigo Regimento

Porto – A CM de Bragança passou a ocupar as instalações do extinto aquartelamento militar do Alto de São João de Deus, para onde transferiu os serviços de parques e armazéns, que se encontravam dispersos.

No mesmo local passam a funcionar os serviços da 5.ª Companhia da Guarda Fiscal e uma esquadra da Polícia de Segurança Pública.

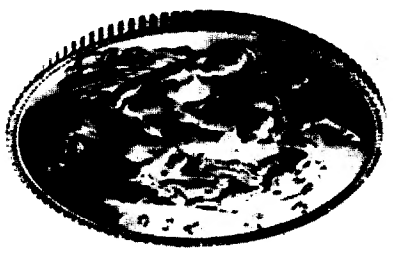
Um porta-voz do município disse à ANOP que o antigo edifício dos Paços do Concelho ficará totalmente reservado para a instalação de um Centro Cultural Juvenil.

Entretanto, e ainda Bragança: a cidade encontra-se agora directamente ligada por estrada à estação do caminho-de-ferro do Tua, por Macedo de Cavaleiros e Carrazeda de Ansiães.



É mais fácil uma LIBRA * OURO passar pelo buraco de uma agulha

Que a inflação ser superior à valorização anual dos Apartamentos Turísticos ESPAÇO T



Defenda o seu dinheiro da inflação
Adquira um apartamento turístico Espaço T
um bem sólido que se valoriza rapidamente
Os apartamentos turísticos Espaço T
serão *seus por escritura pública*
registada em seu nome.
Os apartamentos turísticos Espaço T situam-se
nas melhores zonas turísticas de Portugal,
nos empreendimentos Torralta no Algarve
(Praia de Alvor) e em Tróia.

Não deixe para amanhã o que pode saber hoje sobre ESPAÇO T

Espaço T é um departamento TORRALTA

NOTA Os senhores accionistas e investidores da TORRALTA beneficiam de condições especiais

TORRALTA CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

LISBOA Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX Telefs. 554479/555681/556031 — PORTO R. Gonçalo Cristóvão, 13-1.º Dt. Telefs. 311494/316915 — R. Santa Catarina, 801 a 811 4000 PORTO — TRÓIA 44151/4 — ALGARVE TORRE C PRAIA DE ALVOR 8500 PORTIMÃO Telefs. 20211/2 20111/3 20128

PUBLITOTAL

NO JULGAMENTO DO "CASO PRP"

Dinis Lucas confirma acusações contra Isabel do Carmo e C. Antunes

Rigorosas medidas de segurança envolveram, ontem, a sexta sessão do julgamento, em que são arguidos os dirigentes do PRP, Isabel do Carmo e Carlos Antunes e ainda Fernanda Fráguas, sendo notória a presença policial dentro e fora do edifício do Tribunal da Boa Hora. Agentes da PJ com detectores controlavam a entrada para a sala onde decorria a audiência que aliás estava também «coberta» por elementos daquela Polícia.

A razão do aparato devia-se ao facto de Dinis Lucas, ex-militante daquele partido e que está a ser julgado em Matosinhos, ter vindo prestar declarações em que, tal como se previa, incrimina os réus em diversas acções armadas.

Dinis Lucas, em cujas declarações a PJ se tem apoiado para acusar os dois dirigentes do PRP de «co autoria moral» nos assaltos a alguns bancos e no rebentamento de explosivos, manteve o essencial das suas declarações, que afirma terem sido resultantes das suas divergências quanto à linha da referida organização.

O delegado do Ministério Público, dr. Eduardo Maia e Costa, na instância que fez junto do declarante, estranhou que este só ao fim de três anos (tempo em que diz ter permanecido no PRP) se apercebesse que a linha política daquela organização não lhe agradava. Manifestou, por outro lado, o desejo de saber por que razão Dinis Lucas, preso na sequência dos incidentes de Massarelos, só falou na questão dos bancos, dois meses após a sua detenção.

Também a excepcional memória do declarante, para certas coisas, levantou dúvidas ao delegado do Ministério Público. Na verdade ressalta, dos autos assinados por Dinis Lucas, a narração promenorizada de nomes, conversas, circunstâncias enquanto que para as datas dos assaltos a memória lhe foi avivada pelo agente Gonçalves da PJ do Porto.

Dinis Lucas, nada perturbado com o interrogatório (mesmo quando lhe era chamada a atenção para as suas contradições) garantiu ter participado numa reunião, na Universidade Proletária «Ernesto e Luís», preparatória de um assalto, em que estavam presentes Isabel do Carmo e Carlos Antunes. Disse mais: que Isabel do Carmo também interviera na exposição sobre a maneira de se fazer o assalto. Isto, aliás, é um dado novo pois o agente Gonçalves da PJ ao repetir as declarações de Dinis Lucas não referiu o nome de Isabel do Carmo como participante dessas reuniões.

Na primeira versão Isabel do Carmo seria apenas a tesoureira da organização, limitando-se a informar Carlos Antunes das necessidades de dinheiro «para as despesas da acção revolucionária do partido». A sua única presumível ligação aos assaltos a bancos viria de facto de ter recebido 300 contos, das mãos de Dinis Lucas, após a operação efectuada na dependência bancária de Riba de Ave.

«Tem a certeza que informou Isabel do Carmo da proveniência do dinheiro» – pergutou o delegado do Ministério Público. Dinis Lucas garantiu que sim. E quanto às ordens recebidas para as acções que sustenta virem de Carlos Antunes, o declarante menciona também, por várias vezes, o nome de Teixeira de Carvalho, ausente em parte incerta. Este seria uma espécie de «intermediário» entre ele e os dirigentes máximos do PRP.

A propósito a defesa, Jorge Fagundes requereu, «de acordo com o princípio da verdade material» que Teixeira de Carvalho fosse ouvido numa das audiências do julgamento, oficiando-se a Polícia para o efeito.

Ainda respeitante a uma afirmação de Dinis Lucas (o ter sido interrogado pela PIDE sobre um assalto a um banco) Jorge Fagundes apresentou um outro requerimento no sentido de ser oficiado à Comissão de Extinção da PIDE para que enviasse ao Tribunal uma fotocópia desse pretenso interrogatório e do processo em que este se integrava.

Jorge Fagundes, na inquirição de Dinis Lucas, aludiu também à questão do «seu rebate de consciência» só se ter dado dois meses depois da sua prisão, estranhando que ele «estivesse calmamente na PJ durante esse tempo sem que lhe fosse perguntado nada de nada».

A defesa trouxe a lume mais dois aspectos relevantes do comportamento de Dinis Lucas. Um deles foi o incidente, passado na secção prisional da PJ, em que o declarante teria atirado água para a comida de Carlos Antunes, numa atitude provocatória. Facto que poderia ser provado pelo guarda Nunes, cuja presença Jorge Fagundes requereu numa das audiências do julgamento Houve ainda outro facto referido pela defesa e também objecto de requerimento que se reporta a uma conversa que Dinis Lucas teria tido com um outro preso, Luís Seixas, implicado no chamado caso PRP. Como Luís Seixas está detido na Penitenciária de Lisboa, a defesa requereu que ele fosse ouvido para confirmar se Dinis Lucas lhe tinha ou não dito que «o melhor seria incriminar Isabel do Carmo e Carlos Antunes.»

O delegado do Ministério Público atendendo, a que esses dados seriam importantes «para conhecer a personalidade do declarante e poder-se aquilar o valor que merecem as suas declarações» sublinhou que nada tinha a opôr à diligência requerida pela defesa.

No respeitante à implicação nos assaltos a bancos de outros réus do processo em julgamento, nomeadamente de Bernardo Silva, o seuu advogado de defesa, dr. Sousa Tavares, comentou, para o declarante. «não acha que seria imprudência extraordinária o meu constituinte ir fazer um assalto, deslocando-se de moto?»

O momento, todavia, mais «quente» da sessão de ontem foi quando o dr. César Prates, perante a negativa do declarante, sobre o seu conhecimento do projecto de uma lei antiterrorista que contemplaria aqueles que colaborassem no desmantelamento do PRP, salientou: «nega em consciência, que não sabia disso? Sr. Dinis Lucas onde está a sua consciência?»

O julgamento continua na próxima quarta-feira, estando previsto que outros declarantes, implicados no processo, sejam ouvidos.

CRIME NO FERRO DE ENGOMAR

Chefe de esquadra desvirtua participação?

Um dos empregados do Ferro de Engomar, em S. Domingos de Benfica, agrediu, mortalmente, a semana passada, um dos clientes do estabelecimento durante uma rixa que ali ocorreu. Joaquim Ferreira Bernardo veio a falecer algumas horas depois no Hospital de S. José com metade da cabeça desfeita por uma garrafa de bagaço, sem que até agora houvesse conhecimento público da ocorrência.

Diversas testemunhas que se encontravam presentes e quiseram dar o seu nome, para que figurasse no processo, ao chefe da esquadra de S. Domingos de Benfica, viram recusado o seu desejo pelo próprio que as mandou «desaparecer dali pois não são precisas testemunhas». Esta grave acusação à autoridade consta de uma carta dirigida ao ministro da Administração Interna, Provedor de Just ça, comandante-geral da Polícia, director da Polícia Judiciária, presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica e diversos órgãos de Informação, assinada por dez pessoas.

Consideram as testemunhas que o agressor tinha intenção de matar e que é «incompreensível» a atitude do chefe de esquadra que o mandou descansar para casa, frisando que podia ir trabalhar no dia seguinte «como se matar uma pessoa fosse o mesmo que matar um coelho».

Perguntam as testemunhas: será que numa agressão deste género não são necessárias, pelo menos, três testemunhas!? Por que é que na participação do Hospital de S. José não figura o nome do agressor nem o local em que ocorreu o incidente? Será que se quer mais uma vez encobrir este caso como se tem feito com outros de agressão de empregados do Ferro de WEngomar a clientes, sendo depois dito na esquadra que os mesmos estão de serviço e o podem fazer?

CHEFE DE ESQUADRA ACUSADO DE «RECEBER LUVAS»

As testemunhas relatam o acontecimento que trouxe a morte ao sr. Joaquim Bernardo como resultante de uma discussão que terminou com a agressão da vítima, numa altura em que se desinteressara já da troca de palavras com quem lhe tirou a vida.

Mas as acusações das testemunhas ao chefe da esquadra de Benfica não ficam por aí (note-se que uma das testemunhas «abafadas» era guarda da GNR). Afirmam existir um conluio antigo entre o chefe da esquadra e o dono do Ferro de Engomar «que nunca foi multado, nem quando os seus carros estão a impedir o trânsito na Estrada de Benfica, nem pelo horário de trabalho em que todos os dias prevarica.

No fim do texto vem a acusação mais grave: será que nós, cidadãos, estamos a pagar as contribuições para chefes corruptos como esse senhor que todas as semanas manda multar os estabelecimentos da área que com ele não colaboram (são citados diversos estabelecimentos da zona) e que recebeu com certeza algum dinheiro do dono do Ferro de Engomar para encobrir um caso de morte.

As pessoas de S. Domingos de Benfica que souberam do incidente têm-no discutido em público, algumas delas indignadas com actos como este que parecem mais próprios de uma «república das bananas».

A verdade é que o «DL» soube por informações obtidas no local, que o dono do Ferro de Engomar, que possui ainda uma leitaria, um restaurante e um snack-bar (tem ido aumentando as suas propriedades) manifesta um poder económico que não corresponde aos lucros dos estabelecimentos.

VERSAO DOS EMPREGADOS DO FERRO DE ENGOMAR

Entretanto o DL informou-se junto dos empregados do Ferro de Engomar sobre os factos relatados pela carta dirigida ao jornal, principalmente sobre o que se passou entre o agressor e a vítima que veio a falecer. O sr. Zé, o mais antigo dos empregados daquele estabelecimento, que disse falar em nome dos colegas, afirmou que o «sr. Bernardo, conhecido por aqui há muito tempo, embriagava-se frequentemente tendo por hábito, nessas ocasiões provocar e insultar quem lhe aparecia», nomeadamente os trabalhadores daquele estabelecimento. Afirma ainda o sr. Zé que «quando o António ia buscar vinho à taberna foi insultado pelo sr. Bernardo de diversas formas (todas elas muito ofensivas) e que quando vinha de volta não resistiu e deu-lhe com a garrafa na cabeça». Segundo o sr. Zé, que se dirigiu ao agredido quando ele levava o corte provocado pela agressão (segundo esta testemunha a agressão provocou um corte, podendo mais tarde ter-se verificado traumatismo craniano) o seu colega de trabalho vinha cansado de um dia de trabalho e não resistiu às provocações da vítima. Esta versão dos factos, de um empregado do Ferro de Engomar, contradiz, nalguns pontos, as outras testemunhas embora não explique as acusações de que são alvo o patrão do Ferro de Engomar e o chefe da esquadra.

Gulbenkian distingue assiduidade

Quinhentos trabalhadores da Fundação Calouste Gulkian, com mais de vinte anos de serviço, foram ontem galardoados com medalhas de assiduidade. As medalhas (em prata) foram entregues por Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração daquela organização. Criada há 23 anos, a Fundação Gulbenkian tem neste momento mil e cem empregados, distribuídos por Lisboa e pelas suas delegações em Londres e Paris.

50 ANOS
na vanguarda do mobiliário
FOC
Presente na FILEME, de 18 A 27 de Janeiro
Stand 265 – Pavilhão 3
ESTEJA CONNOSCO

A PAZ EM PERIGO
DEFENDAMOS A PAZ
Sessão organizada pela Associação Portugal-RDA destinada a sócios e convidados.
Intervenção da Dra. Laura Lopes
Passagem do filme **Em Prol da Paz**
presença dos poetas Armindo Rodrigues e José Carlos Gonzales, que lerão vários poemas
Sexta-feira, dia 25 de Janeiro, pelas 21.30 horas
Salão do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa
Lgo. da Trindade, 16-1.º Lisboa

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D Alvalade 1700-Lisboa-T. 892057-895013

CONGRESSO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS (1)

Beneficiar o desenvolvimento do País transportando mais e melhor

Por iniciativa da Federação Sindical do sector, vai realizar-se este fim-de-semana em Lisboa o 1.º Congresso dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos. Dele resultarão directrizes claras quanto à reestruturação do sector, às condições de vida das 70 mil pessoas que nele trabalham, ao reforço da unidade e da organização sindical.

O Congresso começou a ser preparado em Julho do ano passado, com a eleição de uma comissão organizadora, e a posterior elaboração dos documentos de base (anteprojectos) e de inquéritos dirigidos aos sindicatos, tendentes a conhecer a situação das empresas e do próprio movimento sindical.

Nesse âmbito, foi desenvolvida uma intensa actividade informativa (dezenas de milhares de cartazes, desdobráveis, documentos, etc.), e de debate e esclarecimento, quer junto de direcções e delegados sindicais quer a nível de trabalhadores. Presentemente, há cerca de 50 mil manifestos em distribuição.

O Congresso conta com a participação de cerca de três centenas de delegados, em representação de 25 dos 28 sindicatos do sector. Os sindicatos dos distritos de Leiria, Castelo Branco e Portalegre, ainda não confirmaram a sua presença, que, de resto, se afigura possível. Cerca de 300 convidados assistirão aos trabalhos.

Estarão igualmente presentes delegados da Confederação Internacional dos Sindicatos Árabes (CISA), e das federações internacionais de transportes da Federação Sindical Mundial, da Confederação Mundjal do Trabalho, e da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres. A comissão organizadora tem recebido saudações de diversas organizações sindicais de âmbito nacional (Cabo Verde, França, Hungria, Japão, Checoslováquia, Escócia, Chipre, Canadá, etc.).

O documento-base para o Congresso começa por realçar a importância do sector de transportes rodoviários e urbanos para o desenvolvimento do País, entrando na análise detalhada de cada um dos subsectores que o integra (passageiros, carga e aluguer, táxis, escolas de condução, turismo e «rent-a-car»). Relevo muito especial é atribuído aos sectores nacionalizado e cooperativo.

PASSAGEIROS

No que respeita ao transporte de passageiros, assinala-se o peso substancial do sector público: mais de 86 por cento dos passageiros foram transportados em 1977 por empresas públicas, ou por empresas em que o Estado detém a maioria do capital. Só a Rodoviária Nacional tem a seu cargo cerca de 55 por cento dos quilómetros concessionados, e de 53 por cento da frota licenciada para o serviço público.

Nota dominante neste campo é o considerável incremento anual do número de passageiros transportados: mais 82 milhões entre 77 e 78, apenas no que respeita à Rodoviária Nacional (RN), aos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP), à Carris e ao Metro.

O subsector enfrenta, todavia, grandes problemas, diagnosticados pelo mesmo documento. Sobressaem, desde logo, os aspectos concorrenciais, dificilmente harmonizáveis com as necessidades da população. Concorrência entre os próprios operadores de serviço público, concorrência a nível dos serviços de aluguer, concorrência em muitos percursos...

A falta de investimento em material circulante, a desactualização ou inadequação da frota, o brutal aumento dos preços dos veículos e das peças sobressalentes, a manutenção de uma velocidade de circulação extremamente reduzida, sobretudo nos meios urbanos, são outros factores negativos diagnosticados pelos sindicatos. Acrescem problemas como o incumprimento da legislação do trabalho, o desequilíbrio financeiro de algumas empresas, ou os aumentos nos preços dos combustíveis.

Transportes públicos: há muito por fazer

O documento aponta, seguidamente, as medidas mais necessárias, quer de ordem geral quer especificamente no âmbito dos transportes urbanos e suburbanos ou no dos transportes interurbanos.

Assim, propõe-se, fundamentalmente, a planificação do sector dos transportes, «promovendo a especialização por modos e sua coordenação, e também o fomento da utilização dos transportes públicos em detrimento dos transportes individuais». No mesmo sentido, aconselha-se a definição de uma política nacional de transportes, envolvendo por vezes aspectos externos ao sector, «nomeadamente o estudo de um horário nacional que atenda ao escalonamento dos horários de trabalho e escolares, permitindo a diluição das 'pontas' que se registam nos pólos urbanos».

No plano geral, o documento aponta ainda a necessidade de delimitação das áreas de actuação preferenciais e exclusivas, de coordenação dos diversos modos de transporte, de participação efectiva dos órgãos de poder local e regional na determinação das necessidades de transporte a satisfazer, de revisão das leis que regulam a actividade transportadora e do regime tributário, de implantação de novos sistemas tarifários, etc...

TÁXIS, TURISMO

O subsector de táxis é constituído fundamentalmente por pequeníssimas empresas (média de dois trabalhadores por empresa). Entre as excepções assinalam-se três cooperativas, empregando no conjunto cerca de 510 trabalhadores.

A existência de muitas viaturas velhas, que não oferecem condições mínimas de segurança, o não cumprimento do horário de trabalho estabelecido, a especulação na venda dos carros aos trabalhadores, o caos nos transportes urbanos, a repressão patronal, e o boicote da contratação, a política do FMI – eis os principais problemas do subsector, referenciados pelos sindicatos.

Como medidas necessárias apontam-se a definição de uma política de prioridade aos transportes públicos, que permita melhorar a velocidade comercial e reduzir o desgaste do material, e o apoio financeiro às empresas cooperativas do sector.

No domínio do turismo e do «rent-a-car», cerca de 80% da facturação total é realizada pelo sector privado (35 empresas, com 370 viaturas). A actividade atravessa actualmente um período de expansão, mas «a política de lucro do patronat privado tem-se orientado no sentido de comprimir o mais possível os salários, de violar os horários de trabalho, de negar aos trabalhadores as regalias sociais mais elementares».

Os trabalhadores têm vindo a sofrer, durante os dois últimos anos e meio, as consequências da erosão do poder de compra, com dificuldades crescentes no campo da regulamentação colectiva. «Por outro lado, a profissão de motorista de turismo ainda não está claramente definida, a não ser na contratação colectiva», com os problemas e as dificuldades inerentes a tal situação.

Como directriz fundamental aponta-se por isso, o prosseguimento da luta desenvolvida pelos trabalhadores deste subsector em defesa dos seus direitos.

CARGAS E ENSINO

No subsector de carga e aluguer predominam as pequenas e pequeníssimas empresas, a grande maioria das quais só dispõe de um veículo.

As empresas têm problemas próprios, como a falta de rejuvenescimento da frota, o aumento das imobilizações, a concorrência da camionagem estrangeira, a competição entre as empresas, os aumentos de custos provocados por um desgaste de material devido às deficiências de manutenção, a multiplicidade de transportadores clandestinos, etc. Mais uma vez, a política impostapelo FMI tem aqui uma parte substancial das responsabilidades.

Quanto aos trabalhadores, são vítimas de degradação do nível de vida e da violação das leis de trabalho.

Os sindicatos sugerem diversas medidas a adoptar, nomeadamente a revisão do actual sistema de contingentamento de veículos, a revisão das condições de circulação e a definição das condições de acesso ao mercado de transportes rodoviários, a anulação dos transportes clandestinos, a organização da actividade e o controlo da concorrência, e uma nova política de desenvolvimento económico que tenha em vista o relançamento das empresas.

Por seu turno, o subsector de ensino de condução emprega, ao todo, cerca de 2.100 trabalhadores, revelando uma certa concentração de actividade nos cinco principais distritos. «A exploração a que o patronato tem submetido o sector, defraudando instrutores e alunos, não tem passado desapercebido aos trabalhadores e suas organizações de classe, que não só têm propostas e sugestões para uma moralização e renovação do sector, como têm defendido junto do Governo, a constituição de cooperativas de ensino de condução automóvel».

O documento-base do Congresso acentua precisamente este último aspecto, para benefício mútuo dos trabalhadores e dos alunos.

Importância do sector

«O sector de transportes é fundamental para o desenvolvimento de qualquer país. Pode-se mesmo afirmar que quanto mais desenvolvido é o sector de transportes maior é o desenvolvimento de um país.

«E isto porque é precisamente o sistema de transportes que permite o fluxo de bens e de pessoas de umas regiões para outras, criando assim as condições necessárias ao desenvolvimento económico e possibilitando o acesso das populações ao desenvolvimento.

«Regiões fechadas, não possuidoras de uma eficiente rede de transportes, são inevitavelmente regiões onde o ritmo de desenvolvimento é baixo e onde o atraso impera.

«Pode-se mesmo afirmar que a paragem do sistema de transportes de um país implica inevitavelmente, na prática, a paragem da actividade desse país.

«Em Portugal, embora os transportes rodoviários não tenham ainda atingido o estado de desenvolvimento que necessita o País, pode-se dizer, para dar uma ideia da sua importância, que já em 1977 empregavam cerca de 73 000 trabalhadores, dos quais 13 800 se encontravam nos transportes urbanos de passageiros, 41 000 nos transportes interurbanos de passageiros e 18 000 nos transportes de mercadorias.

«Em 1977, (e são deste ano os últimos dados oficiais publicados) a riqueza criada só pelo sector empresarial do Estado no sector dos transportes rodoviários ultrapassou os 9 milhões de contos.

«No entanto, a crise que tem atingido o País, consequência também da política de desastre nacional seguida por vários Governos, por imposição do FMI, está a ter os seus reflexos graves a nível deste sector.

«Assim de acordo com a 'Situação Socioeconómica' publicada pelo Ministério da Coordenação Económica e do Plano em 15 de Novembro de 1979, a produção de material de transporte diminuiu, relativamente ao mês homólogo de 1978, 23,3% em Janeiro de 1979, 28,3% em Fevereiro de 1979, 7,6% em Março de 1979, 12,5% em Maio de 1979, 8,6% em Junho, e 5% em Julho do mesmo ano.

«A continuar o agravamento da situação do País, em consequência da herança vinda do fascismo e da política contra os trabalhadores seguida nos três últimos anos, é inevitável que a situação do sector de transportes ainda se deteriore mais em Portugal, com todas as consequências graves que ela comporta.»

Do projecto de Progama de Acção

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

P.º 4487 3.ª Secção

Nos termos e para os efeitos legais se anuncia que, pela 3.ª Secção deste Juízo Cível, correm éditos de trinta dias, citando a ré Maria da Conceição Santos da Silva Carvalho, viúva, enfermeira, com última residência conhecida na Av.ª Padre Cruz, lote 1532, r/c., Dt.º no Lumiar, Lisboa, para no prazo de 5 dias, que se começarão a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, e depois de decorrido o prazo dos éditos, contestar a acção especial de despejo que lhe move MARIA DO CARMO DE FIGUEIREDO CABRAL DA CÂMARA DE SIQUEIRA, viúva, residente no Largo do Siqueira n.º 7 em Lisboa, sob pena de ser condenada no pedido, cujo pedido consiste em que a ré seja condenada a despejar o andar acima indicado, por sublocação e falta de residência permanente.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1980.
O Juiz de Direito,
José António Aguiar Ferrás e Silva
O Escrivão Adjunto,
António José Ramalho

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Proc. 55/79

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 2.ª Secção, na acção Especial de Divórcio Litigioso que o Autor: ANTÓNIO RODRIGUES, casado, reformado, residente na Travessa dos Poços, n.º 1, — Leiria, move contra a ré MARIA DOS ANJOS DE ALMEIDA RODRIGUES, ausente em parte incerta e que teve a última residência conhecida no Bairro da Musgueira — Rua 1, n.º 23 — A — Lumiar, da cidade de Lisboa, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, pedindo o autor nesta acção a dissolução por divórcio do casamento entre A. e R., declarando-se esta a única culpada, com fundamento no art.º 1.781 alínea a) e 1.782, do Código Civil.

Leiria, 11 de Janeiro de 1980
O Juiz de Direito,
João Pedro Araújo Cordeiro
O Escrivão de Direito,
Joaquim Vieira da Rosa

Lisboa
Tomar

A partir de 2.12.79, diariamente
4 comboios directos
à sua escolha
Lisboa (17h10m; 19h00m)
e Tomar (8h03m; 13h22m)

Consulte os cartazes afixados nas estações ou as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

ERICEIRA

ESTALAGEM ORAIS
★★★★ Tel. 5 46 11

Campanha Inverno

PREÇOS EXCEPCIONAIS

330$00, c/ peq. almoço
510$00, em meia pensão
680$00, em pensão completa
Com um prato.
– Preços por pessoa, por dia, em quarto duplo.
– Suplemento para quarto individual: 50$00.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

LOJAS

VENDEM-SE

Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucamo – Soc de Construções, Lda. – R. D. Estefânia, 157 r/c dto. 1000 Lisboa tel. 578033

Escritórios do Porto sindicato "na baila"

Os corpos gerentes eleitos (ex-lista C) do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto convocaram para amanhã, dia 25 (sexta-feira), pelas 21,45, na Cooperativa do Povo Portuense, à Rua de Camões, um plenário de delegados sindicais.

Será feito ponto da situação sobre o acto eleitoral de 22 de Fevereiro de 1979 e das medidas a tomar face à situação «que decorre da presença, naquele órgão de classe, de alguns sócios que abusiva e ilegalmente, persistem em continuar a 'gerir' os seus destinos».

Recorde-se que os corpos gerentes eleitos (lista C – unitária) ganharam as eleições de Fevereiro por larga margem de votos, no processo eleitoral mais concorrido daquele sindicato. Na altura as eleições foram impugnadas por membros das listas vencidas, afectas à UGT e à Tesiresd.

CEL–CAT: amarelo faz afrouxar

Mais uma situação de impasse foi provocada em negociações de um Acordo Colectivo de Trabalho, em consequência da actuação das organizações sindicais paralelas, no caso o SIMA e a FETESE.

A denúncia foi agora feita pelo Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas e refere-se, concretamente, às negociações em curso do ACT da empresa CEL-CAT.

«A Federação dos Escritórios (FETESE) manobra no sentido da divisão dos trabalhadores da CEL-CAT ao propor-se representar o pseudo-sindicato paralelo SIMA (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins) nas negociações do ACT/CEL-CAT, não respeitando as deliberações dos trabalhadores sobre a composição da Comissão Negociadora Sindical» – acusa formalmente o SIESI.

Foi assim que na última reunião de negociações do referido ACT, a FETESE «tentou impor unilateralmente nova composição da Comissão Negociadora Sindical, ao apresentar-se abusivamente credenciada pelo SIMA».

Consequência prática: «um impasse imprevisto no prosseguimento normal das respectivas negociações atrasando-as, e não permitir a sua rápida conclusão».

Trata-se, segundo o comunicado que temos presente, de uma «atitude antidemocrática», a qual mereceu «o mais vivo repúdio da maioria dos representantes sindicais que compõem a Comissão Negociadora Sindical».

Além disso e perante a intransigência da FETESE, «os trabalhadores da CEL-CAT, reunidos em plenário no dia 11/1/80, aprovaram uma moção de orientação a fim de que a FETESE não manobre no sentido da divisão dos trabalhadores e facilite a vida ao patronato nas negociações».

A aprovação daquele documento representa a reafirmação, por parte dos trabalhadores, do «carácter divisionista do pseudo-sindicato SIMA» o qual «tem vindo a consubstanciar práticas altamente lesivas dos interesses gerais dos trabalhadores, mormente denegrindo e boicotando lutas pela melhoria das condições de vida e de trabalho».

Deliberado, ainda no plenário: manter a composição da CNS, não permitindo «a introdução abusiva do paralelo SIMA»; manifestar que a manobra da FETESE se insere em interesses duvidosos e que se adivinham contrários aos interesses de todos os trabalhadores da CEL-CAT; e, por fim, toda a responsabilidade pela situação criada foi imputada à mesma estrutura.

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DO NORTE

Previnem-se os Srªs. Passageiros de que, a partir de 16 de Janeiro são feitas as alterações seguintes:

Comboio n.º 14 — Com partida de Porto (Campanhã) às 9 h 30 e chegada a Lisboa (S.ª Apolónia) às 13h 35.

Alterado o seu horário entre Porto (Campanhã) e Aveiro.

Comboio n.º 19 — Com partida de Lisboa (S.ª Apolónia) às 18h 50 e chegada a Porto (Campanhã) às 23h.

Alterado o seu horário entre Aveiro e Porto (Campanhã).

Indicamos, seguidamente, os horários das circulações que foram alteradas:

22-08	P ..... AVEIRO C	10-21
22-25	..... Estarreja	10-06
22-36	..... Ovar	9-55
22-48	..... Espinho	9-43
23-02	..... Gaia	9-29
23-10	C ..... PORTO (CAMPANHÃ) ..... P	9-20

«J. AGOSTINHO & TOMÁS, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Dezembro de 1963, lavrada de fls. 70 v.º a 72 do livro de notas para escrituras diversas n.º C-384, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, então a cargo do notário Lic. Álvaro da Costa Menano e actualmente a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, o sr. Claudino Tomás da Cruz, que autorizou a sociedade a continuar sob a mesma firma de que faz parte o seu apelido.

Está conforme.

Lisboa, três de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O 3.º AJUDANTE
(Ilda Meireles Lopes de Carvalho Esteves)

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins

ZONA CENTRO — TOMAR

Praça da República, 16-1.º – Telef: 3 24 05 – Tomar

DESCONVOCATÓRIA

Desconvoca-se a **Assembleia Geral Extraordinária** que estava marcada para os dias 24, 25 e 26 de Janeiro de 1980.

Tomar, 14 de Janeiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(ilegível)

———— / / ————

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do Art.º 29.º, § único e do Art.º 69.º dos Estatutos, vem o presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins – Zona Centro, convocar, a solicitação da Direcção, uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar nos próximos dias 7, 8 e 9 de Fevereiro do ano corrente, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º – Deliberação acerca da fusão do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins – Zona Centro, com o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins – Zona Sul, com o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes e com o Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa e sua consequente dissolução;

2.º – Discussão e votação do Projecto de Estatutos do novo Sindicato.

A Assembleia Geral Extraordinária, ora convocada, decorrerá, descentralizadamente, nos seguintes locais e horas:

DATA	HORA	LOCAL
7.02.1980	Das 10 às 12 h	Org. Ind. Cartões Orinca, SARL
7.02.1980	Das 14 às 15 h	Filte (Filtros), Ld.ª
7.02.1980	Das 16 às 18 h	Fáb. Papel St.ª M.ª de Ulme
7.02.1980	Das 15,30 às 18 h	F. Papel Abílio A. Inácio & C.ª, Ld.ª
7.02.1980	Das 15,30 às 18 h	Fáb. Papel do Prado
8.02.1980	Das 10 às 12 h	Fáb. Papel Porto de Cavaleiros
8.02.1980	Das 15,30 às 18 h	C.ª Celulose do Caima, SARL
8.02.1980	Das 15,30 às 18 h	Fáb. Papel da Matrena
8.02.1980	Das 15,30 às 18 h	Fáb. Papel do Almonda, Ld.ª
9.02.1980	Das 16,30 às 18 h	Sede do Sindicato
9.02.1980	Das 16,30 às 18 h	União dos Sind. Torres Novas
9.02.1980	Às 15 h	Casa do Povo – Crato

Tomar, 14 de Janeiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(ilegível)

SPORT OPERÁRIO MARINHENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 49.º dos Estatutos desta Colectividade, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 25 de Janeiro de 1980, pelas 21 horas, na Sede da Colectividade, Rua Alexandre Herculano, 11 - Marinha Grande, com a seguinte Ordem de Trabalhos.

1.º — Apresentação e votação do Relatório e Contas do ano de 1979 e parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição dos Novos Corpos Gerentes.

3.º — Outros assuntos de interesse para o Clube.

Marinha Grande, 8 de Janeiro de 1980

O Presidente da Assembleia Geral

JOAQUIM CONSTÂNCIO DOSSANTOS

2ª edição
do cancioneiro de amigo
stephen reckert
helder macedo

novidade
novas bárbaras
maria regina louro
miguel serras pereira

4ª edição, emendada
os passos em volta
herberto helder

EDIÇÕES assírio e alvim
COOPERATIVA EDITORA E LIVREIRA, S.C.A R.L.
RUA PASSOS MANUEL 67 B - 1100 LISBOA

Portugal empenhado no debate sobre formação profissional

A directora do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Indústria e Tecnologia, declarou ontem que Portugal vai apoiar a realização do debate sobre «Formação Profissional» na Conferência de Nova Deli.

Aurora Murteira justificou esse apoio porque «a discussão constituirá a melhor maneira de obter informações sobre o desenvolvimento mundial».

O debate integra-se na III Conferência da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI).

O tema «Formação Profissional» tem para Portugal um interesse especial pois – segundo a directora do Gabinete de Estudos – «o País possui sectores com uma posição privilegiada nesse aspecto, como a construção naval e os têxteis».

Mas há outros em que «as carências são particularmente notórias» – observou destacando a exploração de recursos minerais.

Neste caso salientou a ajuda que Portugal está a receber da ONUDI para o projecto de «ensaios laboratoriais das pirites portuguesas» num montante de 240 mil dólares (dez mil contos).

Um dos aspectos que vai ser focado na reunião é o da relocalização das indústrias no sentido da sua instalação nos chamados países do sul (países em vias de desenvolvimento). Este processo obrigará ao funcionamento do sistema de consultas o qual – segundo Aurora Murteira – agrega representantes da administração, empresários e sindicatos para estudarem e trocarem informações sobre as perspectivas de desenvolvimento dos vários sectores da economia, até ao ano 2000.

«Este problema arrasta consigo o das transferências de tecnologia, interessando a Portugal estruturar-se de modo a que a ajuda da ONUDI beneficie o seu desenvolvimento» – disse a directora do Gabinete de Estudos e Planeamento. Aurora Murteira acrescentou que os países em desenvolvimento deverão desenvolver a investigação de modo a adoptarem as tecnologias transferidas à sua realidade especifica».

Actualmente a ONUDI financia oito projectos em curso em Portugal no montante global de 755.600 dólares (37,8 mil contos) encontrando-se em fase de estudo mais três: «Estudo da reestruturação das indústrias de couro e calçado», «embalagem» e «apoio ao estudo das implicações da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia».

A delegação portuguesa, chefiada pelo secretário de Estado da Energia e Minas, Silva Pinto, parte para Nova Deli na segunda-feira.

"Financial Times" optimista sobre têxteis portugueses

– anunciado estudo sobre reestruturação do sector

O diário londrino «Financial Times» afirma em editorial que a confiança dos industriais portugueses do sector têxtil «contrasta vivamente com as previsões pessimistas dos seus parceiros do norte da europa» e anuncia uma reestruturação patrocinada pelo Banco Mundial.

O editorial de Rhys David, refere que os produtores de têxteis tiveram problemas após o 25 de Abril. Alguns viram mesmo a sua produção baixar para os níveis do princípio da década de 70».

O artigo do «Financial Times» realçou no entanto, que nos últimos anos compradores do norte da Europa voltaram a encomendar a Portugal uma vasta gama de produtos têxteis, tornando o volume de encomendas quase incomportável para a maioria dos grupos.

Segundo o «Financial Times» este sucesso da indústria têxtil portuguesa deve-se «à sua posição tão próxima dos mercados europeus, assim como aos baixos custos de mão-de-obra que têm e ao facto de ser o maior e há mais tempo estabelecido fornecedor de têxteis da área do Mediterrâneo».

«A principal vantagem das indústrias em relação às suas concorrentes do norte da Europa são os baixos salários que paga, os quais, apesar de terem sido substancialmente aumentados desde a Revolução de Abril de 1974, estão bastante abaixo dos pagos na Alemanha Federal, França, Holanda, ou Grã-Bretanha. No sector das roupas calcula-se que os custos anuais de emprego por trabalhador rondem as duas mil libras, (230 mil escudos)– afirma o «Financial Times».

Estes factores «contribuem para o optimismo que existe entre os industriais de têxteis portugueses, os quais só esperam, para um desenvolvimento ainda mais acelerado, a entrada de Portugal para o Mercado Comum, o que acarretará o desmantelamento dos controlos que a CEE impôs à importação de produtos têxteis».

Isto poderá até fazer com que Portugal consiga bater nos mercados europeus os produtores de têxteis do Extremo Oriente.

Será muito mais lógico para a CEE começar a depender de Portugal para os seus fornecimentos de têxteis, do que tentar preservar partes duma indústria que já não é viável na maioria dos países da Comunidade Europeia».

O editorial assinala, contudo, que mais de metade das duas mil empresas têxteis portuguesas têm menos de cinquenta trabalhadores e apenas em três por cento laboram mais de quinhentas pessoas.

As empresas mais pequenas, «na maioria dos casos, têm uma maquinaria velha e ineficiente, não podem produzir artigos com um «design» mais sofisticado, nem têm modernas técnicas de «marketing», o que é indispensável para a conquista dos mercados europeus».

«O sistema de propriedade familiar de muitas destas pequenas indústrias tem constituido o principal obstáculo às «tão necessitadas fusões, para a criação de unidades maiores e, portanto, mais viáveis comercial e industrialmente».

Outros problemas são causados pelas «crónicas deficiências da economia portuguesa e da sua falta de infa-estruturas adequadas». Entre estes problemas destacam-se o «sistema pobre de transportes – rodoviário e ferroviário – a exagerada burocracia de Lisboa, a falta de quadros médios, lentas transferências bancárias, um mau sistema de telefones e do absentismo.

ANUNCIADO RELATÓRIO DA «WERNER ASSOCIATES»

Parte destes problemas, acrescenta o articulista do «Financial Times» serão estudados num relatório que está a ser elaborado por consultores da «Werner Associates», com o apoio do Banco Mundial e da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI).

«A opinião de muitos industriais portugueses do sector têxtil poderá ser adoptada pela «Werner». Estes industriais defendem a ideia de que terá de se fazer uma racionalização do sector, fundindo pequenas companhias em grandes grupos, acompanhada duma maior especialização em produtos de alta qualidade» – afirma o jornal.

Grama do ouro desce 185 escudos em Lisboa

O preço médio do grama de ouro fino continuou ontem a descer em Lisboa, acompanhando o movimento que se verifica nos principais mercados internacionais (apesar de surgirem indícios de contratendências). É assim que o grama baixou 185 escudos e dez centavos, passando para 1 038 escudos e dez centavos – de acordo com as cotações do Banco de Portugal.

BASÍLIO HORTA PROMETE "Cabaz de compras" AD será conhecido ainda em Janeiro

A constituição do chamado «Cabaz de Compras» e do seu preço será dada a conhecer até ao fim do mês, revelou o ministro Basílio Horta.

O ministro do Comércio e Turismo adiantou que a sua equipa está a elaborar uma proposta em relação «a um conjunto de produtos que vão continuar a ser subsidiados e a um outro conjunto de produtos com preços máximos tabelados, e cujo abastecimento o Governo garantirá».

Na sua opinião, embora se trate de «um estudo complexo», deve estar concluído até ao final de Janeiro.

AFIRMADO NA III CONFERÊNCIA DA ONUDI

"Desenvolvimento" não pode assentar na acção espontânea do mercado

O secretário-geral da UNCTAD, Gamani Corea, declarou na III Conferência da ONUDI que o desenvolvimento do «Terceiro Mundo» não poderá assentar na acção espontânea do processo de mercado, mas numa nova organização internacional.

«A diversidade de recursos, capacidade e mercados do «Terceiro Mundo» oferecem uma ampla oportunidade para a expansão mútua do comércio e da cooperação» – afirmou.

Mas esta expansão – sublinhou – não terá lugar sob a acção espontânea do processo de mercado, mas requererá novas políticas, novos mecanismos e novas instituições.

Corea disse esperar que esta conferência da ONUDI contribua significativamente para o lançamento das bases de uma nova ordem internacional.

Sem mudanças profundas em três áreas principais os países em vias de desenvolvimento não poderão caminhar para a industrialização – salientou.

Representantes do México, da Indonésia e do Egipto, sublinharam por seu turno as necessidades dos países em desenvolvimento nos domínios financeiro, tecnológico e no acesso aos mercados mundiais.

O ex-presidente mexicano, Luis Echeverria, acrescentou ainda que não são só estes os problemas com que se debate o mundo subdesenvolvido, problemas que «se estendem à satisfação das necessidades humanas básicas, como alimentação, educação, saúde e remuneração permanente dos assalariados, entre outros».

Dois comités da referida Conferência das Nações Unidas – que se prolongará até 8 de Fevereiro próximo – iniciaram hoje os seus trabalhos. São os comités encarregados da promoção da assistência técnica e financeira aos países em vias de desenvolvimento e da cooperação industrial e tecnologia entre estes países.

PARA DIRECTOR-GERAL DA CEE

Principal problema da adesão portuguesa chama-se agricultura

O director-geral das Comunidades Europeias que ontem chegou a Lisboa, declarou que um dos principais problemas para a integração de Portugal é a grande dependência da importação de produtos agrícolas.

Roland de Kergorlay participa, na Fundação Gulbenkian, no debate sobre «Portugal e o alargamento das Comunidades Europeias», promovido pela «Inteuropa».

Embora reconhecendo que a comunidade enfrenta actualmente sérios problemas no domínio da política agrícola comum, Kergorlay disse que a adesão de Portugal não levantará problemas à CEE.

«Haverá que fazer face a problemas especiais que se colocarão a Portugal derivados da sua actual estrutura produtiva» – afirmou.

O director-geral da Comunidade Europeia adiantou que no início de Fevereiro efectua-se em Bruxelas nova reunião, a nível ministerial, entre representantes de Portugal e da CEE.

Referindo-se às matérias em negociação, o dirigente europeu assinalou que ainda não foram «abertos» alguns «dossiers» de grande importância como o da agricultura, o que deverá acontecer em breve.

Numa referência ao recente apoio financeiro da CEE a Portugal, no âmbito do protocolo existente, e à assinatura do protocolo adicional ao de 1972 efectuada no final de 1979, Roland de Kergorlay congratulou-se pelos «progressos contínuos» que se têm registado nas negociações.

"Filgráfica-Fileme 80" decorre em bom ritmo

A Filgráfica-Fileme 80» (Feira Internacional das Artes Gráficas e Artigos de Escritório) tem registado a presença de numerosos visitantes nacionais e compradores estrangeiros. Entre os primeiros, refiram-se numerosos profissionais gráficos ligados a órgãos de Comunicação Social.

Por sua vez, muitos alunos de todos os estabelecimentos de ensino de Lisboa têm efectuado visitas guiadas ao certame, juntando-se-lhes outros numerosos grupos de estudantes de todo o País, deslocados propositadamente para contactarem com os progressos tecnológicos patentes no Salão. Também um grupo de alunos provenientes de estabelecimentos de ensino da RDA esteve igualmente presente no certame.

Foi também registada a presença de profissionais oriundos da Grã-Bretanha, Japão, República Federal Alemã, Espanha, Suíça e Bélgica.

As missões comerciais provenientes de países de expressão portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique) têm prosseguido os seus contactos, nomeadamente com o sector de editores e livreiros, com vista a um estreitamento de relações.

Maison Louvre
ROSSIO, 106
SALDA

Exportações para Espanha

Portugal vai beneficiar de condições especiais para exportar para Espanha, ao abrigo do acordo que Madrid firmou com a EFTA, afirma um artigo publicado no Fundexport, órgão do Fundo de Fomento de Exportação.

Assinado pelo delegado do Fundo em Madrid, A. Dias Liz, o artigo estuda os efeitos do «anexo P», que regula as trocas comerciais entre Portugal e Espanha, do tratado assinado entre este país e Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA).

O objectivo deste «anexo P», é o de, através da atribuição de um regime mais favorável a Portugal, permitir o aumento das exportações para Espanha no sentido de corrigir o desequilíbrio actual na balança comercial entre os dois países, que apresenta habitualmente um forte défice contra o nosso país (10 402 milhões de escudos em 1978).

Para conseguir este equilíbrio o abaixamento dos direitos alfandegários entre os dois países vai dar-se em dois períodos: no primeiro, de quatro anos a Espanha procederá à eliminação progressiva dos seus direitos aduaneiros, enquanto Portugal poderá reduzir mais lentamente e de forma mais limitada as suas barreiras alfandegárias.

Como o acordo terá de ser aprovado pelos parlamentos dos dois países e dos outros membros da EFTA, deverá entrar em vigor no fim de 1980, concedendo a partir daí uma posição extremamente favorável às exportações portuguesas para o seu vizinho.

Juntamente com este tratado, afirma o citado estudo, entrará em vigor o acordo bilateral sobre comércio de produtos agrícolas assinado entre Lisboa e Madrid que tem também previsto um calendário e reduções bastante favoráveis a Portugal.

Aeroporto da Madeira: ANA anuncia iniciativas

FUNCHAL, 24 – A ANA (Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea) anunciou que prosseguem os estudos para construção de novo aeroporto da Madeira. Em nota agora tornada pública a ANA indica que um aparelho da Força Aérea Portuguesa adequadamente adaptado em França se encontra nesta cidade para recolher elementos acerca das condições aerológicas da área de Santa Catarina e de outras possíveis localizações, como Santo da Serra.

As maquetas relativas aos dois projectos estão a ser submetidos a testes aerológicos em túneis aerodinâmicos na Universidade de Poitiers (França) – revela ainda a Empresa Pública.

Os projectos em estudo prevêm o prolongamento da pista de Santa Catarina em 200 metros (número 1) e a construção de uma pista de cerca de 300 metros (número 2).

Diversas medidas de segurança que não implicam obras de construção e estão incluídas no primeiro projecto foram já realizadas ou estão em fase de implementação: ajudas luminosas, «flashes» sequênciais, rotação dos vasos e montagem de painéis de indicação de distância ao final da pista. Até Março deverão entrar ao serviço barcos rápidos de busca e salvamento.

Será entretanto concluído o estudo pedido a uma empresa inglesa sobre a procura e capacidade de turismo e transporte aéreo na Ilha da Madeira.

Esqui acrobático em Paris

Uma brilhante demonstração dos «Virolins Artistic Sky Group» numa rua de Paris. Os esquiadores resvalam sobre uma pista de plásticos com 11 metros de altura que os impulsiona a uma velocidade de aproximadamente 80 quilómetros. Os esquis são iguais aos utilizados na neve, só diferendo na forma como são preparados para a exibição: aqui os esquiadores enceram-nos com um produto liquido que diminui o atrito.

Plutão foi descoberto faz agora 24 anos

Faz cinquenta anos que um agricultor de 24 anos entusiasmou a ciência mundial ao descobrir um novo planeta.

O autor da descoberta falou aos jornalistas em Chicago no dia do aniversário da ocorrência.

Clyde Tombaugh chamou ao novo planeta Plutão, como o deus grego do mundo subterrâneo.

O astrónomo, actualmente com 74 anos de idade e professor emérito de Astronomia na Universidade do Estado do Novo México, não tinha frequência universitária mas desde os 12 anos que estudava as estrelas.

Quando abandonou a agricultura empregou-se no Observatório Lowel, en Flagstaff, no Arizona.

Foi aí, em 1930, que Tombaugh fotografou planos do céu que confirmaram a existência de Putão.

Era a descoberta da sua vida, e isso lançou-o numa longa e produtiva carreira na Astronomia.

Até hoje, contudo, pouco se sabe de Plutão.

Localizado a pouco mais de 4 biliões de quilómetros de distância do Sol, é a fronteira mais gelada do Sistema Solar e leva 247 anos a completar a sua órbita.

É o nono e mais externo planeta do sistema, mas a inclinação da sua órbita faz com que temporariamente se encontre mais perto do Sol do que Neptuno.

Em 1978 a descoberta de uma lua de Plutão permitiu aos cientistas calcular que o planeta tem uma massa de cerca de um quinto da do satélite da Terra e uma densidade comparável à da água, levando muitos astrónomos a pensar que Plutão possa parecer uma gigantesca bola de gás metano.

As pesquisas sobre Plutão foram iniciadas no princípio do século XX pelo doutor Percival Lowell, astrónomo americano que já tinha calculado a órbita de Neptuno, tendo encontrado algumas leves irregularidades: perturbações que o astrónomo concluiu só poderem ser causadas pela força gravitacional de um planeta desconhecido.

Lowell iniciou o seu trabalho em 1906 fotografando e comparando secções de céu idênticas, para encontrar esse «planeta X».

A teoria da sua experimentação era simples: uma estrela apresenta-se relativamente fixa no céu nocturno, mas um planeta desloca-se ao longo da órbita, navegando entre as estrelas.

Lowell procurou o planeta de 1905 até 1916, data em que morreu.

As pesquisas retomaram em 1929, desta vez utilizando duas novas peças no equipamento – um telescópio fotográfico de 33 centímetros e um comparador visual, mecanismo que permite comparar rapidamente as fotografias.

Mas passar horas infinitas a fazer este tipo de comparação era monótono para «doutores em Astronomia».

Assim os directores do Observatório pensaram num amador das coisas celestes bem qualificado para fazer esse trabalho e escolheram Tombaugh.

Na Gulbenkian: Portugal e o alargamento das Comunidades

Com intervenções do prof. Paulo Pitta e Cunha sobre «O sistema económico português e a adesão ao Mercado Comum» e do prof. Jorge Miranda sobre «A Constituição portuguesa e o ingresso nas Comunidades», começou esta manhã, nas instalações da Fundação Gulbenkian, a Conferência Internacional sobre «Portugal e o Alargamento das Comunidades Europeias». A organização, iniciativa que se prolongará até ao próximo dia 26, pertence à Inteuropa– Associação Portuguesa para o Estudo da Integração Europeia.

Numa inversão da ordem de trabalhos inicialmente prevista, a Conferência só será inaugurada pelo vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral, esta tarde, pelas 15 horas.

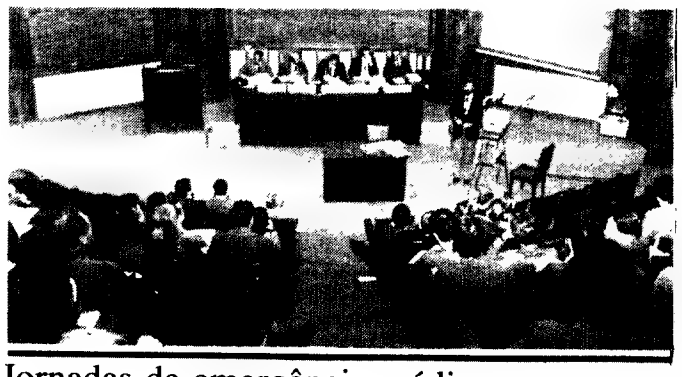
Participam na Conferência técnicos portugueses e estrangeiros e designadamente Álvaro Barreto, Marcelo Rebelo de Sousa, Alexandre Vaz Pinto, Etienne Cerexhe (director do Centro de Estudos da Universidade de Lovaina) e Peter Oppenheimer (Universidade de Oxford).

O programa engloba os seguintes temas a debater em dez sessões: «O sistema económico», «Aspectos institucionais», «Política monetária e balança de pagamentos», «As ilhas portuguesas» e «Problemas da indústria transformadora».

Serão igualmente analisados «A Agricultura», «Movimento de trabalhadores», «Movimento de capitais» e «Relações externas».

Os trabalhos terminarão com uma mesa redonda sobre «o sector privado da economia portuguesa na perspectiva da adesão às Comunidades Europeias», coordenada pelo vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Jorge Rocha de Matos.

Tudo indica que esta Conferência, que tem o apoio expresso do actual Governo, seja um sim sem reservas à integração na CEE.



Jornadas de emergência médica

Levar o socorro hospitalar ao próprio local do acidente

É uma iniciativa das Sociedades Médicas de Anestesiologia, Cardiologia, Cuidados Intensivos, Cirurgia, Neuro-Cirurgia, Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, em colaboração com o Serviço Nacional de Ambulâncias, as Primeiras Jornadas de Emergência Médica, inauguradas ao princípio da tarde na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O encontro visa ajudar as equipas clínicas de urgência a fazerem face a um dos actuais «flagelos mundiais», o socorro às vítimas de acidentes, em particular os de viação, que em todo o mundo apresentam os maiores índices de mortalidade. Ora, já esta tarde, na primeira sessão das Jornadas que amanhã continuam e na sexta-feira encerram, os esquemas de assistência hospitalar, em conjugação com o funcionamento do SNA, estarão particularmente em foco, de par com a necessidade (ponto que deverá merecer a apresentação de propostas de resolução) de reorganizar radicalmente os bancos dos hospitais.

Volta à Europa em cavalo

Tem 24 anos, chamada Christian Lile e, partindo de Aix en Provence, na França, resolveu cavalgar por dez países europeus durante dez meses, num recorde de vários milhares de quilómetros. Tendo iniciado este mês a viagem percorrerá sucessivamente a Alemanha, Checoslováquia, Áustria, Hungria, Roménia, Bulgária, Grécia, Jugoslávia, Itália e Suíça. «Um bom cão, dois bons cavalos – isto é bem melhor do que dez mil mulheres» – escreveu no início do seu diário este «cow-boy» europeu.

O PETRÓLEO É O CULPADO...

Alcool destrói esquimós

Alcoolismo e violência tornaram-se os maiores problemas na sociedade esquimó depois do súbito desenvolvimento dos campos petrolíferos do Norte do Alasca – indica um estudo publicado segunda-feira.

O elevado consumo de bebidas alcoólicas provocou um grave aumento de homicídios, suicídios e mortes acidentais – adianta o relatório, distribuído através da Universidade de Pensilvânia.

Estes problemas estão relacionados com «a influência do dinheiro norte-americano e da cultura burocrática numa sociedade de caçadores aborígenes» – explica o estudo, conduzido pelo «Centro de Investigação sobre os Actos Humanos».

Este estudo refere que 72 por cento dos 950 adultos da localidade de Barrow (Alasca) podem ser classificados como alcoólicos. Os esquimós adultos consomem, em média, anualmente, cerca de 22,7 litros de álcool puro.

«A introdução do álcool e o influxo do dinheiro nas famílias esquimós através da venda de terras e das taxas sobre as instalações dos oleodutos estão ligadas às desastrosas consequências em Barrow e entre outros nativos do Alasca» – adianta o relatório.

Actalmente, o norte do Alasca, que tem cerca de cinco mil esquimós Inupiat, colhe 100 milhões de dólares em impostos, ou seja, 20 mil dólares por cabeça.

Por outro lado, o estudo prevê o aumento de mortes por cirrose do fígado, provocadas pelo álcool e ainda o aumento do número de crianças deficientes que sofrem do sindroma de álcool no feto.

O relatório acrescenta que as mulheres bebem tanto como os homens e que as crianças são levadas a beber logo no início da adolescência.

O salário da Rainha

O salário da rainha Isabel II de Inglaterra vai ser revisto pelo Governo, dentro da iniciativa de poupança pública – anunciou um porta-voz do Tesouro.

A lista civil – os fundos públicos pagos à família real para salários de pessoal e despesas públicas – deverá ser, portanto, reduzido, segundo o secretário-chefe do Tesouro, John Biffen.

No ano passado, a lista civil representou 2,6 milhões de libras (286 milhões de escudos) do que quase três quartos foram aplicados no pagamento de pessoal.

A rainha contribuiu com 165 mil libras do seu próprio dinheiro para totalizar o fundo de dois milhões de libras que lhe são destinados. O príncipe Filipe recebeu cerca de 98 mil libras e a princesa Margarida cerca de 64 mil libras.

Um porta-voz do Palácio de Buckingham comentou que «como toda a gente nesta altura, a rainha tem que ser económica».

Em busca do macaco doirado

Cientistas que efectuavam pesquisas nas florestas do sudoeste da China encontraram uma espécie rara de macaco dourado, visto pela última vez há 100 anos, anunciou a agência noticiosa Nova China.

Acrescentou que o macaco existe apenas na China e que o estudo da sua vida é importante para a compreensão da origem dos primatas.

«Os zoologistas suportaram vento cortante e neve e padeceram de frieiras enquanto registavam os movimentos dos macacos, durante nove dias consecutivos», declarou a agência. «Seguiram o rasto dos macacos e familiarizaram-se com todos os pormenores da sua vida. Depois abateram três para recolher espécies e regressaram.»

AMÉRICA

EL SALVADOR

Vinte mil pessoas cercadas na Universidade

Tropas da Guarda Nacional salvadorenha cercaram a Universidade da capital, onde desde os incidentes de anteontem se encontram alojados cerca de vinte mil manifestantes de esquerda.

Praticamente todos os estabelecimentos comerciais de San Salvador fecharam as suas portas, mantendo-se as ruas sem trânsito de autocarros ou viaturas particulares.

Testemunhas referiram que alguns dos manifestantes refugiados na Universidade foram detidos pela guarda nacional e amarrados com as mãos atrás das costas no momento em que tentavam abandonar as instalações universitárias.

Cerca de 200 guardas, segundo a mesma fonte, estão colocados em cada uma das entradas do estabelecimento. Nos termos da lei, a Universidade é autónoma, não podendo a Guarda Nacional entrar nos seus terrenos.

LUTO

As organizaçãos salvadorenhas de esquerda, que se uniram recentemente, decretaram três dias de luto pela morte de onze militantes ocorrida nos incidentes, em San Salvador, durante a grande manifestação de anteontem.

O funeral dos onze militantes realizou-se ontem e saiu da catedral metropolitana.

Entretanto, o governo difundiu um comunicado assinalando que várias pessoas desconhecidas abriram fogo contra a manifestação, iniciando-se, desta forma, uma troca de tiros.

Por outro lado, uma autodenominada «Organização para a Libertação do Comunismo», em comunicado enviado, nas últimas horas, aos diversos meios de Informação, afirma ter dado o seu «primeiro golpe de mão» ao metralhar e colocar bombas nas instalações do BPR.

"Sinais de inquietação no Chile"

A greve nas minas chilenas de cobre constitui para o periódico norte-americano «Baltimore Sun» um «sinal de inquietação», num país cuja economia é, segundo o jornal, «incrivelmente sã».

O periódico de Baltimore, estado de Maryland, opina que os mineiros chilenos têm o poder de paralisar a economia chilena, dado que o cobre constitui a maior receita de exportação do país.

O «Baltimore Sun» acrescenta que a «inquietação laboral», juntamente com outros graves problemas sociais, é um dos factores explosivos que não pode persistir, por muito tempo, no Chile.

«Acrescentando a estes perigos as frustrações profundas resultantes da proibição das actividades políticas, teme-se como resultado, a breve trecho, a explosão de uma autêntica bomba de relógio», diz o periódico, em editorial intitulado «Sinais de inquietação no Chile».

O editorialista considera que o governo militar, liderado pelo general Augusto Pinochet, conseguiu progressos «à custa dos trabalhadores e das camadas populares mais pobres».

PROFESSOR «SANEADO»

O advogado Manuel Sanueza, durante 32 anos professor da Universidade chilena de Concepcion, foi exonerado pelo novo reitor Guillermo Clericus.

Sobre as razões desta atitude, há duas versões.

O reitor declarou a um diário de Concepcion que Sanueza não contava com a confiança necessária, ao passo que o docente informou que Clericus lhe havia dito que «não podia haver na Universidade professores que tivessem ideias políticas, sobretudo quando estas eram contrárias à ideologia do governo».

ÁFRICA

Como a CIA contorna o embargo de armas à África do Sul

A CIA e o Departamento de Estado americano organizaram embarques de armas para a África do Sul, por intermédio de uma companhia canadiana, apesar das sanções das Nações Unidas contra tais transacções, conforme notícia da companhia de difusão canadiana CBC.

Segundo a CBC, a «Space Research Corporation», de Highwater, Quebec, recebeu peças de aço fabricadas nos Estados Unidos e enviou-as pelos portos canadianos, via Espanha, para a África do Sul, onde foram utilizadas para fazer granadas de 155 mm e canos de armas.

Alguma desta actividade clandestina ocorreu em 1978, quando a companhia se encontrava sob investigação da Real Polícia Montada do Canadá e de um grande júri federal americano – afirma a CBC.

Esta emissora acrescentou que, depois de receber a notícia de que a África do Sul precisava de cerca de 50.000 granadas de artilharia, a CIA decidiu fornecê-las contornando as sanções das Nações Unidas.

As peças de aço para a África do Sul foram feitas numa fábrica de munições do exército americano em Scranton, na Pensilvânia, supostamente para embarque para Israel.

Segundo os regulamentos americanos, o Departamento de Estado deve aprovar a entrega de equipamento militar a uma companhia particular e a exportação de tal equipamento. A CBC disse que a «Space Research Corporation» obteve aprovação em quatro dias, argumentando que as peças não se destinavam a armas e, por conseguinte, não precisavam da aprovação do governo para transferência a uma companhia particular.

Pouco tempo depois, a África do Sul anunciou que tinha desenvolvido um novo canhão de 155 mm e um sistema de granadas. A Polícia Montada iniciou então um inquérito do qual resultou um relatório, recomendando procedimento judicial. O relatório foi entregue há oito meses ao departamento da justiça, em Otava.

MÉDIO ORIENTE

Concretizada retirada israelita de parte do Sinai

O Exército israelita abandonou ontem a área mais estratégica da península do Sinai, dois dias antes da sua entrega oficial ao Egipto, no âmbito do tratado assinado entre os dois países.

Cerca de um terço da península permanecerá sob controlo israelita até Abril de 1982 – data da retirada final de Israel para os limites fixados em 1948.

A entrega oficial do nordeste da península terá lugar amanhã, assinalando a abertura de relações «normais» entre Israel e o Egipto.

Em seis fases os israelitas retiraram-se já de quase dois terços da península, após quase treze anos de ocupação, encontrando-se agora numa linha de demarcação provisória que se estende de El Arisch, a Norte, a Eilat, no Sul.

GROMIKO VAI À SÍRIA

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, irá à Síria, em fins de Janeiro, em «visita oficial de amizade», segundo anunciou a Tass.

A Síria, chefe de fila dos países árabes da «Frente da Firmeza», foi um dos países que apoiaram a intervenção soviética no Afeganistão.

Em Outubro de 1979, o presidente sírio Hafez El Assad visitou a URSS, também oficialmente, tendo então sido abordada a questão do auxílio militar soviético à Síria.

●LIBANO – O conselho da Liga Árabe decidiu ontem prorrogar por seis meses o mandato da «Força Árabe de Dissuasão» (FAD) no Líbano, que expira em 26 do corrente.

O conselho tomou esta decisão, a pedido do chefe do Estado libanês, Elias Sarkis, em sessão extraordinária efectuada em Tunis ao nível dos delegados permanentes.

EUROPA

Confirmado envio de Sakharov para Gorki

Enquanto o envio para fora de Moscovo do físico contestatário soviético Andrei Sakharov e sua mulher foi ontem confirmada pelo jornal oficial «Izvestia», continuam a verificar-se numerosas tomadas de posição condenando a atitude soviética em relação a Sakharov. O «Izvestia» não precisou para onde tinha sido enviado o casal, mas telegramas recebidos em Moscovo por amigos dos Sakharov confirmam que se encontram alojados num apartamento nos arredores de Gorki e que estão de boa saúde. O jornal moscovita justifica as decisões tomadas pelas autoridades em relação a Sakharov classificando-o de «traidor» e dizendo que ele «enveredou pelo caminho da traição directa aos interesses da pátria». A sua expulsão da capital da URSS teria como motivo a segurança do Estado por ser necessário evitar que o cientista que é um dos «pais» da «bomba H» soviética, pudesse passar segredos militares para os diplomatas e correspondentes de imprensa ocidentais.

Por outro lado, as agências noticiosas divulgam hoje passagens de uma entrevista concedida na semana passada por Sakharov a uma cadeia de televisão americana. Esta entrevista estaria segundo certos observadores na origem do seu envio para Gorki. Nas suas declarações à TV americana Sakharov atacou a intervenção soviética no Afeganistão, manifestou a sua aprovação ao boicote eventual dos Jogos Olímpicos de 1980 e confessou-se alarmado pela «crescente opressão política» dentro da União Soviética.

Sakharov disse também sentir-se «descontente pelo cinismo da posição soviética em relação à questão iraniana e deplorar as actividades militares do seu país no Afeganistão».

Sakharov disse ainda que considerava que países ocidentais e não-alinhados teriam razão em impor medidas económicas contra a União Soviética, a fim de a obrigarem a retirar as suas tropas do Afeganistão.

Finalmente pronunciou-se também a favor da política do presidente norte-americano James Carter e disse especificamente: «Os Estados Unidos sustêm os princípios basilares da democracia, da lei internacional e da civilização.»

Entretanto, o Partido Comunista Espanhol, o Britânico e o Belga juntaram-se às críticas já ontem efectuadas pelos PC Francês e Italiano em relação à posição soviética.

TURQUIA

Dezenas de feridos em manifs.

Cinquenta estudantes e sete polícias ficaram feridos (nove deles a tiro) durante os confrontos que os opuseram ontem em Izmir, soube-se de fonte bem informada em Ancara.

O confronto produziu-se quando os estudantes tentaram organizar uma manifestação depois dos incidentes que antes de ontem fizeram 35 feridos (10 polícias e 25 operários) na mesma cidade. Estes incidentes surgiram quando numerosos operários se opuseram às forças de segurança que queriam efectuar buscas nas instalações das cooperativas agrícolas «Taris».

Em sinal de protesto contra esses incidentes, os estudantes começaram por bloquear a circulação fazendo fogueiras nas estradas. Em seguida barricaram-se nas instalações universitárias de onde foram expulsos pela força. Mais de 200 pessoas foram presas.

Tito recupera

Os médicos do presidente Tito da Jugoslávia declararam que o chefe do Estado está a restabelecer-se bem da amputação da perna esquerda e que ja podia sentar-se na cama.

Num boletim sobre o estado de saúde do dirigente jugoslavo, de 87 anos, os médicos salientaram que estava a sentir-se bem e tinha passado uma noite tranquila no principal hospital de Liubliana, no Noroeste da Jugoslávia, onde foi operado há dias.

Um alto dirigente do partido comunista jugoslavo, que quis manter o anonimato, disse que se esperava que o presidente possa, «em breve, voltar gradualmente» a exercer as suas funções. «Se tudo correr bem, dentro de duas semanas poderemos, talvez, mais uma vez resolver os problemas juntamente com ele» – acrescentou.

Segundo o mesmo dirigente, as instituições do partido e do Estado têm funcionado normalmente desde que Tito adoeceu.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
Tel. 706974/706751
(Benfica)

Marques de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658
(Ao Chile)

Sao Vicente
(Ao Chile)

PREPARATÓRIO • SECUNDÁRIO

(C. PREPARATÓRIO • C. GERAL • C. UNIFICADO • C. COMPLEMENTAR)

CURSO DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO

MANHÃ • TARDE • NOITE

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

LESTE-OESTE

CARTER AMEAÇA A URSS

"A região do Golfo Pérsico é vital para os EUA"

O presidente Carter advertiu ontem à noite, a União Soviética de que ripostaria com forças militares se tentasse utilizar o Afeganistão como base para conseguir o domínio da região do Golfo Pérsico e das suas rotas de abastecimento de petróleo.

«Qualquer tentativa de uma força externa para conseguir o controlo da região do Golfo Pérsico será considerada um ataque contra interesses vitais dos Estados Unidos», afirmou no meio de aplausos fortes e prolongados numa sessão conjunta do Congresso.

«Tal tentativa será repelida com o emprego de todos os meios necessários, incluindo a força militar», salientou.

A mensagem do presidente, endereçada a Moscovo, foi a nota principal do discurso anual sobre o estado da união, que tratou este ano, quase inteiramente das crises do Irão e do Afeganistão.

Em apoio das suas palavras o presidente anunciou que ia ordenar o recenseamento militar de indivíduos do sexo masculino, dos 18 aos 26 anos, para serem chamados às fileiras se se voltasse a impôr o recrutamento abolido em 1972, após a guerra no Vietname.

As autoridades disseram que o recenseamento militar principiaria quando o Congresso votasse os fundos necessários e acrescentaram que não fora tomada ainda qualquer decisão sobre se o recrutamento abrangeria também mulheres.

Carter foi também aplaudido quando pediu a aprovação rápida pelo Congresso de novo estatuto definindo a autoridade e responsabilidade de agências norte-americanas dos serviços secretos.

A CIA, os serviços secretos do país, viu-se enfraquecida pelo Congresso, sendo-lhe retirada a sua capacidade para se envolver em actividades secretas, devido a abusos revelados pelo escandalo Watergate, que levou à demissão do presidente Nixon em 1974.

Em 1979, a CIA foi acusada de não ter conseguido coligir informações secretas que poderiam ter alertado o goveeno sobre a deposição iminente do xá do Irão.

Carter disse que o novo estatuto era necessário para garantir que abusos não voltassem a ocorrer, embora acabasse com «dificuldades injustificadas» à capacidade dos Estados Unidos de coligir informações secretas.

O presidente ofereceu-se também para colaborar com países da regiao do Golfo Pérsico, a fim de se formar uma «estrutura cooperativa de segurança». Acentuou que não existiam diferenças irreconciliáveis entre os Estados Unidos e qualquer nação islâmica.

Um alto funcionário da Casa Branca disse que a estrutura consistiria em acordos diferentes com países diferentes devido a alguns não desejarem um elo directo de segurança com os Estados Unidos.

Esse funcionário disse também que o presidente não decidira ainda traçar as fronteiras exactas da área que tenciona defender contra qualquer «ameaça» soviética.

«O presidente precisa de ter a flexibilidade para tomar o género de decisões que teria de assumir à luz das circunstâncias» observou.

O presidente repetiu declarações anteriores de que a «agressão militar» soviética no Afeganistão era a maior ameaça à paz, desde a Segunda Guerra Mundial.

Revelou que pediria ao Congresso para reafirmar o seu acordo de 1959 para auxiliar o vizinho Paquistão a preservar a sua independência e integridade.

A despeito das críticas violentas à URSS, Carter frisou que não abandonaria as diligências feitas, desde há uma década para travar a corrida às armas nucleares.

Aludindo aos tratados sobre limitação de armas estratégicas, disse: «Especialmente agora, em tempo de grande tensão, observar as restrições mútuas, impostas nos termos desses tratados, será no melhor interesse de ambos os países e ajudará a manter a paz mundial».

Os aplausos mais fortes ao presidente registaram-se quando voltou a pedir a transferência dos Jogos Olímpicos de Verão de Moscovo, enquanto tropas soviéticas continuarem no Afeganistão.

Uma resolução pedindo ao Congresso para apoiar a atitude do presidente será apressadamente posta hoje à votação na Câmara dos Representantes.

Alguns republicanos de destaque criticaram duramente o discurso do presidente, acusando Carter de uma retórica oca, após ter permitido que as defesas norte-americanas se tenham degradado, nos últimos três anos.

O embaixador soviético não assistiu à sessão para o qual são convidados os diplomatas.

ÁSIA

KHOMEINY HOSPITALIZADO

Não há razão para preocupações — segundo os médicos

Os médicos do «ayatollah» Ruhollah Khomeiny informaram hoje que o estado do chefe revolucionário era satisfatório e não havia razão para preocupações acerca da sua saúde.

Khomeiny, de 79 anos, foi levado ontem, à noite, para o Hospital Mehdi Reza, em Teerão, a fim de ser submetido a tratamento cardíaco, mas os médicos salientaram hoje: «Não há razões para preocupações.»

Cerca de 600 pessoas mantiveram-se de vigília, orando sob a neve que caía, fora do hospital.

Entre as pessoas que o visitaram hoje, de manhã, no hospital encontravam-se o «ayatollah» Khalkhali, o juiz islâmico itinerante do Irão, amigo de Khmeiny, e o ministro das Finanças, Abolhassan Bani-Sadr, o favorito para ganhar a primeira eleição presidencial no Irão, que se realiza amanhã.

Bani-Sadr não fez comentários sobre notícias de que a eleição poderia ser adiada, por alguns dias, devido à neve espessa que tem coberto grande parte do Irão, nos últimos dois dias.

O ministro interino do Interior, o «ayatollah» Hashemi Rafsanjani, declarou hoje à PARS, a agência noticiosa oficial, que a consulta às urnas poderia ser adiada, a pedido dos candidatos, por causa do mau tempo.

Com a campanha eleitoral proibida hoje, antes da votação, amanhã, surgiu ontem, à noite, polémica por causa de um dos principais candidatos, o antigo comandante naval Ahmad Madani.

Os estudantes o que ocupam a Embaixada dos Estados Unidos, em Teerão divulgaram documentos procurando ligar o almirante Madani tanto com Washington como com partidários do xá. Os documentos, publicados no vespertino «Etela'at», são, segundo se afirmou, relatórios do diplomata norte-americano Michael Metrinko, agora um dos reféns ná embaixada.

Um indicava que um antigo colaborador do almirante Madani pedira a Metrinko se os Estados Unidos apoiariam sua candidatura. Outro sugeria que o almirante tinha ajudado o sobrinho de um dos generais do xá, Ezzatollah Palizban, a fugir do Irão.

Manifestantes percorreram hoje, de manhã, as ruas de Teerão, exigindo que os documentos sejam lidos na televisão.

O xá "sob controlo" das forças de segurança panamianas

O antigo xá do Irão encontra-se efectivamente na situação de detido no Panamá – esta a conclusão que se pode retirar das várias declarações panamianas, por mais contraditórias que elas possam parecer. Recorde-se que ontem o Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros dera em comunicado a notícia de que o antigo xá se encontrava em regime de «detenção» na sua residência na ilha de Contadora. Seguiu-se uma série de desmentidos provindos do Panamá. O Ministério iraniano confirmou depois a notícia. Mais uma série de desmentidos. Até que hoje os iranianos revelaram que deram a notícia ao mundo, contrariando o desejo das autoridads do Panamá.

O certo é que o chefe de Estado panamiano, Aristides Royo, confirmou indirectamente a notícia, dizendo que o monarca deposto se «acha guardado por forças de segurança».

Tudo indica que o chefe do Estado panamiano anunciou a detenção do xá ao Irão e pediu a Teerão três documentos para estudar o pedido de extradição: cópia do mandadto de captura contra o xá; dados necessários para identificar a pessoa; cópia das leis aplicáveis no caso. O Irão tem 60 dias para apresentar os documentos após o que o governo do Panamá estudará o pedido e decidirá sobre ele. Em contrapartida o Panamá espera que Teerão liberte os reféns retidos na Embaixada dos EUA desde o dia 4 de Novembro.

- FORMOSA – Um congressista dos EUA declarou ontem que o seu país continuará a fornecer armas à Formosa, dado que já expirou a moratória de um ano
- KAMPUCHEA – O Governo de Phnom Penh condenou um plano de médicos franceses que pretendem marchar através da fronteira da Tailândia com «socorros» para o interior do Kampuchea, sem autorização das legítimas autoridades do país.

O direito de ser peão

tempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável, dos utentes da via publica
34 % das vitimas mortais em acidentes rodoviários, são peões.
Senhor Automobilista
Dê prioridade aos peões nas passadeiras
Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão
Senhor Peão
Atravesse sempre nas passadeiras
Exerça o seu direito de prioridade com prudência
Respeite sempre a sinalização luminosa

Em OLHÃO o Diário de Lisboa está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 76
HOJE ÀS 21.45 H
UMA REVISTA DE NÍVEL

QUERIAS... ÊXITO!

FEIO • NICHOLSON • CAMACHO

ESMERALDA AMOEDO
AMÉLIA VIDEIRA
MANUELA FERNANDES
BOMBOM
MARIA RUAS

MAS NÃO TE DOU

Ermelinda Duarte Magda Cardoso

5.º MÊS

DE 2.ª A 6.ª ÀS 21.45
SÁBADOS 20.30 E 22.45
DOMINGOS 16.30 E 21.45

UM INFANTIL MUSICAL QUE É UMA FESTA

ZÁS! TRÁS! PÁS!

SÁBADOS ÀS 16.00 H

SONORO FILME
amanhã estreia às 21.30 H
EDEN
Chen Kuan-Tai
Wang Yu - Lily Li
em
O DESAFIO DO DRAGÃO
– Challenge of the Masters –
A demonstração perfeita do poder esmagador do Kung Fu!
um filme de LIU CHIA LIANG
Colorido

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Conferência de Amesterdão denuncia aposta neocolonialista em Muzorewa

Nos passados dias 12 e 13 de Janeiro, reuniram-se em Amesterdão representantes de 18 organizações europeias de solidariedade em representação de 8 países da Europa Ocidental. Destes destacam-se a Dinamarca, a Alemanha Federal, a Suécia e Portugal. Desta Conferência, destinada a coordenar a assistência europeia ao povo do Zimbabwe, saíram importantes elementos para analisar a situação política que se vive neste momento naquele país. Destaca-se a importante contribuição oferecida à Frente Patriótica sob forma de apoio material, vinda principalmente de Governos de alguns países ali representados, como por exemplo da Suécia. Contribuíram também, largamente, para o êxito desta campanha, organizações sociais e religiosas de diversos países. A Comissão Portuguesa Contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral, representada na Conferência, espera poder obter também apoio, para ajudar o povo do Zimbabwe, de organizações pares no nosso país.

MUZOREWA, O QUERIDO

A Conferência, na sua análise da situação política do país, manifestou profundo repúdio pela ingerência sul-africana nos assuntos internos do Zimbabwe. Essa ingerência consubstancia-se na entrada ilegal de forças do exército regular sul-africano no território de Zimbabwe, com o pretexto de proteger a ponte de Beitbridge, objectivo muito importante do ponto de vista militar. Estranho é que, durante os anos da guerra nunca as tropas sul-africanas se preocuparam em defender a ponte. Essa preocupação só se verifica em tempo de cessar fogo.

Os representantes da Frente Patriótica presentes na Conferência de Amesterdão, Didimus Mtasa da ZANU e Johnson Ndlovu da ZAPU, temem que estes elementos venham a desencadear um conflito com que justifiquem a entrada do exército sul-africano no Zimbabwe, caso o resultado das eleições, ou mesmo a sua perspectiva sejam adversas ao seu dilecto servidor, o bispo Abel Muzorewa. A provar o interesse que a África do Sul e a Grã-Bretanha têm em Muzorewa, está o facto de estarem a ser aplicados milhões de libras e «rands» por empresas e pelo próprio Governo da África do Sul. Este investimento destina-se a proteger o capital britânico e sul-africano investido no Zimbabwe.

O regime de Pretória, de acordo com «The Guardian» de 16 de Novembro passado, declarava que iria estreitar os laços com Muzorewa. Segundo uma declaração de Samkange, do Partido Democrático do Zimbabwe, difundida pela Rádio Salisbury em 27 de Novembro passado, o governo da África do Sul, contribuíra com milhões de «rands» e 300 viaturas para o partido de Muzorewa. O governo da África do Sul, segundo ele, fizera um apelo aos seus cidadãos para organizarem comités de recolha de fundos para Muzorewa. A BBC, Rádio Salisbury e numerosos jornais sul-africanos, referem-se à criação de um «Fundo para a Democracia Rodesiana» na África do Sul.

Por outro lado, representantes da Frente Patriótica, informaram que negociantes estão a ser usados no Zimbabwe para distribuir dinheiro, cerveja, comida e roupas entre a população para que esta apoie Muzorewa.

De acordo com «The Guardian» de 21 de Dezembro de 1979, os principais apoios económicos de Muzorewa, traduzidos em milhões, são de grandes empresas internacionais, tais como a American Union Carbide Corporation (com interesses no crómio da Rodésia), Lonrho, Anglo-American and Johanesburg Consolidated Investments, firmas mineiras da África do Sul e outras. Também a Grã-Bretanha financia Muzorewa em larga escala, de acordo com «A Voz do Zimbabwe», emissora de rádio instalada em Maputo.

A Conferência de Amesterdão protestou vivamente contra esta ingerência nos assuntos internos do Zimbabwe. Elevou também o seu protesto contra o facto de se estarem constantemente a violar os termos do acordo de Londres e exige a retirada das forças regulares sul-africanas do Zimbabwe, conjuntamente com as tropas sul-africanas e mercenários que servem nas forças de segurança de Muzorewa. Exige que essas forças deixem de ser utilizadas como recurso pelas forças britânicas que têm o dever de garantir a segurança na área e, tal como o procedimento adoptado para os guerrilheiros da Frente Patriótica, sejam agrupados em locais apropriados.

FRENTE PATRIÓTICA, A INDESEJADA

Na Conferência de Amesterdão, Didimus Mutasa, representante da Frente Patriótica por parte da ZANU declarou que estavam a ser postas imensas dificuldades à entrada de dirigentes da Frente no Zimbabwe. O governador britânico alega que as condições de segurança no interior do país não permitem a entrada desses dirigentes. As autoridades britânicas afirmam que esses guerrilheiros da Frente Patriótica (com experiência de anos de guerra) não estão suficientemente treinados para usar armas. Sem duvida que o objectivo principal do representante do Zimbabwe do governo da sr.ª Margareth Tatcher é demorar até aos limites do possível a reorganização, com vista às próximas eleições, dos partidos que compõem a Frente Patriótica, em benefício de Muzorewa.

Esta manifesta protecção regista-se no facto de estarem a ser impedidos, com base em problemas alfandegários, os processos de entrada de numeroso equipamento sujeito a impostos pesadíssimos. Por outro lado a Abel Muzorewa é permitido pelo governador britânico o uso dos dinheiros públicos e do equipamento do Estado para a sua campanha eleitoral, declarou Johnson Ndlovu delegado da Frente Patriótica por parte da ZAPU à Conferência de Amesterdão.

A Conferência protestou contra o facto de o governador não ter ainda, em cumprimento do acordo de Londres, procedido à libertação dos presos políticos. Para além dos presos da lei marcial que se encontram ainda em detenção, existem cerca de meio milhão de pessoas nas chamadas «aldeias protegidas» que se encontram impossibilitadas de sair e, portanto, em condições de detenção.

As autoridades britânicas afirmam que não podem receber no país mais de 10 000 refugiados por semana, por falta de condições. O número de refugiados em Moçambique, na Zâmbia e no Botswana, nestas condições, não entraria a tempo de poder votar. Para se ter uma ideia da situação, só na Zâmbia encontram-se actualmente 60 000 refugiados. O Governo da Zâmbia acordou em manter no seu território 22 800 refugiados constituídos por 12 000 crianças em idade escolar que necessitam de prosseguir os seus estudos, 8000 deficientes e feridos de guerra ainda em tratamento e 800 elementos que constituem o pessoal administrativo para estes refugiados. Johnson Ndlovu afirmou na Conferência de Amsterdão: «Vamos dizer aos nossos refugiados que venham como puderem para as suas terras. O nosso povo sabe o caminho de casa.»

Contrastando com a atitude da Zâmbia, o Botswana ainda não se pronunciou quanto ao problema dos refugiados no seu país.

O regresso dos refugiados e a devastação causada pela longa guerra, trazem consigo um problema de capital importância — a fome. Termina agora a época própria para fazer as plantações. Decorrerão 18 meses antes que se possa esperar uma colheita que dê resposta às necessidades das populações que tudo perderam, desde os seus utensílios agrícolas às suas terras. Entende-se assim melhor o campo fácil para o suborno que Muzorewa tenta levar a cabo. É urgente que a comunidade internacional dê resposta rápida, eficiente e desinteressada a este gravíssimo problema. A única forma de o fazer será através do único e legítimo representante do povo do Zimbabwe, a Frente Patriótica.

Os representantes dos dois movimentos que compõem a Frente Patriótica, a ZAPU e a ZANU, confirmaram que concorrerão às próximas eleições no Zimbabwe com listas separadas. Assim, na sua opinião, o povo do Zimbabwe poderá escolher livremente quem, da Frente Patriótica, ocupará os cargos principais do Governo. Afirmaram que um governo de unidade seria formado a qualquer preço após as eleições.

É um facto incontestável que as eleições no Zimbabwe estão seriamente ameaçadas pelo comportamento do imperialismo internacional e pela acção controversa da Grã-Bretanha, que não cumpre ou aliena o acordo de Londres. Se algo falhar no processo, não ficará em condições de enjeitar as responsabilidades que assumiu.

PUB

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, Radiotelevisão Portuguesa, «Diário de Notícias», «Diário Popular», Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Sábado, 26 de Janeiro, às 17.30 horas

EXCEPCIONAL ESPECTÁCULO

A FAVOR DAS VÍTIMAS DO SISMO DOS AÇORES

Hermínia Silva
Simone de Oliveira
Paco Bandeira
Pedro Osório
Carlos Moniz
Alexandra
Manuela Bravo
Milú
Herman José
Joel Branco
Vasco Rafael
Alice Vieira
Maria Valejo
Alcino Frazão (*guitarra*)
Jorge Fernando (*viola*)
Gina Maria
James Oliver
José Barata Moura
Quarteto Vocal Feminino

e outros grandes nomes da música e do teatro

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

Maestros: Tavares Belo e José Mesquita

Bilhetes a venda no Teatro S. Luiz, das 14 às 20 horas, de 3.ª a 6.ª feira, e aos sábados, a partir das 14 horas.

Preços: Plateia, 150$00; 1.º Balcão, 150$00; 2.º Balcão, 100$00; Camarote 1.ª 150$00 cada lugar; Camarote, 2.ª 100$00 cada lugar.

III CONGRESSO DA CGTP/IN

CGTP INTERSINDICAL

ABERTO A TODOS OS SINDICATOS

Encontro distrital de dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores

DIA, 26-1-80 — 10.00 H.
INATEL SETÚBAL

Com o objectivo de discutir a preparação do III Congresso da CGTP/IN bem como a situação político-sindical convocam-se todos os dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores para um encontro distrital a realizar no próximo dia 26-1-80 — sábado pelas 10.00 horas no INATEL em Setúbal

Setúbal, 21-1-80

O SECRETARIADO DA
UNIÃO DOS SINDICATOS SETÚBAL
CINTURA INDUSTRIAL SETÚBAL

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TV: O sacerdócio da faxina

O sangue é uma bebida, perdão! é um líquido muito complexo. Ao dizer-nos isto logo de entrada no programa dedicado a questões de saúde, o médico Varejão Castelo Branco sangrava-se em saúde. Como que adivinhava as intervenções dos médicos seus colegas.

Nada a fazer com quem se coloca diante de uma câmara como se se colocasse diante de um espelho. A teleaudiência não é propriamente um anfiteatro de congressistas altamente especializados.

Tal posição não peca só por incorrecta, mas também por caricata. Com laivos de inocência é certo. Que não absolvem.

A VITAMINA

O melhor, por conter vintamina V (extraída dessa misteriosa planta chamada vida) foram os dois depoimentos: Edmundo Perestrelo, hemofílico, disse aos possíveis dadores de sangue: eu viverei se vocês quiserem, preciso de fazer muitas, muitas transfusões.

Até eu, amigo, te daria algum, se o não tivesse tão evenenado pela televisão.

SANGABRIL

Vítor Fernandes, da Setenave, contou uma história que devia andar obrigatoriamente nos livros para crianças.

Certa ocasião, camaradas tiveram um acidente. Precisava-se de sangue. Ofereceram-se muitos trabalhadores, os camaradas salvaram-se, ainda sobejou sangue. Criou-se um grupo de dadores de sangue, que conta, hoje, com 1900 elementos.

Com o sangue dos trabalhadores, o sangue de Abril, é que tudo se salva, é que tudo se constrói. Dele depende a vida, o futuro da nossa Pátria.

Quando é dado. Quando não é tirado.

O CÃO E O OSSO

A RTP agarrou-se ao Afeganistão e ao Sakhrov e não há quem lhe arranque o osso dos dentes. Uma espécie de bebedeira externa para fazer esquecer os problemas internos.

A receita é conhecida, trata-se mesmo de uma mezinha já familiar a que a presença ostensiva de um antigo locutor confere uma espécie de selo de garantia.

Mas o abracadabra não resolve a realidade. O azeite não deixou nunca de vir à tona de água. A verdade também.

TVGINJEIRA

O serão de TV/2 esteve ontem alugado ao imperialismo. Uma RTP subaluga, estão a ver...

Na primeira parte actuou um distinto «dissidente» da praça europeia, chamado Bukowski. As imagens eram fornecidas pela estação comercial **Thames**, ligada ao grande poder económico inglês. Os textos foram lidos por Gomes Ferreira, nosso conhecido de teleginjeira. Quem os redigiu? Na base de que informações? E prestadas por quem?

E em que condições chegou a entrevista à RTP? Foi comprada? Foi pedida por favor? Foi gentilmente oferecida? E quem a pediu – ou quem a ofereceu e por intermédio de quem?

Mistério...

APOIOS, ONDE ESTÃO?

Ficámos a saber que o Bukowski «dedicou toda a sua vida à defesa da liberdade». Que foi ele que mandou para o Ocidente o nome de «algumas pessoas» que atacaram a União Soviética. Também ficámos a saber que na URSS há «centenas de pessoas perseguidas pelas suas concepções políticas» (ena tantas!).

Perguntam-lhe: «onde arranjaram apoios para a vossa luta no interior da União Soviética?» O Bukowski diz que arranjam apoios fora do seu país...

Não há dúvida. É um político rapresentativo...

LÁ SE DESCUIDOU

Ei-lo, cândido, a abrir o jogo: o mal todo está no poder soviético.

Palerma, este Bukowski, a estragar assim a fama de «dissidente», gato escondido com o capitalismo de fora.

A VERDADEIRA FACE

Dana-se todo. Revolta-se contra os Governos ocidentais. São uns fracos. Vão na cantiga da convivência pacífica. Condena a política do desanuviamento. Uma guerra contra a sua pátria é que seria bom, isso é que ajudava à brava as tais centenas de «dissidentes»...

Se isto não é loucura, o que é?

Se isto não é traição, que nome se lhe há-de dar?

MAU HÁLITO

Sobre o programa dedicado ao Afeganistão, nem é bom falar. Cheirava demasiado mal da boca.

A mesma pergunta: qual a sua proveniência? Quem são os responsáveis por este aborto?

Já agora: os abortos já estão legalizados em Portugal? E na RTP?

Hoje

O actor José Viana será o apresentador do programa ABCena a transmitir pelas 22 horas no II Programa

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Bolek e Lolek, Plastel e Linchen»**
18.30 **Res-Pública** — Mirandela.
19.00 **País, País**
19.20 **Sons e Mitos** — o mundo dos músicos.
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** — episódio n.º 72.
21.15 **Manta de Retalhos**
21.50 **Campeonatos Europeus de Patinagem Artística** — via Eurovisão, de Gotemburgo (Suécia).
22.50 **24 Horas**
23.05 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Campeonatos da Europa de Patinagem Artística** — via Eurovisão, de Gotemburgo, na Suécia.
21.30 **Informação/2**
22.00 **ABCena** — José Viana apresenta um programa dedicado à divulgação das técnicas de teatro.
22.30 **Velhos São os Trapos** — 1.º episódio.
23.10 Fecho

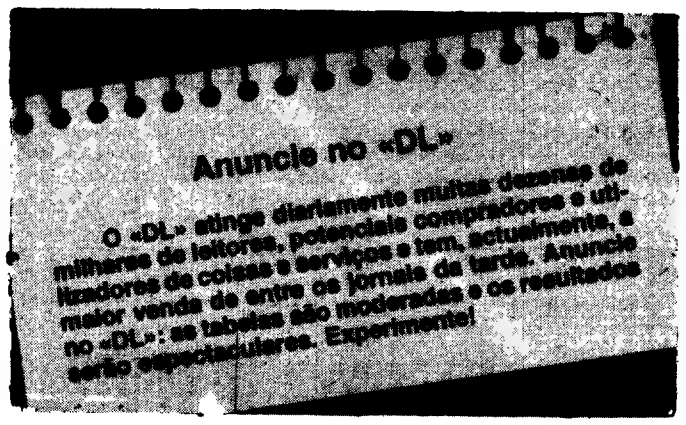
Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário; **18.15**: «Bolek e Lolek, Plastel e Linchen»; **18.30**: Ano Internacional da Criança; **19.00**: País, País; **19.20**: Documentário; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dancin' Days» – episódio n.º 73; **21.20**: Memória 79; **23.00**: Eurivosão – Campeonatos Europeus de Patinagem Artística; **22.45**: Em Questão; **00.00**: 24 Horas; **00.15**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: Campeonatos Europeus de Patinagen Artistca; **21.30**: Informação/2; **22.00z**: Ao Vivo; **23.30**: Fecho.



ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ass., desde 650 contos na Póvoa de St.ª Iria e Via Longa (passe social). Trata LUCAMO — SOC. CONSTRUÇÕES, LDA., Rua D. Estefânea, 157 R/c., Dt.º, 1000 Lisboa — Telef. 57 80 33.

EM PLENO ÊXITO

Uma comédia de J. Diáz numa encenação de Fernando Guemão na ACADEMIA DE ST.º AMARO (à Junqueira). Telefone 636637 de 3.ª a sábado às 21.45. Aos domingos matinée às 16 horas.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Patinagem Artística (21.50)
II PROGRAMA
ABCena (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE ÀS 21.45 H.

O traído imaginário
DE MOLIÈRE
O príncipe disfarçado
DE MARIVAUX

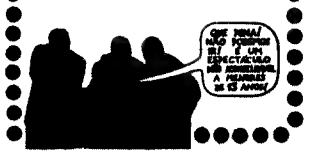
Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.

Bilheteira abre às 13.00 H — Telf. 322210
SÁBADO ÀS 16 E 21.45 H
DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS SEGUNDAS FEIRAS
Espectáculo para todos

DIA 1 DE FEVEREIRO ESTREIA
"YERMA" DE LORCA PELO T.E.P.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha (Metro. Palhavã) Telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta
EM 4º MÊS
O CHÁ dos GENERAIS
de BORIS VIAN
ÚLTIMAS
DO ESPECTÁCULO
MAIS DIVERTIDO DE 1980
6.ª-FEIRA ÀS 21.45
SÁBADO ÀS 21.45
DOMINGO ÀS 16.0



centro S.O.S
voz amiga
544545

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
6.ª F. 25 — Na Fut. Alhandrense — ALHANDRA
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO CASTELO BRANCO adap. LUALDO enc. JOSÉ MARTINS cen. VASSO
SUB SEC

PUB.
EVA, LDA.
CABELEIREIRO
É BOM
Pr. Marquês de Pombal, 1
Rua Camilo Castelo Branco, 23

Cenas & Cenários

QUESTÕES DO LIVRO

Promovido pela direcção da revista «Notícias do Livro» e pelo conselho de gerência da Empresa Pública dos Jornais «Notícias» e «Capital», realiza-se esta noite, às 21 horas, no auditório 2 da FIL e no quadro da exposição Filgráfica/Fileme 80, um colóquio sobre «Questões do Livro» (produção e comercialização). Amanhã, à mesma hora e no mesmo local, haverá outro colóquio subordinado ao tema «Do escritor ao leitor», sobre aspectos culturais do livro.

CONFERÊNCIAS NA APE

Realizar-se-ão em Fevereiro, na Associação Portuguesa de Escritores (R. do Loreto, 13, 2.º) as seguintes conferências-colóquios: dia 1, «Miguel Torga», por Teresa Rita Lopes; dia 7, «Cultura e Comunicação Social», por Vasco Graça Moura; dia 14, «Baco, Marte, Vénus e os Lusíadas», por Hélder Godinho; dia 29 «Antónia Margarida de Castelo Branco», uma autobiografia inédita do sculo XVII, por João Palma Ferreira.

Entretanto, a conferência de Maria Lúcia Lepecki sobre José Gomes Ferreira foi adiada para o dia 21 de Março. Na próxima quarta-feira, dia 30, haverá uma conferência sobre «A Peregrinação» de Fernando Mendes Pinto, por Rebecca Katz, autora de um importante estudo sobre esta matéria. Todas as conferências se realizam às 21,30.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA PROMOVE SESSÃO SOBRE A PAZ

Subordinada ao tema «A Paz em perigo-defendamos a Paz», a Associação Portugal-RDA leva a efeito amanhã, às 21,30, no salão do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, n.º 16,1.º, em Lisboa, uma sessão especialmente dedicada a sócios e convidados.

Haverá uma intervenção de Laura Lopes e será exibido o filme «Em prol da paz». Os poetas Armindo Rodrigues e José Carlos Gonzalez lerão poemas.

120.º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE TCHEKOV

Amanhã, às 21,30, na Associação Portugal-URSS, R. de S. Caetano, à Lapa, vai ser exibido o filme «Anton Tchekov», em comemoração do 120.º aniversário do nascimento do escritor. Este filme será precedido de uma introdução feita pelo director dos cursos de língua russa, Mikail Beskodarov.

II Festival Sindical de Teatro de Amadores

Nas instalações da CGTP-IN, em Lisboa, decorreu ontem, de manhã, uma conferência de Imprensa com o fim de dar a conhecer os objectivos e o programa do II Festival Sindical de Teatro de Amadores, organizado por aquela central sindical, em colaboração com a Associção Portuguesa de Teatro de Amadores (APTA), Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio (FPCCR) e Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (STE).

A Comissão Nacional do Festival Sindical de Teatro de Amadores é constituída por Deniz Jacinto, Egito Gonçalves, Fernando Midões, Joaquim Videira Eusébio, José Oliveira Barata e Romeu Correia.

O Festival, segundo os organizadores, tem o objectivo de despertar o interesse potencial das classes trabalhadoras pelas coisas culturais, lançando as bases para a criação e dinamização de grupos de teatro de amadores de empresas e sindicatos, e terá lugar nos dias 25, 26 e 27 de Abril nas cidades de Viana do Castelo, Porto, Viseu, Coimbra, Santarém, Lisboa, Setúbal, Beja e Faro, onde se apresentarão os grupos apurados nessas regiões.

Podem participar todos os grupos de amadores de empresas, sindicatos e outros que justifiquem serem formados, na sua maioria, por trabalhadores sindicalizados.

Em cada uma das regiões serão apurados, no máximo e caso a qualidade o justifique, três espectáculos para adultos e dois para crianças, sendo feito o apuramento durantes os meses de Fevereiro, Março e Abril.

Em Lisboa, de 19 a 24 de Maio, e no Porto, de 26 a 31 de Maio, decorrerão acções de formação com a participação de um elemento de cada grupo concorrente.

O trabalho a apresentar pode ser de autor nacional, estrangeiro, colagem ou de criação colectiva, sendo aconselhada a apresentação de uma exposição no local onde decorrer o espectáculo de apuramento, que poderá ser constituída por textos, fotografias, programas, cartazes, maquetas, desenhos, diapositivos, etc., com uma exposição sobre a vida do grupo, ou sobre o caminho percorrido para se atingir o espectáculo em causa.

Entretanto, com o objectivo de fomentar o aparecimento de novos textos, as comissões nacional e organizadora do II Festival Sindical de Teatro de Amadores decidiram criar um prémio para o melhor texto original português que seja representado no Festival.

Coro da Universidade de Lisboa dá concerto sábado à noite

Realiza-se no próximo sábado, dia 26 de Janeiro, pelas 21.30 horas, um concerto de música coral, pelo Coro da Universidade de Lisboa, dirigido pelo maestro Jorge Matta. O concerto terá lugar na Igreja de São Luís dos Franceses, à Rua Portas de Santo Antão. Serão executadas peças de diferentes épocas, fundamentalmente do século XVI. A entrada é livre.

O Coro da Universidade de Lisboa é um organismo cultural fundado em 1961 por Mário de Sampio Ribeiro e é composto por estudantes de várias escolas superiores. Mantém actividade regular realizando concertos em sociedades recreativas, igrejas e escolas. É dirigido desde há cerca de 6 anos por Franciso d'Orey, sendo dirigido neste concerto pelo referido maesto.

Carnaval em Cascais

Dois cortejos, vários bailes, uma festa na praia do peixe e a escolha de um «rei» são as atracções do Carnaval de Cascais – anunciou ontem, em conferência de Imprensa, a Sociedade de Propaganda desta vila dos arredores de Lisboa, que tenciona reavivar os carnavais dos anos 40, contando, para isso, com a participação de vários grupos regionais e etnográficos, além de entidades locais.

Os cortejos deverão seguir o trajecto do Pavilhão de Desportos de Cascais até ao Casino Estoril e vice-versa. Na terça-feira, haverá o «enterro» do Carnaval na praia do peixe, no centro da vila. Entretanto, no primeiro dia de Carnaval, realiza-se o baile de máscaras, no pavilhão do Dramático, havendo um concurso de máscaras cujo vencedor será também o rei do Carnaval. Um dos organizadores sublinhou que toda a vila de Cascais será decorada com as cores verde e amarela.

A organização tem a colaboração da Junta de Turismo e Câmara de Cascais, além de subsídios do comércio local, pois «a Sociedade tenciona apoiar financeiramente» os grupos que participem nos cortejos carnavalescos com carros alegóricos.

Além do Carnaval, a Sociedade irá participar, nos meses de Junho e Julho, nas comemorações camonianas, com várias conferências, inauguração de uma estátua e exposições.

Noutro âmbito, a Sociedade está a preparar três concursos hípicos (Primavera, Internacional de Verão e Encontro de Cavaleiros) e garraiadas na praia de Cascais.

SONORO FILME

A mais espectacular aventura no deserto depois de "LAWRENCE DA ARÁBIA"

CARAVANAS

com ANTHONY QUINN
JENNIFER O'NEILL
MICHAEL SARRAZIN
BEHROOZ VOSOUGHI em "CARAVANS"
com CHRISTOPHER LEE · BARRY SULLIVAN
JEREMY KEMP e JOSEPH COTTEN

Argumento de NANCY VOYLES CRAWFORD & THOMAS A. McMAHON and LORRAINE WILLIAMS
Produção de ELMO WILLIAMS Realização de JAMES FARGO
TECHNICOLOR

Berna AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 Pathé

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

No melhor estilo de Hollywood!
Um grande êxito mundial agora no STAR

ACONTECEU EM PARIS...
(Once in Paris...)

Quando o escritor americano Michael Moore chegou a Paris, há 8 anos que era um marido fiel — e não falava francês.
Quando regressou à América, continuava a não falar francês...

Um filme de FRANK D GILROY com
WAYNE ROGERS • GAYLE HUNNICUTT
Jack Lenoir
musica de Mitch Leigh

MUNDIAL FILMES STAR

Não acons. a men. 13 anos HOJE-ESTREIA

A divertida e comovente história de um homem à procura do amor!

HENRY WINKLER
e
O MAIOR
"The One and Only"

KIM DARBY · WILLIAM DANIELS · GENE SAKS
HAROLD GOULD · POLLY HOLIDAY
Produção de STEVE GORDON & DAVID V. PICKER
Realização de CARL REINER

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 CALEIDOSCÓPIO

Fim de semana com Ananga-Ranga no Hot Clube

O grupo de jazz-rock Ananga-Ranga toca no Hot Clube de Portugal nos dias 24, 25 e 26, às 22 e 30.

O conjunto é composto por Manuel Garcia, no saxo, Luís Firmino, na guitarra, Manuel Barreto, teclas, Vasco Alves, baixo e Necas na bateria.

De acordo com a informação do Hot Clube, o Ananga-Ranga é o melhor grupo português na área da música de rock, «um grupo verdadeiramente original e que tem corajosamente recusado as concessões comerciais que atiram outros grupos para as páginas dos jornais.»

O HCP fica na Praça da Alegria, 39, em Lisboa.

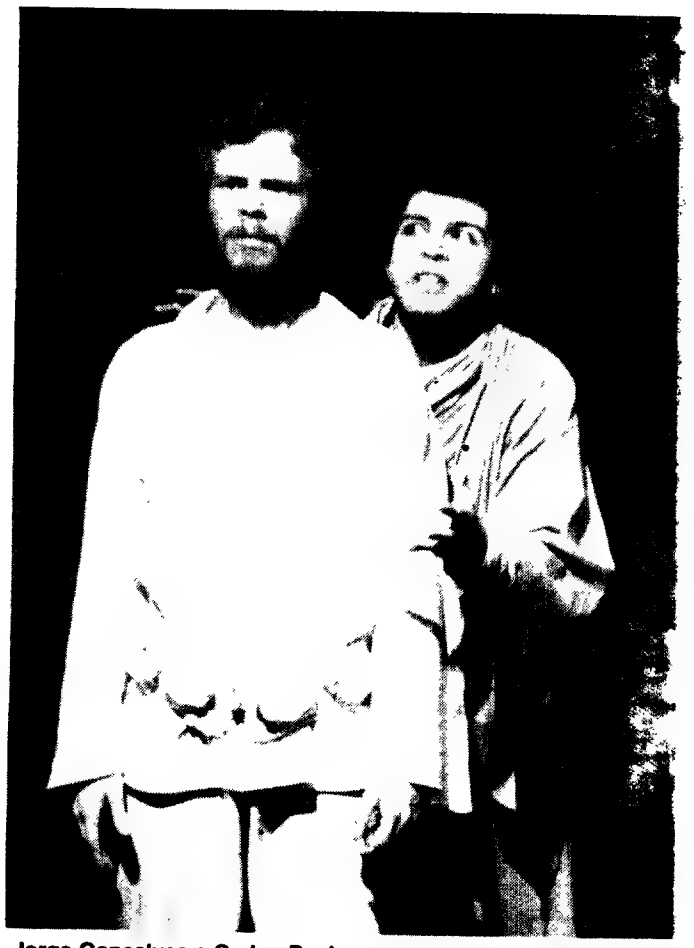
"O Dragão" na Comuna

A Comuna-Teatro de Pesquisa continua a apresentar o seu mais recente espectáculo, «O Dragão», do autor russo Evgueni Schwartz, que Luís Rocha traduziu e João Mota encenou.

Encontramos no «Dragão», que foi escrito em 1940, uma mistura de fantasia pura, por vezes ingénua, de sorriso divertido e de cómico ameno, com duplo sentido, na linha de humor negro de Gogol. O «Dragão» simboliza um poder monstruoso de múltiplas faces que provoca toda a espécie de depravações no espírito das pessoas – indivíduos e corpo social – podendo resumir-se no termo generalizado de aviltamento.

Este novo espectáculo da Comuna está em cena diariamente, no teatro da Praça de Espanha, às 21,45, excepto aos domingos, em que há só uma matinée às 18 horas, e às segundas-feiras, que são dias de descanso da companhia. Os bilhetes têm o preço único de 100$00, havendo como sempre de 3.ª a 6.ª feira desconto de 50% para sindicatos, associações de estudantes, recreativas e culturais, além de comissões de trabalhadores e de moradores que para tal poderão contactar a Comuna diariamente, a partir das 15 horas, onde lhes serão distribuídas senhas que darão direito ao respectivo desconto.

«O Dragão» é interpretado por Andrea Novicov, Carlos Paulo, Carmem Marques, Francisco Pestana, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, Luís Pisco, Miguel Guilherme, Melim Teixeira, Manuel Rodrigues, Manuela Correia, Pedro Wilson, Teresa Lima e Teresa Barrau.



Jorge Gonçalves e Carlos Paulo numa cena de «O Dragão», de Evguéni Schwartz

Cineclube de Viseu

O Cineclube de Viseu, uma das raras instituições culturais da cidade que continua apostada em fornecer aos seus associados um cinema de qualidade, vai arrancar durante o corrente mês de Janeiro com as suas já habituais sessões cinematográficas.

A presente direcção, eleita no passado mês de Dezembro, propõe-se um programa ambicioso, de que a comemoração do sexto aniversário do 25 de Abril, será um ponto alto. Até lá, encontra-se previsto um ciclo dedicado ao cineasta sueco Igmar Bergman, durante os próximos meses de Março e Abril. Seguir-se-á um ciclo temático, ainda por designar.

Entretanto, é já na próxima terça-feira, dia 29, que se realiza a primeira sessão nas instalações do FAOJ, com a exibição do filme «Fim-de-Semana Alucinante», de John Boorman. Para o mês de Fevereiro, estão previstos dois filmes de Luchino Visconti – «Morte em Veneza», a 12, nas instalações do FAOJ e a 25 do mesmo mês, na sala do Cine-Rossio, «Violência e Paixão».

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
2.º MÊS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
"MISS JULIE"
DE STRINDBERG
3.ª a Sáb. — 21.45
Sábados — Matinée às 16.00
Domingos só às 17.00
Folga às 2.as feiras
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita
Subsídio da SEC
Interdito a menores de 13 anos

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45
O DRAGÃO
DE EVGUENI SCHWARTZ
·domingo só às 18 horas
·segunda-feira descanso
PRAÇA DE ESPANHA · M. PALHAVA · TEL. 76 26 24

VEJA NO TEATRO TRINDADE
TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 H
"A INVASÃO"
O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.

Folga às segundas-feiras
com:
NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS
à frente de um grande elenco
•
ORQUESTRA DE 25 FIGURAS
•
Um espectáculo importante para o Povo Português

Um filme arrebatador!
OS DISCÍPULOS DO DRAGÃO NEGRO
«Stranger from Canton»

Uma história vibrante, emotiva, onde não faltam cenas de grande «suspense»!
NANAY SIT · JASON PAI PIAN
TOMMY LOO CHUNG
¡HOJE ESTREIA!
Int. men. 13 anos
Mundial Filmes
POLITEAMA

5 Nomeações para o GLOBO DE OURO
Um homem não pode viver só do ar...

Um filme de BLAKE EDWARDS
"10"
UMA MULHER DE SONHO
DUDLEY MOORE / JULIE ANDREWS / BO DEREK
Um filme de BLAKE EDWARDS "10" / ROBERT WEBBER / Escrito e Realizado por BLAKE EDWARDS
Produzido por BLAKE EDWARDS e TONY ADAMS / Música Original HENRY MANCINI
PANAVISION® / PRINTS BY TECHNICOLOR®
Original Soundtrack Available on Warner Bros. Records and Tapes
An ORION PICTURES Release
Thru WARNER BROS. A Warner Communications Company
© 1979 Orion Pictures Company Inc. All Rights Reserved
VOX · CITY · TERMINAL AMANHÃ ÀS 21.30 ESTREIA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

A China admite boicotar os Jogos Olímpicos

A China admitiu a possibilidade de boicotar as Olímpiadas de Moscovo, que assinalariam a sua participação nos Jogos pela primeira vez, sob a bandeira comunista. A China nunca competiu nos Jogos desde a tomada do poder pelos comunistas e acaba de ser aceite, há pouco tempo, pelo movimento olímpico moderno.

Mas, em Pequim, um porta-voz da Comissão Desportiva Nacional declarou que a acção soviética não está em conformidade com o espírito dos Jogos, e acrescentou:

«Estamos a considerar a questão de um boicote».

Mas mesmo com o impacto adicional da prisão e exílio interno do dissidente soviético Andrei Sakharov, os dirigentes desportivos chineses continuam a ser uma minoria internacionalmente, ao considerarem um boicote nesta altura. Poucos países até agora deram apoio activo ao apelo do presidente Carter para o boicote, a menos que as tropas soviéticas sejam retiradas do Afeganistão até meados de Fevereiro.

O governo francês, embora dizendo que a acção soviética era inaceitável e devia terminar, afirmou: «Boicotar os Jogos Olímpicos de Moscovo não constitui o modo apropriado de alcançar tal objectivo».

Com efeito, o gabinete francês deixou a decisão a cargo do Comité Olímpico como fizeram muitos outros países e os dirigentes desportivos parecem esmagadoramente a favor da realização dos Jogos.

Mesmo altos funcionários do Comité Olímpico Americano se opuseram ao boicote, mas o Congresso está a agir para apoiar o apelo do presidente Carter com uma resolução especial que exorta o Comité Olímpico Internacional a transferir os Jogos de Moscovo ou a pedir a comités olímpicos nacionais, que organizem Jogos de alternativa.

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher apoiou totalmente Carter e declarou que algumas provas podiam ser transferidas para a Inglaterra, muito embora funcionários desportivos afirmem que não é praticável.

Um porta-voz do Comité Olímpico Egípcio também declarou que consideraria um boicote e que contactaria outras associações desportivas na África para debater uma posição comum. Outro país árabe, a Arábia Saudita, foi o primeiro a anunciar que boicotava os Jogos.

CONGRESSO AMERICANO PRESSIONA COMITÉ OLÍMPICO

Uma comissão do congresso norte-americano aprovou ontem, por esmagadora maioria, uma resolução apoiando a transferência ou cancelamento das olimpíadas de Moscovo, ou, em caso de impossibilidade, o boicote dos mesmos.

A resolução foi aprovada, de braço levantado, pela Comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, com um único voto contra, de William Goodling, republicano do Estado da Pensilvânia.

A resolução, que é uma forma de pressão sobre o Comité Olímpico Norte-Americano, vem dar força ao apelo, lançado no domingo passado pelo presidente Jimmy Carter, para que os jogos não sejam realizados em Moscovo. Se o Kremlin não retirar as suas tropas do Afeganistão, no prazo de um mês.

Na sua rápida tomada de posição, a comissão utilizou o argumento do vice-secretário de Estado, Warren Christopher, que disse que os jogos poderiam ser organizados por outra ou várias cidades «no espaço de um mês», ignorando as posições públicas do presidente do Comité Olímpico Norte-Americano, segundo o qual a transferência dos jogos seria impossível.

O mesmo dirigente dissera que um boicote das Olimpíadas de Moscovo podia «destruir o movimento olímpico».

A resolução apoiada por 32 membros da Câmara, apela ao Comite Olímpico Norte-Americano para propor a transferência ou cancelamento dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Adianta, ainda, que «se o Comité Olímpico Internacional rejeitar a proposta, o Comité Olímpico dos Estados Unidos e Comités Olímpicos de outros países não participarão nos Jogos Olímpicos de Verão e organizarão outros jogos por sua conta e risco».

CARTER ESCREVEU À ÁFRICA DO SUL

Em Atenas, o primeiro-ministro, Constantine Karamanlis acalenta a esperança de os Jogos poderem regressar permanentemente à Grécia. Mas o Comité Olímpico afirmou que os atletas gregos quase certamente participariam em Moscovo porque o Comité é contra «qualquer discriminação política, religiosa e racial no desporto».

O presidente Carter escreveu a outros dirigentes pedindo-lhes que apoiem o seu pedido de boicote. Uma dessas cartas, na verdade, destinou-se mesmo à África do Sul, que tem sido proibida de participar no movimento olímpico nos últimos 20 anos, por causa da sua política racial.

Jornais da Europa oriental condenaram, como se previa, a proposta do presidente Carter. E em Sófia, o treinador búlgaro de voleibol, Vassil Simov afirmou ser «absurdo e inadmissível privar um desportista do seu maior objectivo e sonho da vida».

CONTINUA O INTERCÂMBIO DESPORTIVO EUA-URSS

Apesar do clima de «guerra fria» que se instaurou entre os Estados Unidos e a URSS e dos apelos do presidente Carter ao boicote dos jogos de Moscovo, nem todos os contactos desportivos se interromperam entre os dois países.

Uma equipa de lutadores americanos encontra-se, desde o passado domingo, na União Soviética tendo programados vários encontros fora de Moscovo.

Por outro lado uma selecção de 15 pugilistas amadores dos Estados Unidos é esperada hoje em Moscovo, onde defrontará no próximo sábado a selecção correspondente soviética. As duas equipas voltam a defrontar-se em 30 do corrente em Tbilissi e em 2 de Fevereiro em Vilnius.

Se os desportistas americanos continuam a deslocar-se normalmente à URSS, como no mais belo período do «desanuviamento», o mesmo acontece em relação aos seus homólogos soviéticos. Uma selecção de 7 atletas deixou ontem Moscovo no avião de carreira da Aeroflot para participar numa série de reuniões de Atletismo nos Estados Unidos.

Os atletas soviéticos – Tatiana Anissimova (100 m. barreiras), Nikolai Chernetski (400m.), Alexandre Putchokov e Andrei Prokofiev (110 m. barreiras), Ekaterina Smirnova (Pentatlo), Vladimir Muraviov (100 e 200 m.) e Rmiguius Valiulis (400 m.) – apresentar-se-ão sucessivamente em Portland, Los Angeles, Albuquerque, Cleveland e Louisville.

CONSELHO DA EUROPA VAI REUNIR

A Alemanha Federal convocou uma reunião urgente dos 21 países do Conselho da Europa, para discussão de um possível boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo – anunciaram fontes oficiais.

O secretário-geral do conselho, Franz Karaszek, já contactou alguns países, acedendo ao pedido do ministro do Interior alemão federal, Gerhard Baum, para a realização do encontro no mais breve espaço de tempo.

Baum, responsável por assuntos desportivos no governo de Bona, pediu a participação na reunião de todos os ministros europeus com responsabilidade semelhantes.

A reunião poderá realizar-se a 1 de Fevereiro.

RALI DE MONTE CARLO

Walter Rohrl tem a vitória na mão

O alemão Walter Rohrl (FIAT 131 Abarth) dominou, muito claramente, o percurso comum Mónaco-Vals Les Bains-Digne-Mónaco (1500 Km.) do 48.° Rali Internacional de Monte Carlo, primeira prova da época a contar para o Campeonato do Mundo de Ralis.

Durante a noite passada, com condições atmosféricas horríveis, neve, gelo e nevoeiro, Walter Rohrl «descolou». Das 15 provas especiais previstas no programa, ganhou 7, Darniche 2, Kullang e Vatanen 2, Waldegaard e Mikkola 1.

Com efeito, duas especiais foram anuladas. A da Ponte des Fosses, onde um espectador foi vítima dum ataque cardíaco, e a da Ponte do Corobin, onde muitos entusiastas invadiram a estrada.

De qualquer maneira, o «inferno branco» continuou. A neve, sempre a neve. Felizmente, quando o dia apareceu, levantou-se um sol resplandescente. Walter Rohrl «sobrevoava» os seus rivais.

Contudo, tinha recebido instruções: **É favor manter o carro dentro das possibilidade. Não forçar. Com mais de oito minutos de avanço, corrida praticamente ganha....**

Com efeito, depois dos abandonos dos finlandeses Hannu Mikkola (Porsche) e Ari Vatanen (Ford Escort) quando da sexta especial, a corrida estava praticamente jogada para a Fiat.

O único adversário era o francês Bernard Darniche (Stratos). Era efectivamente uma história de família entre a Fiat e «a sua priminha» Lancia Stratos.

Mas não se tratava de Darniche do ano passado. Pálido e combalido, com uma angina, ele tinha, para além do mais, segundo o médico da equipa italiana, uma forte queda de tensão.

Para Walter Rorhl, a causa parecia estar ganha. Sem incidente mecânico, o 48.° Rallye de Monte Carlo está a partir de agora ao seu alcance.

Este grande rapaz, de 1,90 m de altura, muito conhecido na Alemanha e cuja reputação quase que iguala a do conhecido futebolista Franz Beckenbauer, dominou o percurso comum e terminou com mais de 8 minutos de avanço sobre o sueco Per Eklund, ao volante de uma espantosa viatura: o Golf GTI.

Uma viatura que surpreendeu todos os especialistas pela sua maleabilidade, e a sua segurança. Uma verdadeira pequena maravilha. Uma grande máquina, em suma.

Os 10 primeiros classificados estão qualificados para disputar a prova final de montanha Mónaco-Mónaco (670 km), com 10 novas provas especiais, disputadas durante a noite, já que a partida será dada hoje às 18 horas locais e a chegada está prevista para as 8 e 50 de amanhã.

Antes da partida para a última etapa, a classificação geral está assim ordenada: 1.° Walter Rorhl (FIAT 131 Abarth), 7 horas e 15 segundos; 2.° Per Eklund (Golf GTI), a 8 m. e 53 s.; 3.° Anders Kullang (Opel Ascona), a 10 m. e 25 s.; 4.° Bjorn Waldegaard (FIAT 131), a 11 m. 04 s.; 5.° Bernard Darniche (Lancia Stratos), a 13 m. e 14 s.; 6.° Attilio Bettega (FIAT Ritmo), a 15 m. e 16 s.; 7.° Jean-Claude Andruet (FIAT), a 15 m. 24 s.; 8.° Michel Mouton (FIAT) a 21 m. 27 s.; 9.° Jochim Kleint (Opel Ascona), a 22 m. 52 s.; 10.° Alain Coppier (Porsche), a 25 m. 18s.

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL: SELECÇÃO NACIONAL ESTAGIA NO SARRE

A selecção nacional está a fazer um estágio no Sarre a fim de se preparar para o Grupo C do «Mundial», que disputará brevemente nas Ilhas Faroe, e em que o nosso país participará.

Dos três encontros até agora disputados pela turma nacional no Sarre apenas um se saldou por um resultado negativo.

HÓQUEI EM PATINS: BENFICA VENCEU TORNEIO DE ABERTURA

O Benfica, que ontem bateu o Paço d'Arcos por 2-1, é o virtual vencedor do Torneio de Abertura, quando ainda faltam disputar duas jornadas.

No outro encontro da jornada de ontem a CUF perdeu em casa com o Cascais, por 6-0.

CICLISMO: LUÍS VARGUES NÃO VAI À VOLTA

O ciclista Luís Vargues, campeão nacional de estrada, rampa e pista, não participa na Volta a Portugal por se considerar «ainda com pouca maturidade para a prova».

Luís Vargues recebeu a medalha de mérito desportivo da Associação de Ciclismo de Faro no decorrer de um jantar realizado em Loulé.

Vargues afirmou ainda que correrá em todas as provas ciclísticas em que participe o Juventude Campinense, seu actual clube, «desde que não ultrapassem os três dias».

THURAU SAI DA IJSBOERKE

O belga Daniel Willems substituirá o alemão federal Dietrich Thurau como chefe de fila da equipa de ciclismo Ijsboerke-Warnckke-Koga Miata.

Willems, considerado o melhor ciclista belga em 1979, assumiu a liderança da equipa, depois de se terem gorado, por problemas judiciais, as negociações com Thurau.

O director técnico da equipa será o ex-ciclista Walter Godefroot, que conta com os belgas Gery Verlinden, Ludo Peeters, André Dierickx e Marc Demeyer, como principais figuras.

A formação será ainda constituída pelos belgas Ronny Claes, Rudy Colman, Willy de Geestt, Ludo Delcroi, Ludwig Wijnants, Jos Jacobs, Rudy Pevenage, Jo Van de Poel, Eric Van de Wiele e Stan Vaan Roosbroeck, pelo alemão federal Owe Bolten e pelo holandês Theo de Rooy.

A Ijsboerke disputará todas as «clássicas» do alendário internacional, entre as quais a Volta à França.

BASQUETEBOL: ATLÉTICO JOGA EM TORRES VEDRAS

O Atlético utilizará sábado e domingo o Pavilhão da Educação Física de Torres Vedras nos encontros contra o Sporting e o Barreirense, a contar para o Nacional de Basquetebol.

Como se sabe, o Pavilhão da Tapadinha foi interdito por dois jogos pela Federação Portuguesa de Basquetebol.

TÉNIS: ESCOLA EM LEIRIA

O Clube de Ténis de Leiria vai abrir brevemente uma escola destinada ao ensino e orientação da modalidade. Para o efeito foi contratado um professor diplomado, estando abertas as inscrições para interessados.

PATINAGEM ARTÍSTICA: SOVIÉTICAS NOS TRÊS PRIMEIROS LUGARES

Os soviéticos Irina Rodnina e Alexandre Zaitseev ganharam, em Goteborg, o título de campeões da Europa de Patinagem Artística em Pares.

Esta é a 11.ª vitória europeia para Rodnina desde 1969. Rodnina conta no seu activo 10 títulos mundiais e duas medalhas de ouro olímpicas.

No ano passado a atleta russa, em consequência do nascimento de um filho, não pôde concorrer.

A classificação final da prova de pares dos Campeonatos da Europa de Patinagem Artística foi a seguinte: 1.°, Irina Rodnina -Alexandre Zaitseev (URSS), 147,42 pontos; 2.°, Marina Cherkasova - Sergei Shakrai (URSS), 143,02; 3.°, Marina Petsova -Stanislav Leonovich (URSS), 139,24; 4.°, Sabine Baess -Tassilo Thiertbach (RDA), 138,04; 5.°, Manuela Mager -Uwe Bewersdorff (RDA), 138,50.

ATLETISMO: TORNEIO EM HAVANA

O cubano David Giralt conseguiu a melhor marca num torneio de atletismo disputado em Havana, saltando 8,18 metros em comprimento, a melhor marca mundial esta temporada.

Os triplo saltadores cubanos Carmelo Martinez e Juan Melazquez alcançaram 16,58 metros e 16,53 metros, respectivamente, enquanto o lançador de dardo Juan Jarvis regressou à actividade, com 85,60 metros.

Em senhoras, os melhores resultados pertenceram a Maria Caridad Colon, terceira na Taça do Mundo em Montreal, com 61,02 metros no dardo e a Carmen Romero com 60,50 metros no lançamento do disco.

EM GOUVEIA

O Núcleo de Desporto e Cultura de Gouveia promove no dia 27 provas de atletismo para assinalar o 15.° aniversário da sua criação. As provas, nas distâncias de 2.500 e 8 mil metros, destinam-se a atletas de ambos os sexos, com idades superiores a 13 anos.

A iniciativa tem a colaboração técnica da Associação de Atletismo da Guarda.

XADREZ MULHER DE KORCHNOI APELA AO BOICOTE

A mulher do campeão de xadrez Viktor Korchnoi acaba de enviar uma carta a oito grandes mestres da modalidade, pedindo-lhes que boicotem as provas de qualificação para o Mundial de Xadrez.

Na carta, Bella Korchnoi, que as autoridades soviéticas têm proibido de se juntar ao marido, no Ocidente, onde este se encontra exilado desde há três anos, afirma que tal boicote «exerceria decisiva influência sobre as autoridades soviéticas».

Seis dos destinatários da carta participam actualmente, na Suécia, no Campeonato da Europa por equipas, de Xadrez.

A carta foi enviada a Anatoli Karpov, actual campeão mundial da modalidade, bem como a Tigran Petrossian, Lev Polugatchoski, Boris Spassky e Michael Tal (todos da URSS) e ainda a Andreas Adorjan e Lajos Portisch, da Hungria e a Robert Hubner, da RFA.

Por outro lado, em carta enviada ao presidente islandês da Federação Internacional de Xadrez, a mulher de Korchnoi considera que a sua família constitui, actualmente, «um refém impotente no jogo cruel entre Moscovo e o antigo campeão», pondo em destaque a condenação recentemente sofrida por seu filho.

TORNEIO ABERTO EM LEIRIA

O Torneio Aberto de Xadrez de Leiria vai realizar-se, nesta cidade, de 16 a 19 de Fevereiro.

Os praticantes interessados em participar no encontro podem fazer desde já a respectiva inscrição. Patrocinam o torneio o Orfeão de Leiria e a Federação Portuguesa de Xadrez.

EM TRANCOSO

Mais de três dezenas de xadrezistas encontram-se inscritos no torneio de xadrez de Trancoso que a escola preparatória daquela vila vai promover em 23 de Fevereiro. Participam na competição, que se realiza pela primeira vez, equipas representantes de Reboleiro, Vila Nova de Tasém, Trancoso, Gouveia, Vila Franca das Naves, Póvoa do Concelho e Guarda.

NO ALGARVE

Vai decorrer, nos salões do Hotel Dom Pedro (Vila Moura) nos dias 25 e 27 do corrente mês, o quarto torneio internacional de Xadrez (aberto) de semi-rápidos, rápidos individual e por equipas, organizado pelo Clube Dom Pedro. Estão inscritas equipas de Huelva, Sevilha, Marbelha, Torremolinos, Alcalá, Badajoz, Belenenses, Alvalade, Benfica, Centro D.V. do Porto, G.X. da Guarda, Portalegre, Santarém e Faro.

A estreia de Monge da Silva

O prof. Monge da Silva novo preparador físico do Benfica estreou-se, ontem, na Luz, nas suas novas funções. Na imagem dois aspectos da estreia, primeiro acompanhando Peres Bandeira e Mário Wilson e depois dirigindo o preparo físico dos encarnados.

SEGUNDO PEDROTO

Árbitros deviam receber dez mil escudos por jogo

A **baixa remuneração** dos árbitros explica que a arbitragem seja **um dos pontos nevrálgicos do futebol português** – afirmou o treinador do F. C. Porto, José Maria Pedroto.

«Num espectáculo como o futebol, que rende, domingo a domingo, largos milhares de contos, o árbitro, como parte integrante desse espectáculo, deveria receber cinco a dez mil escudos por jogo» – defende Pedroto.

Para o técnico, **há apenas quatro bons juízes: António Garrido, Manuel Poeira, Mário Luís e Inácio de Almeida.**

Para revelidar o título, o F.C. Porto, segundo o seu treinador, **tem de jogar com muita inteligência, ter a sorte consigo e contar com arbitragens verdadeiramente imparciais** nas deslocações que o esperam, especialmente em Portimão, Setúbal, Madeira, Aveiro, Leiria, Restelo, Póvoa de Varzim e Espinho.

Pedroto mostrou-se optimista relativamente aos jogos que o clube vai disputar no Estádio das Antas, designadamente com o Benfica e com o Sporting.

Não tenho medo desses jogos. É muito difícil vencer o F.C. Porto nas Antas – sustentou.

MARÍTIMO ELIMINOU O VISEU

O Marítimo ficou apurado para os oitavos de final da Taça de Portugal, ao vencer, ontem, em Viseu, o Académico local, por 1-0.

A partida foi marcada por uma invasão de campo ocorrida já muito perto do final do encontro, quando o árbitro Pedro Quaresma não validou um golo marcado pela turma local

Depois de doze minutos de interrupção foram jogados os três minutos finais nos quais não se verificaram incidentes.

O único golo da partida foi marcado aos 63 minutos por Sobreiro, na sua própria baliza.

Sob a arbitragem de Pedro Quaresma as equipas alinharam:

ACADÉMICO DE VISEU – José Pereira; José Manuel, Arnaldo, Sobreiro e Emanuel; Ramon (Ângelo, aos 75 minutos), Águas e Jerúsio (Nelito, aos 69); Hinaldo, Penteado e N'habola.

MARÍTIMO – Quim; Fernando Santos, Eduardo Luís, Noémio e Arnaldo Carvalho; Pedroto, Valter e Eduardinho; Fernando Martins, Peter e China.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Sobreiro, na própria baliza, aos 63 minutos. Cartões amarelos: Fernando Martins, aos 26 minutos; e Noémio, aos 65.

DÍNAMO DE MOSCOVO NA FESTA DE VÍTOR MARTINS

Vítor Martins, o excelente centro campista do Benfica, que um estúpido acidente afastou dos campos de futebol, será homenageado no próximo dia 31.

Do programa da homenagem consta um jogo com o Dínamo de Moscovo, que se deslocará a Portugal sem cobrar «cachet».

A única coisa que os soviéticos exigiram foi que lhes fosse paga a estada, já que as viagens também são por sua conta.

JUSTIÇA DA FPF:

Murça (F.C. Porto), Pedrinho e Francisco Silva (V. Setúbal) e Reis (Espinho) foram os únicos jogadores que o Conselho de Disciplina da FPF puniu com jogos de suspensão durante a sua reunião de ontem. Cada um destes jogadores terá de ficar de fora durante um jogo.

BENFICA CONFIRMA PROTESTO

O Benfica vai confirmar esta tarde o protesto do jogo que disputou no último fim-de-semana com o Vitória de Setúbal, segundo revelou Romão Martins.

Pedroto – o meu negócio é árbitros

Também segundo este dirigente, José Luís, Bento e Reinaldo já renovaram os seus compromissos com o clube.

Quanto às negociações com Humberto Coelho e Cavungi, elas continuam a decorrer.

EUSÉBIO EM LONDRES

Eusébio actua a 11 de Fevereiro em Londres, num jogo de homenagem ao ex-jogador do Chelsea, John Dempsey. Eusébio será um dos avançados de um onze internacional onde actuarão, entre outros, George Best, Pat Jennings, Trevor Brooking e Geoff Hurst.

Dempsey foi eleito em 1979 o melhor defesa do campeonato norte-americano de futebol. Em segundo lugar ficou o antigo jogador do Bayern de Munique, o famoso Franz Beckenbauer, actual «libero» do Cosmos, de Nova Iorque.

A festa de homenagem consta também de um jogo de futebol entre uma equipa do Clube do Emigrante Português e uma dos locutores da Capital Rádio – a rádio comercial mais ouvida em Londres.

António Cabral, secretário do Clube de Emigrantes Portugueses afirma que o objectivo da festa «é angariar fundos para oferecer ao Instituto de Investigação do Cancro».

Fundado em 1976, o Clube do Emigrante Português tem-se destacado pelas suas constantes ofertas e donativos a instituições de caridade.

Segundo António Cabral, o clube ofereceu já 400 libras (cerca de quarenta mil escudos) a organizações portuguesas de assistência a crianças necessitadas e tem enviado, através da TAP, roupas para as vítimas do terramoto dos Açores. Outras actividades do Clube do Emigrante Português incluem sessões culturais, com a passagem de filmes portugueses, e a organização de uma biblioteca ambulante.

António Cabral refere que o principal problema da Associação de Emigrantes tem sido a carência de instalações para uma sede. «Nesse sentido, as autoridades inglesas têm sido muito pouco cooperativas», acrescentou.

ESPANHA VENCEU A HOLANDA

A Espanha venceu a Holanda por 1-0, em jogo particular de futebol, disputado ontem à noite em Vigo.

O único golo do encontro foi obtido aos 82 minutos por «Dani», na transformação de uma grande penalidade, a castigar falta do guarda-redes holandês Schrijvers sobre um avançado espanhol.

A Espanha justificou a vitória, mas o encontro foi de fraco nível técnico e esteve interrompido durante uma hora, por se ter avariado a instalação eléctrica do estádio de Balaidos, aos 18 minutos de jogo.

As duas selecções, que disputarão em Junho a fase final do Campeonato Europeu, em grupos diferentes, inciciaram assim a sua preparação.

Foi a quarta partida entre a Holanda e Espanha, desde 1920. Nos encontros anteriores a Espanha vencera dois jogos e perdera um.

Constituição das equipas:

Espanha – Arconada; Celayeta (Landaburu), Migueli, Gordillo, e Olmo; Asensi, Juanito e Saura; Santillana (Satrustegui), Zamora e Carrasco (Dani).

Holanda: Chrijvers; Jansen (Brandts) Van de Korput, Hovenkamp, e Krol; Schoemacker (Naminga), La Linge Thijssen,; Stevens, Kist, e Tahamata (Willy Van de Kerkhof.

HERÉDIA VOLTA A CASA

O avançado argentino Juan Carlos «Milonguita» Heredia, do Futebol Clube de Barcelona, voltará a jogar no seu país de origem, mais precisamente no «River Plate».

HOJE

DIVERSOS – Assembleia (ordinária e extraordinária) da Associação Portuguesa de Árbitros, na Rua dos Fanqueiros, 150-2.°, a partir das 21 horas, para apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para 1980; tomar conhecimento e deliberar sobre o emblema-símbolo da APA; informações.

ANDEBOL – Campeonato de Lisboa Masculino da 1.ª Divisão Pupilos do Exército-Sp. Penha (20), Ardense-Cova da Piedade (21.15) e Vendedores de Jornais-Boa Hora (22.30), todos no Pavilhão da Ajuda; Ginásio do Sul-Bairro Janeiro (Esc. António da Costa, 22).

ATLETISMO – Termina o estágio de preparação dos pré-olímpicos na Quarteira (Algarve).

BILHAR – Campeonato de Lisboa interclubes, 4.ªs categorias: Benfica-Clube Bilharístico da Amadora, na mesa do primeiro e Tykal-Sporting, na Associação Lisbonense de Amadores de Bilhar, ambos às 21.

FUTEBOL – Taça «Associação Futebol do Porto» (clubes das três divisões: Paredes-Penafiel, Freamunde-Paços de Ferreira, Infesta-Desp. Aves, Salgueiros-Tirsense, e Vilanovense-Boavista, nos campos dos primeiros, às 21.

HÓQUEI EM PATINS – Torneio de Abertura de Lisboa da I Divisão: Sporting-Académica da Amadora e Belenenses-Alenquer, ambos no pavilhão do Restelo, a partir das 21 e 15.

TÉNIS DE MESA – Campeonato de Lisboa de reservas (sen/masc) – Série A: Centro Católico-Belenenses, os Kapas-Ávila, Desp. Graça-Sporting e Paço de Arcos-Bobadelense, nas mesas dos primeiros, às 21 e 15.

Campeonato de Leiria de reservas (sen/masc) – Série B: Caldas SC-Sp. Caldas e Estrelas-Stella Maris, nas mesas dos primeiros, às 21 e 15.

VOLEIBOL – Campeonato Nacional da III Divisão – Zona Sul: Bairro Janeiro-Penicheiros, no recinto do primeiro às 21 e 30.

Campeonato Nacional de juniores masculinos – Zona Sul: D. Pedro V-Gil Vicente, no recinto do segundo às 19 e 45; S. João do Estoril-Sacavenense, no pavilhão do segundo às 21 e 15.

Campeonato Nacional de juvenis feminino – Zona Sul: Caselas-D. Filipa, no ginásio do primeiro às 19 e 30.

Campeonato Nacional de juvenis femininos – Zona Sul: Caselas-D. Filipa, no ginásio do primeiro às 19 e 30.

Campeonato Nacional de iniciados femininos – Zona Sul: Salvaterra-Odivelas, no recinto do primeiro às 21 e 15.

Torneio de apuramento («liguilha») dos clubes da II/III Divisões (sen/masc): TAP-Salvaterra, no pavilhão do primeiro às 21 e 30.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 23 DE 27.JANEIRO.1980

Boa Nova 121 x11 111 x21x; Cardeal Saraiva 221 211 11x 1211; A Comarca de Arganil 121 x11 12x 121x; Cavalgada do Ritmo 121 111 122 121x; Rádio Totobola 121 x11 1xx xx11; Correio de Coimbra 1x1 211 11x 1x1x; Correio do Vouga x21 x11 1x1 1111; Diário de Coimbra 121 111 1x1 xx2x; Diário de Lisboa 121 x11 122 x1x; Ecos do Cacia x21 111 12x x21x; Estrela da Manhã 121 11x 121 122x; Eu Sei Tudo 121 111 12x x211; Folha do Domingo 121 x11 1xx x211; Jornal da Beira x21 111 1xx xx11; O Jornal de Felgueiras 121 111 12x 1x11; O Jornal da Lixa 121 111 12x x21x; Jornal de Sintra 121 x11 11x xxxx; Jornal «Linhas de Elvas» 121 xx1 12x 1x12; Litoral 2x x11 1xx 111x; Manchete Desportiva 1x1 x11 12x x111; Maria da Fonte 121 111 1x2 x211; Mundo Desportivo x21 x11 122 x2xx; Notícias de Chaves 121 111 1x2 x21x; Notícias de Évora 1x1 111 1xx 1x11; Notícias de Felgueiras x21 x11 1x1 xx11; Notícias de Gouveia x21 x11 111 1211; Notícias de Guimarães 121 211 12x x211; Penalti 121 111 1x2 1111; Rádio Altitude 121 111 1x1 1x11; X Reconquista de Castelo Branco 121 111 1xx 121x; RDP/Secção Desportiva x21 x1x 12x x21x; RDP/Diário Desportivo x21 x11 1xx x212; A Voz do Domingo x21 111 1x1 1xx1; Voz de Lamego 121 x11 12x x11x; A Voz de Palmela 1x1 x11 112 111x; Grafanola Ideal 2x2 11x 111 1x2x; O Dia 1x1 x1x 111 x21x; Jornal do Sul 121 211 1xx 1211; Alvo Desportivo x21 x11 xxx xx11; Comércio de Leixões 121 x11 1x2 x211; Comércio do Porto x21 x11 1xx x211; Estúdios 64 122 xx2 122 1111; Jornal da Graça 121 111 1x1 1212; Jornal de Notícias 121 x11 111 1212; O 1.º de Janeiro xx1 11x 1x2 x11x; Rádio Alvo 121 21x 212 22x1; Panorama 222 212 122 2xxx; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia x21 11x 11x 2211; A Voz dos Ridículos x2x 11x 11x xx1x; Jornal de Gaia 1x1 x11 1x2 xx1x.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2				1	X	2	a)
1. MARÍTIMO - SETÚBAL		33	14	3				8	3	1	
2. PORTIMONENSE - PORTO		1	8	41				1	2	9	
3. BRAGA - BEIRA-MAR		45	2	3				10	1	1	
4. ESPINHO - GUIMARÃES		20	24	6				5	6	1	
5. BOAVISTA - U. LEIRIA		48	2	0				11	1	1	
6. VARZIM - ESTORIL		40	8	2				9	2	1	
7. SPORTING - BELENENSES		48	1	1				10	1	1	
8. BRAGANÇA - PENAFIEL		12	22	16				3	5	4	
9. LOUROSA - RIOPELE		13	24	13				3	6	3	
10. GIL VICENTE - FAFE		23	24	3				5	6	1	
11. NAZARENOS - ACADÉMICO		9	16	25				2	4	6	
12. LUSITANO - SACAVENENSE		42	5	3				10	1	1	
13. ATLÉTICO - C. PIEDADE		24	23	3				6	5	1	

a)- Nos termos do Art.º 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" lógica será :

121 X11 1XX X211

NO DIA 23 DE MARÇO, EM COIMBRA

2.º Encontro da lavoura promovido pela CNA

Por iniciativa da CNA, realiza-se no próximo dia 23 de Março, em Coimbra, o 2.º Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores. À semelhança do que sucedeu em 78, no Encontro da Lavoura, os agricultores terão oportunidade de discutir problemas sociais, económicos e profissionais e ainda propor medidas concretas para o desenvolvimento da lavoura nacional.

Agora que as dificuldades se vão agravando, nomeadamente os elevados preços dos factores de produção (adubos, pesticidas, sementes e outros) em contraste com os «preços de ruína» dos produtos vendidos, mais do que nunca se impõe uma reunião de lavoura, a nível nacional.

Assim, a CNA apela a todas as organizações da Lavoura, Cooperativas, Casas do Povo, Conselhos Directivos de Baldios, Ligas, Uniões, Associações e Movimentos para que promovam um «largo debate democrático» e apresentem no 2.º Encontro da Lavoura as suas propostas e reclamações.

Na altura devida a CNA enviará às organizações da Lavoura um «Documento para Dis-cussão que sirva de base aos trabalhos da reunião prevista para Coimbra.

Português proposto para língua da OUA

«Útil e proveitoso», eis como o presidente da República Popular de Angola considerou a hipótese de a Organização de Unidade Africana utilizar o português como uma das suas línguas oficiais. Recordou em Lobito, cidade onde fez esta declaração, que o português é uma «língua veicular utilizada por uma parte considerável de populações africanas constituídas em estados independentes».

Depois de aludir ao facto de a RPA ter sido palco de várias reuniões no quadro da OUA, José Eduardo dos Santos acrescentou que seria útil para a Organização e «deveras proveitoso e prático para os trabalhos das reuniões ou conferências futuras que a língua portuguesa fosse adoptada como língua oficial».

Além de já terem reivindicado por mais de uma vez que a OUA adopte o português como língua oficial, os países africanos de expressão portuguesa estão a realizar intenso esforço de alfabetização das suas populações, tarefa sem qualquer comparação durante o período colonial.

Juristas soviéticos em colóquio no Porto

PORTO, 24 – Os juristas soviéticos que se deslocaram a Portugal a convite de diversos magistrados portugueses participaram, ontem à noite, num colóquio no Palácio da Justiça desta cidade, no decurso do qual trocaram informações e experiências no campo do Direito, nomeadamente sobre a nomeação dos juízes e a respectiva carreira na União Soviética e sobre o processamento das questões laborais nos tribunais portugueses.

Neste último ponto, causou alguma estranheza aos visitantes a informação de que os nossos tribunais estão sobrecarregados de processos referentes a problemas de trabalho.

No colóquio estiveram presentes muitos magistrados e advogados do Porto, tendo decorrido em ambiente de cordialidade.

Ficou manifesta a mútua vontade de aprofundar este intercâmbio, quer no âmbito jurídico quer cultural.

Os juristas soviéticos deram a informação de que a Constituição da República Portuguesa ia ser brevemente traduzida em russo e largamente divulgada.

No final foram ainda trocadas lembranças entre visitantes e visitados.

TRABALHADORES DA CARRIS DENUNCIAM

Direita aproveita «laranjas» para derrubar administração

«Os acidentes verificados com os autocarros «Volvo», conhecidos por «os laranjas», nada têm a ver com a competência dos motoristas, muitos dos quais exercem a sua profissão há largos anos», afirmou ontem um porta-voz da Comissão Unitária de Trabalhadores (CUST) da Carris que relacionou o aproveitamento que as forças afectas ao actual Governo de Sá Carneiro (sobretudo através dos órgãos da Comunicação Social sob o seu controlo) tem feito destes casos, de forma «a desencadear uma campanha de desestabilização da empresa que visa, nomeadamente, o afastamento da Comissão Administrativa, da confiança dos trabalhadores».

O representante da CUST referiu-se depois a outros dos «cavalos de batalha» utilizados pela direita (a alegada situação deficitária da Carris e a admissão de pessoal que seria ditada por critérios políticos). Pode dizer-se – frisou – que a Carris se encontra numa situação de equilíbrio, bastando para isso recordar que o exercício de 1978 registou um prejuízo de pouco mais de cinco mil contos, relativos a receitas e despesas que se situam na ordem dos milhões de contos, o que para uma empresa como a nossa é francamente positivo. Quanto ao segundo ponto, desde o 25 de Abril, e até este momento, foram admitidos quase três mil trabalhadores, cerca de 80 por cento dos quais são retornados das ex-colónias, obedecendo o critério de admissões ou de promoções estritamente ao cumprimento do regulamento de trabalho em vigor para o sector».

O membro da CUST focaria ainda o facto de a Comissão nomeada pelo Governo para fazer o inquérito aos últimos acidentes com os «laranjas», não integrar qualquer representante dos trabalhadores.

Entretanto a Comissão Administrativa divulgou ontem um comunicado, no qual, depois de afirmar que a Carris, já conhecedora de algumas das causas geradoras dos acidentes, já programou as medidas que se impõem, dando execução imediata às que, no limite das suas possibilidades, eram viáveis, faz um apelo à serenidade exortando todos os trabalhadores «a unirem os seus esforços, no sentido de que as actuais dificuldades sejam rapidamente ultrapassadas».

IIE abre delegação no Porto

— anunciada política selectiva de investimentos

Abriu no Porto uma delegação do Instituto Estrangeiro de Investimento. Durante um «Porto de honra» comemorativo Alexandre Vaz Pinto, presidente daquele Instituto, afirmou que o IIE se propõe lançar este ano uma política mais selectiva de investimento estrangeiro, definindo sectores prioritários. Será também impulsionado um programa de promoção com o objectivo de atrair o investimento estrangeiro e desenvolver a cooperação industrial entre empresas nacionais e estrangeiras.

Adiado o prazo para concurso infantil

A Direcção-Geral do Património Cultural da Secretaria de Estado da Cultura adiou para o fim de Fevereiro o prazo para entrega dos trabalhos infantis para o concurso sobre «Um tesouro para descobrir, uma herança para defender».

O concurso pretende sensibilizar professores e alunos da 2.ª fase do primário ou do ciclo preparatório para tudo o que é património cultural do país.

As crianças podem aproveitar o tema em fotografia, desenho, reportagem, banda desenhada ou outras formas.

Os trabalhos deverão ser entregues na Direcção-Geral do Património Cultural da Secretaria de Estado da Cultura. Campo Grande, 83, 1.º, Lisboa.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$60	61$60
ALEMANHA FED. (marco)	28$55	29$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$684	1$784
BRASIL (cruzeiro)	$840	1$090
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$15	44$15
(notas de 5 a 1000)	42$65	44$65
DINAMARCA (coroa)	9$15	9$55
ESPANHA (peseta)	$713	$813
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$05	51$05
(notas de 5 a 1000)	49$55	51$55
FINLÂNDIA (marka)	13$35	13$95
FRANÇA (franco)	12$15	12$75
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	112$90	116$90
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$190	$220
NORUEGA (coroa)	10$05	10$55
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	30$75	31$81
VENEZUELA (bolivar)	10$05	11$05

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto o vento era moderado de Sul chovia em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

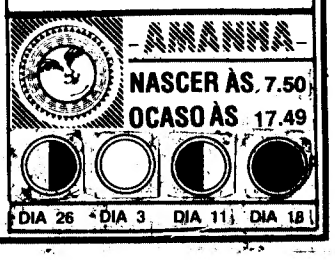
V. DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	11º
PORTO	13º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
SINES	15º
BEJA	12º
SAGRES	16º
FARO	16º
P. DELGADA	12º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.00	3,9 m	1.20	1,4 m
20.38	3,6 m	14.01	1,4 m
Dia 25			
9.07	3,7 m	2.30	1,6 m
21.51	3,5 m	15.14	1,6 m
Dia 26			
10.24	3,6 m	3.51	1,7 m
23.08	3,5 m	16.29	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros mais frequentes nas regiões de Norte e Sul.



rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música variada; **21.00**: Desfile musical- **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.30: Música sinfónica; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música de câmara de Brahms; **21.00**: Concerto realizado no Coliseu dos Recreios a favor das vítimas do sismo nos Açores; **23.00**: Canções de Tchaikovsky; **23.25**: Duas obras concertantes; **00.30**: Abertura e música de Venusberga da ópera «Tanhauser», de Wagner; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial(294m)

17.00: Contacto; **17.40**: Contacto com a música; **18.45**: Rubrica Firestone; **19.05**: Carros roubados/SOS; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE; **23.40**: Transição.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Transição; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos- **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Ao encontro da grande música; **23.30**: Estate giratória; **23.55**: Fecho.

544545
centro S.O.S.
voz amiga

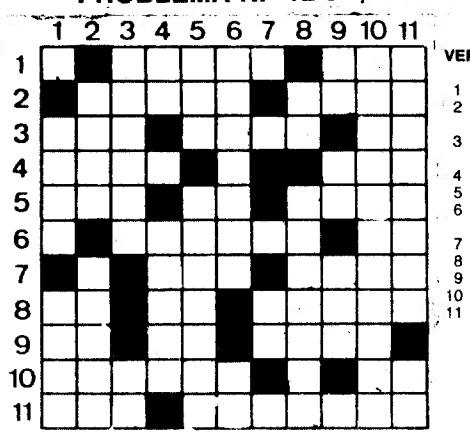
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 542

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Prazo. Caminho.
2 Leitos. Pronome indefinido.
3 Coragem. Fechei as asas para descer mais depressa. Artigo definido.
4 O mesmo que outar. Grande.
5 Grande quantidade. Verso. Turco nobre que nas cidades da Palestina, desempenhava as funções de juiz.
6 Reverso.Era Cristã.
7 Olá. Cavalo corpulento chamado também frisão (Bras).
8 Berilo (Sq). Interjeição que exprime admiração. Recues.
9 Prefixo de privação. Medida itinerária do Japão. Transpirar.
10 Irmão de leite. Satélite de Júpiter.
11 Sufixo que designa abundância. Trepar.



VERTICAIS:

1 Sara. Deus do Vinho.
2 Parte das asas onde se inserem penas. A quantidade menor.
3 Marcara o peso da tara em. O lado do vento.
4 Preposição. Explodira (fig).
5 Conjunção. Antiguidade.
6 O mesmo que psicopatia. Osmio (sq).
7 Conjunção. Artigo definido.
8 Pronome pessoal. Extravagância.
9 Cobre (sq). Gálio (sq). Artéria.
10 Acalentaria.
11 Miscelâneas (fig). Sufixo que designa estado.

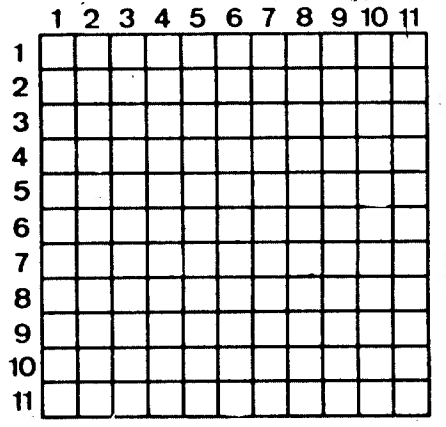
Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8602

HORIZONTAIS:

1 Aqui. Chinela de cordovão. Antes de Cristo.
2 Impia. Afia.
3 Chinela. (Prov.). Verbal.
4 Arara. Guarneço de arames.
5 Curar. Palmeiras da Amazónia.
6 Móvel sobre o qual se come. Agarrar.
7 Raer.
8 Perfume. Tostam.
9 Alegria. Lutécio (sq).
10 Batráquio. Preposição. O mais. Miriare.
11 Aguço. Colocarás.



VERTICAIS:

1 Vivendas. Folha de vide.
2 Prendo. Amónio (sq). Zombem.
3 Daremos aviso de alguma coisa em voz alta.
4 Deras mios. Oficiante eclesiástico judeu que pratica a circuncisão.
5 Preposição e artigo (inv). Ave trepadora. Moderato.
7 Rádio (sq). Gemera. Deus dos pastores (inv).
7 Rádio (sq). Gemera. Deus dos pastores (inv).
8 Frutos silvestres. Estampilha.
9 Lenço usado pelos romanos para limpar a boca. (pl).
10 Cordão metálico que guarnece pela frente uma peça de vestuário de um lado ao outro da abotoadura. Espírito.
11 Calosidades. Causas amuo a.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 541

HORIZONTAIS:

1 A. RAZÃO. É.
2 Melas. Vai.
3 Porás. Berro.
4 Rias. Carros.
5 Or. Pardas.
6 Vadias. Ad.
7 Asa. Roídos.
8 Taã. Mês.
9 Dias. Cá. Cr.
10 Arras. Narra.
11 Oásicos. És.

VERTICAIS:

1 PROVA. DA.
2 Moiras. Iró.
3 Rera. Datara.
4 Alas. Asas.
5 Zás. Pará. Si.
6 As. Caso.
7 Bar. Imano.
8 VERDADE. Ás.
9 Barrados.
10 Irós. Cré.
11 Os. Eras.

Provérbio: A RAZÃO É PROVA DA VERDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8601

HORIZONTAIS:

1 Finlândia.
2 Ado. Ca. Rm.
3 Solar. Árabe.
4 Apertados.
5 La. Ede. OC.
6 Id. Riscaram.
7 Art. Tara.
8 Aarau. Ri.
9 Cr. Riu. Aa.
10 Camisas. SSS.
11 Cm. Ramo.

VERTICAIS:

1 Faselis. CCC.
2 Ido. Ad. Aram.
3 Nola.
4 Aperraria.
5 Acreditais.
6 Na. Res. Ruar.
7 At. Sa.
8 Irra! Atum.
9 Amadora. Só.
10 Bocarras.
11 Ames. Malas.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

LÍBIA, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **SANTOS SILVA**, P. das Águas Livres, 8-D (T. 681515); **LAVINHA**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 780242); **AFRICANA**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **SACRAMENTO**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 284904); **S. JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **PAIVA DA COSTA**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **BOTÂNICA**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **SALTER**, R. Xabregas, 63-65 (T. 381185); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

MOURA, T. da Memória, 55 (T. 630944); **GARANTIA**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **S. MIGUEL**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **LINAIDA**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **SALUTAR**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **MORÃO**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **ALEGRIA**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **LEALDADE**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **BRITES MOITA**, P. da Alegria, 33-34; **DALVA**, Av. Duque d'Avila, 125 (T. 545255); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910365); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho** R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Candido dos Reis, 30 (T. 204021); **ALCOCHETE: Gameiro**, R. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas: **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até as 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, r. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas: **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até as 24 e das 0 as 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente: **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até as 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente: **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até as 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até as 21 horas: **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até as 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente: **COLARES: Abreja** (T. 299088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Marta**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães, 692 (T. 52250); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 26-29 (T. 60892); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 31571); **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62 (T. 60002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 31507); **CAMELRA**, R. do Heroísmo, 90 (T. 52583); **TERREIRO**, R da Reboleira, 21 (T. 23576).

DE DIA E TODA A NOITE

BOA-HORA, R. da Boa-Hora, 80 (T. 28783); **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 22043).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A às 21.30 e 23.45 – Int men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
de Claude Chabrol
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 – 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
6.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Na dureza da luta e na magia dos golpes eles são
OS DEMÓNIOS DO KARATÉ
c/ Woo Yinseng, Yang Yong e Fan Ling
Às 15.30 e 18.30 – N. ac. men. 18 a.
O DETECTIVE STONE

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
ALMONDEGAS...
c/ Bill Murray, Harvey Atkin e Kate Lynch
Um filme de Ivan Reitman

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
ALMÔNDEGAS...
c/ Bill Murray, Harvey Atkin e Kate Lynch
Um filme de Ivan Reitman

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O sabor doce e ácido quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
7.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19. e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO ABRAÇO
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
007, O AGENTE IRRESISTÍVEL
c/ Roger Moore

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.º escalão
Às 24 – Int. men. 18 a.
A CORRIDA DA MORTE DO ANO 2000

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
E VIVA A LIBERDADE
c/ Les Charlots, Claude Pléplu e Georges Géret
Um filme de Serge Korber

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
M. 6 a.
JESUS DE NAZARÉ (Segunda Parte)

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
OUTRA FACE DE ROMA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida e Marina Vlady
Um filme de René Cardona, Jr.
2.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
7.ª Semana
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio especial do júri do Festival de Cannes
Apenas a morte satisfaz a honra
O DUELO
c/ Keith Carradine e Harvey Keitel

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O CÉU PODE ESPERAR
c/ Warren Beatty, Julie Christie e James Mason
Às 18.15 – N. ac. men. 13 a.
Quinta-Feira à Tarde
O SUBMARINO AMARELO
c/ The Beattles

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Terrífica e esmagadora odisseia
No espaço, ninguém ouve os seus gritos!
8.º PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver Verónica Cartwright

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
3.ª Semana

LUMIAR Telf. 796296
Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Encerrado para obras abrindo oportunamente sob nova gerência

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
As 15, 17, 19 e 21.30
— Int. men. 13 a.
A história de alguém que descobre o amor no momento mais difícil da sua vida
VITÓRIA NEGRA
c/ Elisabeth Montgomery, Anthony Hopkins e Michaele Lee
Um filme de Robert Butler

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ÁRVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um encontro de amor com o sobrenatural
RUBY
c/ Piper Laurie e Stuart Whitman

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
2.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Sessões às 14, 15, 16.30 18.45, 21.30
Roger Davis e Tricia Semberg em
ASSALTO IMEDIATO
Um filme de Ferd e Beverly Sebastian
Colorido
N. ac. a men. de 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19
– N. ac. men. 13 a.
OS SAQUEADORES
c/ Richard Harris, Ernest Borgnine
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
OS DISCÍPULOS DO DRAGÃO NEGRO

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – Int. a m. 13 anos
A irresistível comédia!
AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
c/Alberto Sordi, Ugo Tognazzi, Stefania Sandrelli e Paolo Villaggio

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo de suspense alucinante, realizado por mestre André Cayatte
RAZÃO DE ESTADO
c/ Jean Yanne e Monica Vitti

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
QUERO O MEU FILHO

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 Sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Mutti e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 21.52 horas
2.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
5.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
MISSÃO GALÁTICA: CYLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Green e Lloyd Bridges
Um filme de Vince Edwards e Christian I. Nyby
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE
Com Dom de Liuse, Suzanne Pleshett

ZODÍACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 15, 18 e 21 – N. ac. men. 18 a.
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h. N. ac. m. 13 anos
O 8.º PASSAGEIRO

SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOITES DE SINGAPURA

SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
O CARTAZ VERMELHO

teatros

ÁDOQUE – «Querias mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA — «O Dragão», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Téte Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)
MARIA MATOS — «Filomena Maturano», as 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», as 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «O Traído Imaginario e «O Principe Disfarçado», as 21.45 (6 anos)
LAURA ALVES — «O Gato», as 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL — «A Tocar E que a Gente se Entende», as 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «A Invasão», as 20.45 e 23.00 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Miss Julie», as 21.45 (6 anos)
ACADEMIA DE SANTO AMARO — «A Escova de Dentes», as 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Modelo de Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – Sessões permanentes – «A Lei do Sexo», (18 anos)
CITY CINE – «A Roubar É que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Vale do Amor», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE — «O Boxeur Infernal», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «História da Vida e da Má Vida», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Atentado ao Presidente», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Meteoro», as 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Aonde Vais nas Férias», as 21.30 (13 anos)
CACÉM — Estúdio-Flores — «Colégio de Jovens», as 21.30 (18 anos)

outros cinemas

MEM MARTINS — **Cine-Chaby** — «Isto Está a Aquecer», as 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Crazy Joe», as 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Mulher a Janela», as 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «Arma da Justiça», as 21.15 (13 anos)
PAREDE — Royal-Cine — «Sexualmente Tua», as 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «Balbúrdia no Leste», as 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «A Ilha dos Ursos», as 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Jesus de Nazaré (1.ª parte) (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Ilha dos Ursos», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «A Caminho da Glória», as 21.15 (13 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO — S. José — «Violencia em Nápoles», as 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Quando o Amor se Torna Lenda», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Facada no Matrimonio», as 21.30 (18 anos)
SOUSA BASTOS – «Chantagem em Londres», às 21.30 (18 anos)

Porto

ÁGUIA — «O Desafio do Dragão», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-A – «O Meu Criado Sexta-Feira», as 21.30 (13 anos)

LUMIERE-L – «Cadáveres Incómodos» às 21.45 (13 anos)

S. JOÃO — «O Ultimo Comboio de Gun Hill», as 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «Fifi», às 21.30 (6 anos)

FOCO — «O Meu Tio», às 21.30 (6 anos)

TRINDADE – «Meteoro», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO — «Anjo ou Demónio», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA — «A Virgem», as 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Os Saqueadores», às 21.45 (13 anos)

BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Caro Papa», as 21.45 (13 anos)
COLISEU – «O Expresso Avalanche», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN — «Duas Justiças», as 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO — «Os Desertores», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «O Fantasma do Grande Hotel», as 21.30 (13 anos)

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 854531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320211/2/3 320229 372/81/2 PUBLICIDADE 368748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320279
• TELEGRAFICO OIBOA TELEX 12383 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28954/5

«Raínha do Cávado» despede 50 operárias

«Porque a empresa não está a pagar-me o salário mínimo legal, comunicò que me despeço com justa causa e efeitos imediatos», dizia-se num papel entregue pela admnistração a grande número de trabalhadores da fábrica de confecções «Rainha do Cávado» de S. Romão de Ucha, Barcelos, e que se destinava a ser assinado e devolvido a fim de, expeditamente e passando por cima da legislação de trabalho, despedir todas as operárias.

Ao mesmo tempo, a admnistração «convidava» aquelas operárias a preencherem um «boletim de inscrição» noutra empresa, o que, conforme se diz num comunicado do Sindicato de Vestuário de Braga, «não representa qualquer garantia de trabalho».

Na sequência da recusa de preenchimento do tal «boletim», a administração despediu 50 trabalhadoras. Segundo o comunicado sindical a «Rainha do Cávado» é a antiga «empresa de confecções Alberto de Sousa Macedo» mas com outro nome. De facto, primeiro foi constituída em Agosto do ano passado, na quase totalidade por familiares do industrial referido e iniciou a laboração nas instalações da segunda, utilizando inclusivamente o mesmo parque de máquinas e a mão-de-obra que ali existia.

Patrocinado pelo Instituto Piaget

Encontro sobre aprendizagem e desenvolvimento da criança

No próximo dia 31, começa na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um encontro nacional sobre aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O encontro que terá a duração de três dias, tem como principal objectivo sensibilizar a opinião pública portuguesa e, nomeadamente, os profissionais ligados à educação, para aquele tema.

A iniciativa coube aos responsáveis do Instituto Piaget, cooperativa cuja existência foi hoje revelada aos orgãos de comunicação social em conferência de Imprensa.

Manuel António Oliveira Cruz, presidente do Conselho Directivo da cooperativa informou sobre a fundação da cooperativa, os seus objectivos e os seus projectos.

O Instituto Piaget existe há um ano embora só em Dezembro passado tenha obtido a legalização. Dificuldades inerentes às cooperativas e desacordo entre notário e advogados por um lado e responsáveis pela cooperativa por outro, quanto ao articulado dos estatutos, protelaram a legalização.

Foram seus fundadores um grupo de elementos da Cerci de Lisboa que através do trabalho a desenvolver pelo Instituto Piaget pretendem fundamentalmente «defender e implantar na nossa sociedade o estatuto social da criança, o qual abrange crianças inadaptadas, deficientes e, de algum modo, marginalizadas».

«A criança deve ser considerada como um agente social», esclareceu Oliveira Cruz. «Isto é, na nossa sociedade de adultos em que o agente social máximo é o adulto, a criança é encarada como um objecto. Todas as estruturas educativas estão voltadas para tornar ou encarar a criança com um ser passivo, condicionado pelos interesses da sociedade dos adultos. Nós pretendemos que a criança seja também um sujeito capaz de construir o seu mundo».

Para alcançar este objectivo é preciso alterar as estruturas e é nesse sentido que o Instituto Piaget se propõe agir. Como exemplo, terá entre os orgãos responsáveis pela orientação do Instituto, um Conselho de Crianças, totalmente independente da Direcção.

A acção do Instituto far-se-á a três níveis: trabalho de investigação, formação de técnicos e assistência.

Assim, e no seu breve ano de existência, foi já elaborado um projecto de investigação que levará anos a cumprir, trabalho científico referenciado como sendo de grande responsabilidade e capaz de ter sérias consequências na programação e nos curriculos escolares.

Foram promovidos também seis cursos de formação e está neste momento em estudo a realização de uma obra piloto de integração de inadaptados com normais em locais de trabalho.

O encontro do próximo dia 31 tem ainda como objectivo a preparação de um Congresso, previsto para 22 de Setembro, em Lisboa, provavelmente na Fundação Gulbenkian.

Cinquenta especialistas de vários países virão participar e será dada a possibilidade a 30 especialistas portugueses de apresentarem comunicações. Os interessados poderão inscrever-se desde já na sede do Instituto Piaget, Avenida Nunes de Carvalho, 7 ou para o Secretariado do Congresso, Rua Palmira, n.º 4, 1.º, em Lisboa.

O Instituto conta entre os seus sócios 60 especialistas internacionais, entre eles o próprio prof. Piaget, que é o seu presidente de honra e 60 portugueses.

Até agora tem vivido exclusivamente dos cursos que promoveu, estando em negociação vários subsídios.

Esta manhã no Parlamento:

Denunciada repressão

A vaga repressiva do patronato em conhecidas empresas nortenhas, a questão da Universidade do Algarve, o 18 de Janeiro na perspectiva do PS (Edmundo Pedro), o elogio unânime do ex-constituinte, Carlos Bacelar, falecido no mês passado e o pedido de libertação imediata de Carlos Antunes e Isabel do Carmo, foram os temas dominantes, da sessão desta manhã na A.R. durante o período de antes da ordem do dia.

Da agenda constava ainda, a apreciação dos I e II Orçamentos Suplementares da Assembleia da República e o pedido de urgência para discussão da Lei 278/1, que concede ao Governo «autorização para elaborar normas penais e de processo penal relativamente a actividades delituosas contra a economia nacional». Tais temas não tinham sido, porém, abordados à hora do fecho desta edição.

Ilda Figueiredo, economista e deputada do PCP eleita pelo Porto, lembrou aos restantes parlamentares as situações ilegais e repressivas fomentadas pelas entidades patronais de algumas conhecidas empresas do Norte. Foram os casos, por exemplo, da Facar, Tripla, Cifa, Real Companhia Velha, Valfar. Curiosamente, tal vaga antioperária, que tem visado sobretudo os delegados sindicais e membros das CT's cresceu após o triunfo eleitoral da AD.

Edmundo Pedro reivindicou, por sua vez, no essencial, para o PS o sentido do histórico 18 de Janeiro de 1934, na Marinha Grande e criticou a partidarização da vida sindical.

Numa intervenção, a pensar já, talvez, nas eleições de Outubro próximo, o representante da UDP, major Tomé, deu conta da solidariedade daquele partido aos «presos políticos antifascistas do PRP» que estão agora a ser julgados. O major Tomé prestou particular homenagem a Carlos Antunes e Isabel do Carmo, pedindo a sua imediata libertação.

País Basco

Abatido mais um dos homens denunciados pela «Interviu»

MADRID, 24 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Todos os meios de informação espanhóis e praticamente todos os partidos políticos coincidem ao afirmar que o País Basco vive já num estado de guerra civil latente semelhante em muitos casos, se não pior, à do Ulster irlandês.

Foi ontem assassinado na localidade de La Arboleada (Vizcaya) o conhecido ultradireitista Alfredo Ramos Vasquez, dono de um bar e citado há várias semanas pela revista sensacionalista «Interviu» como membro dos comandos de extrema-direita que combatem os «abertzales» (independentistas) no País Basco.

Ramos foi sequestrado por dois indivíduos encapuçados e foi há poucas horas enviado um comunicado ao jornal «Egin», no qual se anunciava que o sequestrado tinha sido «interrogado e executado». O cadáver apareceu pouco depois com cinco balas na cabeça.

Pouco antes da sua morte, Ramos tinha desmentido as informações publicadas pela «Interviu», e 200 habitantes de Baracaldo, a localidade em que vivia, enviaram cartas aos órgãos de comunicação social desmentindo que Ramos pertencesse a qualquer organização de extrema direita.

Alfredo Ramos é a segunda vítima de reportagens da «Interviu» sobre actividades da extrema-direita no País Basco. Há cerca de dez dias, outro dos citados, Jesus Garcia, proprietário de uma discoteca em Baracaldo, foi morto pela ETA militar.

A raiz destes acontecimentos reside no facto de os grupos ultradireitistas terem anunciado que matariam quatro «separatistas» por cada «patriota» assassinado. Uma semana depois, uma bomba, colocada num bar de Alonsotegui, matava quatro pessoas, simpatizantes do Partido Nacionalista Basco. Este facto, é voz corrente, foi obra da extrema-direita. A ETA fez saber de imediato que este atentado «não ficaria impune»... E é assim que se tem vindo a gerar uma situação de recrudescimento desta guerra que, de uma forma ou de outra, afecta o País Basco desde há dez anos.

O renascimento da violência diária (são já doze os mortos no País Basco neste ano de 1980) acontece quando falta pouco mais de um mês para a realização de eleições para o parlamento basco, do qual sairá o Governo Autónomo. As autoridades de Madrid pensam que a violência acabará no dia em que a autonomia basca seja um facto consumado e quando Euzkadi contar com a sua própria polícia.

Armas portuguesas no contrabando internacional

Um caso de vendas de armas ilícitas de que constariam 1500 autometralhadoras fabricadas em Portugal destinadas à Somália e 50 milhões de cartuchos destinados à África do Sul, está a ser sujeito a um inquérito em França, segundo se soube hoje de fonte autorizada em Paris.

A sociedade francesa «Gevelot» estaria implicada neste importante caso de vendas ilícitas. Seis pessoas, entre as quais o predidente-director-geral da «Gevelot» estão a ser ouvidas pelo juiz de Instrução e está em curso uma operação de Polícia há 24 horas. Esta operação foi feita na sequência da descoberta e apreensão de armas feita em 1978 em Londres.

Direita vence no Liceu de Oeiras

As eleições para o Liceu de Oeiras foram ganhas pela lista AD/MIRN, depois de uma campanha eleitoral em que se registaram diversos incidentes, obrigando, nomeadamente, ao fecho do Liceu. A lista vencedora obteve 1720 votos, cabendo à lista unitária 567. Dos 3816 alunos registados no liceu, votaram 2353 e ambas as listas aumentaram o seu número de votantes.

Os candidatos da esquerda acusaram, na altura dos incidentes, os proponentes da lista vencedora de terem criado um clima de violência no Liceu que os impediu de fazerem propaganda. Registaram-se aliás diversas agressões a alunas e até a professores.

Presos dois trabalhadores de Cooperativa Agrícola

Encontram-se nos calabouços da Polícia Judiciária, desde ontem, dois trabalhadores da Cooperativa Agrícola Militão de Grândola, por suspeita de serem os autores de uma agressão com arma branca de que terá sido vítima um guarda da GNR, não tendo hoje, aquele Polícia revelado nada sobre o assunto, apesar das tentativas que os representantes dos órgãos de Comunicação Social fizeram nesse sentido.

Conseguimos apurar que os dois trabalhadores: Vítor Pombinho Romero e Jaime Pombinho Romero, foram ontem «simplesmente» convocados para comparecerem no posto da GNR de Grândola, e ao chegarem em cumprimento de ordem verbal das autoridades, foram logo detidos por elementos da PJ que ali se haviam deslocado e de seguida, trazidos para a sede da Judiciária em Lisboa.

Não foram facultados aos detidos a possibilidade de avisarem os familiares da sua «nova situação» e, muito menos, de poderem garantir os meios legítimos de defesa que a lei faculta a todo o acusado. Esta situação irregular poderá vir a prejudicar o próprio processo, por se considerar que as declarações que venham a prestar o sejam sob condições inibitórias.

A acusação que pende sobre eles será a de homicídio frustrado, não tendo sido possível, até ao fim da manhã, identificar a vítima nem as condições em que terá ocorrido a agressão.

(Hoje 24 páginas)

Biblioteca António Sérgio – A instalação provisória da Biblioteca de António Sérgio no instituto que tem o seu nome, foi assinalada esta manhã (passa hoje o aniversário da morte do pensador) com uma pequena cerimónia naquele organismo. David Mourão Ferreira evocou a figura de Sérgio, cuja casa, foi recentemente destruída por um incêndio.

ÍNDIA e NEPAL
Maravilhosa excursão visitando:
KATMANDU • PATAN • DELHI
JAIPUR • AGRA • KHAJURAHO
VARANASI • CALCUTÁ • PURI
BHUBANESWAR • KONARAK
Partidas 22 MARÇO 80
31 MAIO 80
Incluindo: Avião, Hoteis, Visitas, acompanhamento abreu
INFORMACOES E INSCRICOES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVICO
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 270 11/2
FARO Av. Republica 124 • Telefs 250 35/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 2 • Telefs 310 77/8

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 42 535 – 24000 Contos
2.º PRÉMIO – 56 337 – 4800 Contos
3.º PRÉMIO – 50 965 – 1800 Contos
O 2.º e 3.º PRÉMIOS foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

40º aniversário de "GAIBÉUS" de alves redol

Exposição Itinerante
«GAIBÉUS E O SEU TEMPO»
1ª Exposição
V. do Castelo - Esc. Sec.Sta. Maria Maior * 25-30 Jan.
Braga - Liceu Sá de Miranda * 1-7 Fev.
Vila Real - Esc. Industrial e Comercial * 11-25 Fev.
Bragança - Escola Sec.da Sé * 22-27 Fev.
2ª Exposição
Sociedade de Reparação de Navios * 21-24 Jan.
Sec. Comissões Moradores do Laranjeiro * 24-27 Jan.
Distritos de Portalegre e Évora
3ª Exposição
Distritos de Castelo Branco, Viseu, Aveiro
A partir de meados de Fevereiro
4ª Exposição
Concelho de Vila Franca de Xira * 2 Fev.-29 Mar.
Alhandra, Bom Sucesso, Vialonga, Á-dos-Loucos, Cotovios, Sub-Serra, Alverca, Póvoa, Quintas, Vala do Carregado, Castanheira, Vila Franca de Xira
COMISSÃO NACIONAL - Rua do Loreto, 13-2º 1200 Lisboa